Diário de Lisboa

Outubro 1979
Segunda-feira

ANO 59.°
N.° 20 075
10$00

8

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Eanes em visita de Estado à capital dos emigrantes

O Presidente da República partiu ao fim da manhã de hoje para Paris, onde permanecerá em visita oficial até quinta-feira. Trata-se, de acordo com a declaração que fez no aeroporto, de um «acto político» favorável à cooperação e solidariedade entre os dois povos.

Na breve alocução feita no aeroporto, pouco antes da partida, Ramalho Eanes referiu-se à visita recentemente feita a Portugal pelo presidente francês, Giscard D'Estaing, que classificou como o «encerramento de um ciclo protocolar».

Mas, o Presidente da República não deixou de referir-se, nesta oportunidade às centenas de milhares de cidadãos portugueses («que são parte da Nação») que desenvolvem as suas actividades em França ecuja permanência naquele país foi recentemente assegurada, em carta que Giscard D'Estaing lhe dirigiu.

Por outro lado, a «justificação» desta viagem foi encontrada ainda, nas palavras de Ramalho Eanes, com referências aos laços históricos e culturais que nos ligam a França e, disse, porque este país é itinerário obrigatório para a Europa nova «que queremos ajudar a construir».

Além de interesses bilaterais e da integração europeia, o Presidente da República Portuguesa tratará com o seu homólogo francês de participação específica do papel da Europa no equilíbrio internacional, segundo anunciou, também, à sua partida.

A apresentar despedidas estiveram no aeroporto altas individualidades civis e militares, sendo de destacar a chefe do Governo.

Esta manhã no aeroporto de Lisboa

Pág. 9

Portugal e a França

A visita a França do Presidente da República, e as conversações do general Ramalho Eanes com o Presidente Valéry Giscard d'Estaing, revestem-se de uma particular relevância política, económica e cultural.

A França acolhe actualmente um décimo da população portuguesa. São um milhão de portugueses que constituem o maior contingente dos nossos trabalhadores emigrados na Europa. Na perspectiva de uma política de integração europeia, este é um dado decisivo. Dos portugueses que vivem na Europa industrializada e desenvolvida ronda 1 milhão o quantitativo dos que se fixaram em França e são, em território francês, uma componente muito importante do exército da produção.

Não podemos falar dessa força de trabalho como de um potencial perdido. Em França eles produzem riqueza da qual uma parte sob a forma de remessas de capital ou de consumos, terá reflexo positivo na economia nacional. Mas devemos considerar com apreensão o seu afastamento da comunidade nacional e o abandono cultural em que se encontram.

A questão do ensino da Língua Portuguesa em França não está resolvida. Além dos problemas relativos ao Mercado Comum, as relações Europa-África e França-Portugal, com os do trabalho e da segurança dos emigrantes, o do ensino do português e do ensino em português para os filhos dos trabalhadores não deixara de figurar na agenda do Presidente da República.

Existe, também, um contencioso no domínio da equivalência dos diplomas universitários que espera resolução. Existe, acima de tudo, uma tradição de relações culturais luso-francesas que deverá ser objecto de uma política — libertada de complexos de «colonialismo» cultural mas aberta e dinâmica.

Devemos a especialistas franceses — e em diversos domínios — estudos fundamentais sobre temas da cultura e da história de Portugal. E se o exagero de pensar a Europa através da imagem que dela recebíamos via França era um erro, erro maior poderá ser entrar na Europa sem passar pela França, e consentir um teor frio e escasso de relações culturais que contraria uma longa e brilhante tradição.

Não esquecemos, obviamente, que o plano cultural não esgota as relações entre Portugal e a França. Os aspectos políticos e económicos — conduzidos com rigoroso critério da defesa do mútuo interesse — carecem de ser estudados e aprofundados e, sempre que possível, concretizados em acordos intragovernamentais.

Mas estes, também, não esgotarão a teia complexa das relações entre os dois povos, entre as empresas, entre os nacionais dos dois países, entre as forças políticas e sindicais, entre as associações culturais e de escritores e artistas, entre as universidades.

Um milhão de portugueses são, em França, uma embaixada que tem força, que ganha a consciência dessa força, que começa a ser exigente.

Diário de Lisboa

Brejnev anuncia retirada de tropas da RDA

Pág. 15

Ataques à esquerda e à direita em comício do PS no Porto

Pág. 24

INTERCALARES

Termina hoje o prazo para apresentação das candidaturas

Termina hoje o prazo para a apresentação de candidaturas às eleições legislativas intercalares de 2 de Dezembro. As listas têm que ser entregues, pelos partidos políticos e alianças, ao juiz da comarca de cada círculo eleitoral. Segue-se um período em que o magistrado respectivo apreciará a legalidade das candidaturas.

Até sábado tinham sido apresentadas apenas as listas do PS e da APU, bem como os candidatos da UEDS pelo círculo do Porto. No entanto, os nomes dos candidatos da Aliança Democrática, bem como os da UDP, foram já divulgados.

Os partidos políticos e coligações eleitorais que vão concorrer são os seguintes: Aliança Democrática (PSD, CDS e PPM).

Aliança Povo Unido (PCP e MDP/CDE), Organização Comunista Marxista -Leninista Portuguesa (OCMLP), Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP), Partido da Democracia Cristã (PDC), Partido Socialista (PS), Partido Socialista Revolucionário (PSR), Partido Trabalhista (PCP/ML e AOC), União Democrática Popular (UDP) e União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS).

LURDES PINTASILGO ANUNCIA EM PENICHE

Aplicação "diferente" da Lei da Reforma Agrária Pág. 20

ENTRE O PCP E O PCI:

Forte solidariedade apesar das diferenças

Antes de regressar a Roma, onde já se encontra, Enrico Berlinguer, secretário-geral do PCI, sublinhou a importância do PCP na defesa da democracia portuguesa. Na foto, os dois secretários-gerais no comício de sábado à noite em Lisboa. Entre eles, Euclides Pereira, da DORL do PCP, que presidiu à mesa

Pág. 8

Designed in cooperation with imagingetc.com
Munsell COLOR
Linear Gray Scale

CRÓNICA SINDICAL

KALIDÁS BARRETO

Duas mortes — uma causa!

«Não há que dramatizar o que é dramático, nem agravar o que é gravíssimo» – dizia Piteira Santos, na sua habitual crónica neste jornal, ao referir-se aos incidentes de Montemor.

Efectivamente não há que pintar de mais negro aquilo que já o é de forma evidente.

Dois homens morreram no Alentejo mártir; dois trabalhadores inocentes foram varados por balas assassinas, como se de animais se tratasse.

Pergunta-se com surpresa como foi possível isto, após o 25 de Abril, cinco anos depois da madrugada da esperança.

A resposta porém é encontrada em toda a sequência do processo, nas conciliações dos bastidores, no contínuo algemar do movimento de massas, nas traições declaradas de responsáveis, no silêncio cúmplice de quem tinha obrigação de denunciar, num «esquecimento» criminoso da Constituição.

Quem matou o Casquinha e o Caravela não foram só aquelas balas assassinas, foi tudo o que ficou para trás e permitiu chegar-se a esta situação.

E que crime cometeram estes dois homens, um já maduro, outro na flor da idade, ambos curtidos pela dureza da planície alentejana?

Que crime cometeram os trabalhadores alentejanos que durante longos anos foram submetidos à exploração mais desenfreada e mais brutal?

Somente o de acreditarem nos homens e na Constituição da República!

Talvez não soubessem de cor o seu articulado, talvez nunca o tivessem lido; tinham dela, porém, o seu espírito.

Melhor que certos estadistas, sabiam o sentido da alínea a) do Art.º 96.º: «a) Promover a melhoria da situação económica, social e cultural dos trabalhadores rurais e dos pequenos e médios agricultores pela transformação das estruturas fundiárias e pela transferência progressista da posse útil da terra e dos meios de produção directamente utilizados na sua exploração para aqueles que a trabalham, como primeiro passo para a criação de novas relações de produção na agricultura».

E sabiam entre outras coisas que «na definição e execução da Reforma Agrária, nomeadamente nos organismos por ela criados, deve ser assegurada a participação dos trabalhadores rurais, etc.».

E não desconheciam que «a transferência útil da terra e dos meios de produção directamente utilizados na sua exploração para aqueles que a trabalham será obtida através da **expropriação** dos latifundiários e das grandes explorações capitalistas».

E também sabiam que passado o tempo dos trabalhadores serem contratados como mercadoria, tinham na «Reforma Agrária um dos instrumentos fundamentais para a construção da sociedade socialista».

Casquinha e Caravela acreditaram que algo havia mudado. Acreditaram que o Alentejo dos latifúndios passaria a ser terra de pão, acreditaram no que lhes foi dito em milhares de sessões de propaganda eleitoral, acreditaram no articulado da Constituição.

Por isso ali estavam naquela hora contra a aplicação de uma lei nebulosa; contra os homens que não expropriam porque não há dinheiro para indemnizar, mas que cedem reservas não cuidando de saber do montante de suor dos trabalhadores ali investido; contra os que mentem, os que traiem, os que estão sempre do lado dos poderosos.

Eram dois trabalhadores indefesos, lutando pelo que em seu entender e no espírito da Constituição era deles; lutando de peito aberto e tendo apenas como armas os calos das suas mãos e a força da sua razão pela obstrução a que terras de pão voltassem para absentistas.

Tiveram como paga imediata a bala assassina disparada por mão repressora que os obrigou a morder o pó pela última vez.

Num país com terríveis carências alimentares, em que produzir pão é tarefa altamente patriótica, tiveram como recompensa do seu esforço, a morte.

Claro que nestas coisas não se morre. A vida continua e estes exemplos dão mais força aos trabalhadores alentejanos, dão ainda mais razão, se possível, a razão dos que por razões de sobrevivência acreditam na Reforma Agrária.

A direita, com a falta de esperteza que a caracteriza, apenas se limitou a pôr em evidência a opção política das vítimas: comunistas: Como se fosse proibido; como se efectivamente não pudessem.

Porém, a todo o Movimento Sindical, a todos os homens com dignidade, o que mais preocupou não foi a sua opção partidária, mas a razão que lhes assistiu. Por isso, de forma impressionantemente unitária, ali estiveram em Montemor, presentes ou em mensagem, a totalidade do Movimento Sindical, independentemente das suas concepções. Claro que os «direitinhas» não estiveram, como era evidente.

Casquinha e Caravela não precisavam porém de falsas lamentações; tiveram as profundamente sentidas de todos os que de boa-fé acreditaram que a Reforma Agrária será um facto e que finalmente Abril vencerá!

As torres e as pontes

MANUEL DE AZEVEDO

PRAGA – Vencida a crise de 1968, a Checoslováquia transformou-se num Estado federativo, formado por duas repúblicas autónomas: a República Socialista Checa (Boémia e Morávia) e a República Socialista Eslovaca, a primeira mais desenvolvida e predominantemente industrial e a segunda mais atrasada e essencialmente agrícola. De modo que nestes últimos dez anos a grande preocupação dos governos federal e nacional eslovaco incidiu sobre o esforço de desenvolvimento industrial e progresso da Eslováquia, cujos resultados estão à vista.

Assim, a Checoslováquia de hoje, cujo território constituiu o corredor preferido para as grandes invasões ao longo da história, é um bloco onde se unem fraternalmente as nações checa e eslovaca.

Este equilíbrio foi conseguido apesar do diferente peso das respectivas populações e das ligeiras diferenças que autonomizam as duas línguas. O alto nível de vida dos dez milhões de checos encontra agora a devida réplica por parte dos cinco milhões de eslovacos, que vêem pela primeira vez um dos seus (Husak) à frente dos destinos da República Checoslovaca.

A TRIPLA CAPITAL

A cidade de Praga, contando actualmente cerca de um milhão e duzentos mil habitantes, é uma tripla capital: da região da Boémia, da república nacional checa e da república federativa da Checoslováquia. Cortada a meio pelo rio Vltava, Praga representa uma maravilha monumental, «cidade das cem torres», «história viva da arquitectura europeia». Uma dúzia de pontes de várias épocas estabelece a ligação entre as duas margens da cidade, ligação agora ampliada pelo moderno metropolitano.

O metropolitano de Praga, realizado com a ajuda técnica da União Soviética, está concebido e realizado com simplicidade e bom gosto e apetrechado com tudo o necessário para uma funcionalidade exemplar. Consta, por enquanto, de duas linhas que se cruzam num X imperfeito. Apesar do real benefício que representa já para a população da cidade, o «metro» de Praga é manifestamente insuficiente, pelo que está em curso a ampliação das linhas existentes e a construção de uma terceira, que se destinam a servir a ligação do centro com os novos bairros residenciais periféricos.

A chuva e o frio chegaram comigo a Praga, uma cidade então ensombrada pela notícia da morte do general Svoboda, antigo presidente da República que todos veneravam como herói da guerra e da Checoslováquia. O seu funeral fez parar uma cidade habitualmente buliçosa e dinâmica. Todos quiseram prestar ao velho herói um último adeus. Rodeado por densa multidão, assisti de um passeio ao impressionante desfile, em que meia dúzia de generais não chegavam para transportar as medalhas e condecorações do grande desaparecido.

Para além deste momento de luto, Praga apresenta dentro dos seus muros o aspecto de uma grande cidade europeia: trânsito denso, comércio numeroso e bem fornecido, restaurantes típicos, teatros, cinemas, vida nocturna. Fica-se um pouco surpreso com este clima. Em Praga, como aliás por todo o país, não se vê qualquer «cortina de ferro». Se alguma cortina existe será límpida e transparente, como os cristais da Boémia.

A MAÇÃ E O CAFÉ TURCO

O café turco sempre veio para a mesa quando conversávamos sobre a vida do povo checoslovaco, fosse num ministério, fosse numa fábrica, fosse numa cooperativa agrícola. O café «à turca» acompanhava e estimulava as perguntas, aquecia as respostas, dava mais intimidade ao diálogo. Era como se estivéssemos à mesa do café a falar com os amigos, da vida, de teatro, de cinema, de política, de economia, das artes e ofícios.

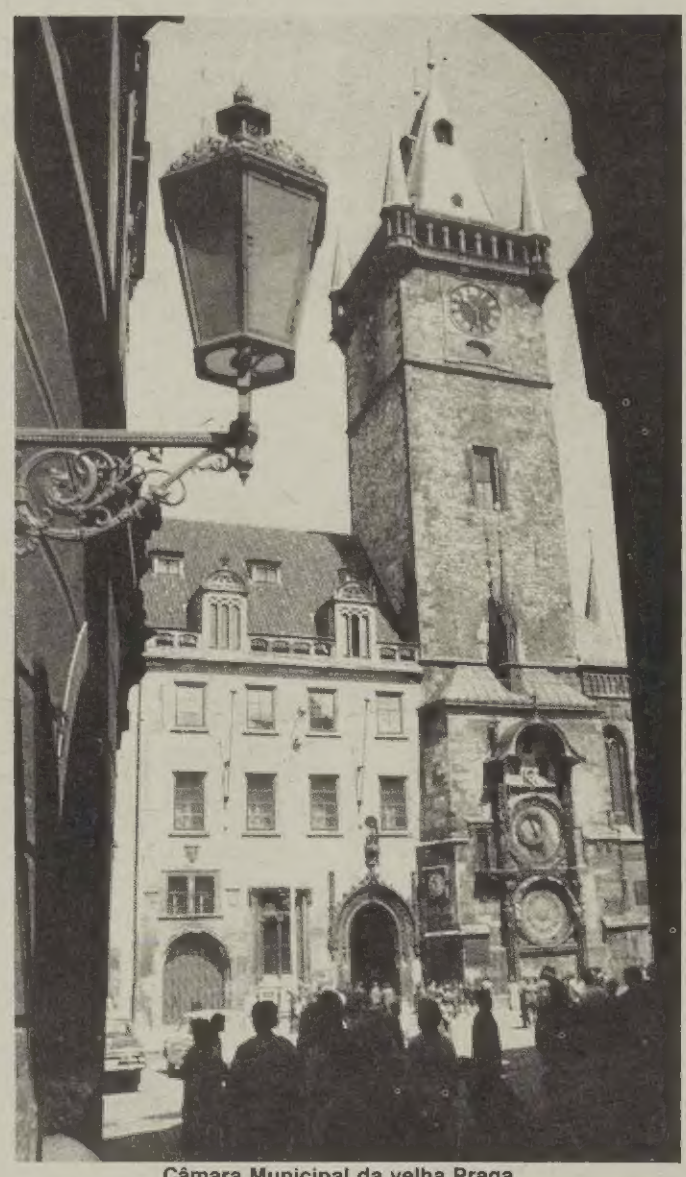
Era preciso equilibrar muito bem a operação café para deixar assentar o pó, evitando contudo que a bebida esfriasse de todo. Tornei-me perito em dissolver o açúcar sem contrariar muito a decantação. E assim fomos sabendo como vive um camponês, como trabalha um operário, como se diverte um intelectual nas repúblicas checa e eslovaca.

Mas esta agradável regra teve as suas excepções. Numa empresa agrícola da Morávia bebemos um vinho branco muito saboroso e no Conselho Nacional dos Sindicatos rilhamos uma bela maçã que um dirigente nos ofereceu.

– São do meu quintal – explicou.

Era um dirigente responsável pela parte da assistência social aos operários: tempos livres, férias, saúde. O seu «hobby», porém, é o quintal onde cultiva maçãs e domestica pássaros que não deixam proliferar os insectos.

Mastigando o pomo da concórdia naquele gabinete, chegamos à janela de onde se divisava quase toda a cidade. Praga, envolta numa ligeira neblina, erguia as suas torres e estendia as suas pontes, recortada num cicloráma quase irreal e deslumbrante.



Câmara Municipal da velha Praga

A Praça Wenceslau de Praga

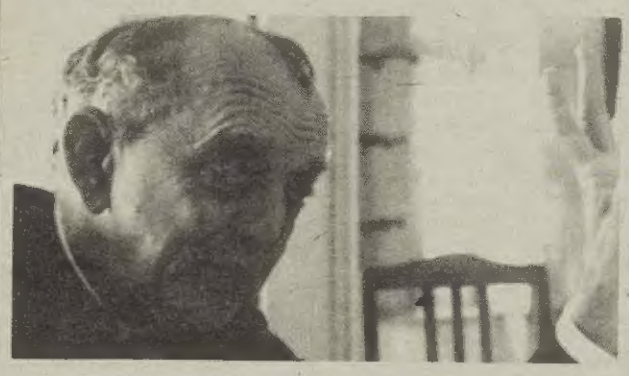
Aspecto parcial de Praga

A seguir:
NOS ESTÚDIOS TRNKA

ponto a ponto

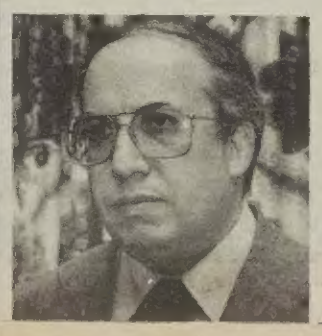
O Presidente da República recebeu ontem, em Belém, os membros das autarquias locais eleitos por Alcains, de onde é natural.

Com a chuva e o vento a funcionarem como principal «álibi» para a falta de pontaria, abriu ontem a época venatória em todo o País. Pelas primeiras impressões a afluência dos caçadores foi a mais fraca desde o 25 de Abril, sobretudo devido aos elevados aumentos que têm recaído sobre as espingardas, cartuchos e demais apetrechos necessários à prática de um «desporto» que nos últimos anos abandonara, salutarmente, um certo elitismo. Como grandes beneficiados deste refluxo, e da intempérie, os coelhos e as perdizes, que ontem quase rareavam na maioria das cinturas dos caçadores regressados em desânimo. Entretanto, segundo nota da Circunscrição Florestal de Coimbra, que reproduz um despacho do secretário de Estado do Fomento Agrário, é proibida a caça à perdiz nos concelhos de Águeda, Anadia, Arouca, Coimbra, Condeixa, Espinho, Melhada, Montemor-o-Novo, Oliveira de Azeméis, Ovar, Penela e Soure (da Região Venatória do Centro) e ainda do concelho de de Pombal (da Região Venatória do Sul).



As «Opções pastorais da Igreja do Recife» foram ontem tema para uma palestra proferida no Colégio do Sagrado Coração de Maria pelo bispo brasileiro D. José Lamartine Soares. Este, que se encontra de passagem por Lisboa, é adjunto do arcebispo do Recife, D. Hélder da Câmara, conhecido mundialmente pelas corajosas posições que tem tomado em face de alguns dos mais sérios problemas políticos e sociais do Brasil.

A venda no Brasil do livro «A minha luta» de Adolfo Hitler, que é importado de Portugal, está a causar vivos protestos naquele país. A Confederação Israelita Brasileira enviou já telegramas de protesto ao ministro da Justiça e ao presidente Baptista Figueiredo. O livro de um dos principais responsáveis pelo holocausto de milhões de pessoas antes e durante a II Guerra Mundial é vendido no Brasil com o argumento de que constitui «material didáctico».
A CIB, no seu protesto, defende que a venda deste livro viola disposições legais e tratado internacionais de que o Brasil é signatário.



Está já em circulação o novo matutino «Portugal Hoje», dirigido pelo nosso antigo camarada de Redacção, dr. João Gomes

LIBERDADE DE VOTAR

HELENA CIDADE MOURA

A Liberdade não é fruto de uma acção discursiva, não se limita no tempo, nem no espaço, não se ordena, não é inerente a um qualquer acto específico, não se decreta nos gabinetes, não se aconselha nos lugares públicos, não é porta-voz do prestígio de individualidades, nem pedagogia de ocasião.

A Liberdade não é um carnaval entre qualquer duas quaresmas.

A Liberdade é uma posição de segurança perante o dia-a-dia, que resulta do equilíbrio entre as motivações sociais e o potencial actualizável do indivíduo, das possibilidades de escolha que a sociedade lhe oferece no limite da criatividade individual, e da forma como a estrutura institucional representa, satisfaz e torna possível a dinâmica social.

A Liberdade resulta, em cada um, da possibilidade, ao longo do tempo, de participação na vida colectiva, do fortalecimento da sua identidade, no equilíbrio de uma integração social satisfatória.

Da habitual utilização dessa liberdade, no habitual empenhamento em projectos colectivos, nasce a normal **Liberdade de votar.**

A Liberdade não é um dom gratuito que se adquira e se meta na gaveta, para de vez em quando, acompanhar à rua o fato domingueiro. A ela «não se chega por acaso, mas na **praxis da sua busca**» (Paulo Freire).

E esta possibilidade de busca pressupõe factores directamente ligados com o tipo de sociedade em que se vive, e do grau de liberdade que ela reserva para cada um de nós.

Essa Liberdade vai desde a boa alimentação, a higiene e a alegria ao nascer, até à possibilidade de inserção profissional adequada ao nível intelectual e às aspirações profissionais do indivíduo. Estes factores determinantes pressupõem um contexto social, onde a participação seja uma constante., de forma a que o indivíduo se estruture a si mesmo numa relação de troca com o meio ambiente.

Garantir a Liberdade do cidadão é o primeiro dever dum Governo Democrático e, no cumprimento desse dever, se encontra inserida toda uma política que inclui: eficácia da máquina produtiva, comercial e administrativa, a criação de um espírito científico no ensino, a extinção do analfabetismo, a organização dos tempos livres, desporto, a defesa da saúde e da qualidade de vida, o respeito pelo direito à educação e ao trabalho, pela dignidade profissional, pela participação cívica e política, pela verdade, pela correcção na informação e pela criação de um clima de justiça social.

A garantia dessa Liberdade passa pelo diálogo entre governantes e governados, pela expressão clara, sem as ambiguidades da baixa política, das normas constitucionais.

No período do Governo Mota Pinto estivemos muito longe de uma política desse tipo, pelo contrário, a sua crescente insegurança, elevada, pelo menos na face visível do comportamento, ao nível do patológico, trouxe laivos fascizantes ao nosso ambiente social, cultural, e económico.

O actual Governo, Governo que assegurará a **Liberdade de votar,** terá de encontrar entre o entulho reaccionário que invade o amplo campo da democracia, um caminho de firmeza, lisura e de coerência que reponha, mesmo que no meio das ameaças da reacção, a legalidade, a justiça e a verdade dos factos. «Os portugueses não se devem deixar intimidar» e o Governo que os representar também não se intimidará.

Um Governo dialogante, claro, directo, enérgico, agindo com verdade, directamente ligado aos problemas, esvazia os gabinetes onde se geram os tais **fantasmas,** abre as portas à consciência cívica, e ajuda a que cada português se assuma sem medos.

É esta ausência de medo que a reacção teme. O

Continua na pág. 4

política de A a Z

DEFESA DA REPÚBLICA

Nas comemorações do 5 de Outubro, e não se esqueça a bela oração do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, engenheiro Aquilino Ribeiro Machado, foi tónica repetida de discursos e alocuções a necessidade de cultivar o espírito republicano, de realizar pedagogia republicana, de defender a República.

Não estariam homens de prestigiosa militância republicana, como José Magalhães Godinho e Ramon de La Féria, impressionados com a presença arrogante de um movimento partidário monárquico no conjunto das forças políticas de «centro-direita» e da «direita» que se constituiram em «aliança» para conquistar a maioria parlamentar e impor uma revisão reaccionária da Constituição da República que a venha a esvaziar do conteúdo democrático, da perspectiva socialista e do espírito de Abril.

Em 1910, as forças políticas monárquicas eram a «direita». Em relação à Revolução Republicana nascente, não eram apenas representativas do regime deposto, eram a resistência reaccionária, eram a contra-revolução ou a agressão desestabilizadora com bases em território estrangeiro.

A presença de monárquicos, de tradição miguelista, na chamada «Aliança Democrática», seria um detalhe anedótico, se não tivesse o significado político de a «aliança da direita» ser uma coligação aberta e confusa que arrasta alguns democratas, que mentaliza alguns sociais-democratas, que pretende solicitar o voto de cristãos que não querem ser assimilados às correntes restauracionistas e fascizantes.

A Revolução de 25 de Abril foi generosa e imprudente. Tal como generosa e imprevidente fora a Revolução de 5 de Outubro. No exílio, como recordou o dr. Ramon de La Féria, o presidente Bernardino Machado enunciou, logo em 1929, «Tópicos de acção comum», para o restabelecimento e defesa da República. Todavia, enquanto foram «poder-de-Estado», os republicanos descuidaram a defesa da República, consentiram que os reaccionários penetrassem na cidadela republicana e a conquistassem por dentro.

O passeio militar de Gomes da Costa só foi possível porque a República não soube defender-se. E – ironia suprema – o homem que matou a República, o general Gomes da Costa, era um republicano.

DEFESA DA DEMOCRACIA

Não bastará chamar a atenção dos eleitores, como fez no Coliseu do Porto, o dr. António Macedo, para a circunstância dos «homens do bloco conservador – monárquico» não promoverem comemorações do 5 de Outubro ou de elas se não associarem. As ausências na cerimónia oficial e tradicional, presidida pela Primeiro-Ministro, realizada na Câmara Municipal de Lisboa, e no descerramento da lápide que consagra ao general Humberto Delgado uma praça de Lisboa, foram muito significativas. O PSD e o CDS brilharam pela ausência. A República não lhes diz nada. Para eles não tem significado a campanha política corajosa que foi a candidatura à Presidência da República do general Humberto Delgado.

Salvo excepções que se contam digitalmente, eles não são republicanos, nem a democracia participada pelo povo lhes interessa.

Mas não basta dizer que não são republicanos, é preciso mostrar que não são democratas.

No Porto, Francisco Salgado Zenha disse: «Hoje, há uma tentativa para reconstituir a «União Nacional» contra a democracia». É como tal, efectivamente, deverá ser considerada a aliança sem princípios, e sem futuro, que para o assalto à Democracia de Abril, coliga um vasto leque contraditório, desde «reformadores» que foram «socialistas» a «monárquicos» que continuam a ser «miguelistas», de «restauracionistas» que conservam o emblema da «ANP» a elementos fascizantes que preparam o «voto útil» contra a Constituição de Abril.

O dr. José Luís Nunes afirmou, no Porto: «A direita em Portugal, quer se queira, quer não, é uma minoria: nunca ganhou eleições livres; nunca ganhará umas eleições livres. Só triunfou por golpe de Estado e só se impôs pela violência».

A afirmação implica, em nosso entender, que o cidadão eleitor compreenda, do Minho ao Algarve que, mais do que os nomes dos governantes e as cores dos partidos, estão em causa as instituições democráticas emergentes da Revolução de 25 de Abril.

Manuel Alegre disse, num discurso-pronunciado em Lisboa na noite de 4 de Outubro, e que foi significativamente aplaudido, que : «Face à coligação» dos grandes interesses face á ameaça da restauração monopolista que representa a nova «União Nacional da Direita», é necessário mobilizar os trabalhadores, os quadros, os intelectuais, as forças de progresso, é necessário mobilizar a esquerda...», o que estaria certo. Mas, do argumento unitário, concluiu a separação e a exclusividade de um «voto útil» partidário.

Este tipo de argumentação, levado por outros responsáveis a extremos polémicos, não será de aplaudir. Todo o voto democrático, republicano e antifascista deverá ser um voto contra a nova «União Nacional». Nenhuma força política tem o exclusivo da Democracia, ou do socialismo, ou da defesa antifascista da República.

DEFESA DAS ELEIÇÕES

Hoje não será bastante que nos nossos escudos se inscrevam os propósitos firmes de defender a República (esta República de Outubro, esta Democracia de Abril), de defender a Constituição, de defender as conquistas democráticas e populares de Abril.

Dispensamo-nos de citar Enrico Berlinger, esse perspicaz e experiente homem político europeu, para recordar aos nossos leitores quanto a opinião pública dos países democráticos da Europa e o próprio movimento operário consideram positivos os passos dados em Portugal após o 25 de Abril. Passos e conquistas que é necessário confirmar pelo voto democrático tendo a consciência de que as «eleições intercalares» serão o ensaio geral da definitiva vitória eleitoral de 1980.

Mas, hoje, tal como a República, tal como a Democracia! tal como a Constituição, as eleições, a realização do próximo acto eleitoral terão que ser defendidos pelos democratas. A «direita» não hesitará em perturbá-las se não tiver força e manhas para as impedir.

A Democracia deve ser defendida. Deverá ser assegurada a realização livre e pacífica do próximo acto eleitoral.

post-scriptum

Ao que eles chegaram

Falou-se como acontecimento político de grande significado, na assinatura de um acordo entre o «PSD», e, por tabela, com a aliança reaccionária e fascizante, e o «bloco» dos Reformadores. E eis como de umas dezenas de palavras subscritas por uns tantos senhores, se fica a contar com mais alguns «amigos» certos do povo.

Para quem duvidar vamos, sucinta e modestamente, esclarecer.

Houve num passado muito recente, uns certos senhores que se fartaram de falar de Socialismo ao Povo. Para evidenciar a sua coerência inscreveram-se no partido político que dá pelo nome de Socialista.

O Povo, que queria (e ainda quer) o Socialismo, acreditou e votou neles. Fê-los seus representantes.

Mas como o espaço no partido começava a ser apertado, os tais senhores que, no fundo, com o Socialismo nada querem, resolveram trair esse madato, e, posteriormente, depois de passaram por Mateus, onde os homens (ditos) de esquerda aprenderam, em poucas lições, a táctica (e os objectivos) da direita, entenderam reformar não sabemos bem o quê. Com certeza nem eles sabem. Pelas declarações de um deles, parece que pretendem, vagamente, conciliar provavelmente à boa maneira corporativista, duas realidades sociais que, **sem o seu esforço** , dificilmente se conciliarão.

Para tanto, estão apostados na revisão total da Constituição Portuguesa de 1976, com referendo e tudo, se for necessário, apesar desta, no seu art.° 290, marcar com precisão os **limites materiais absolutos de irrevogabilidade.**

Ora a História já mostrou em lição que esses senhores deviam ter aprendido, como foi fácil, através de um descuidado preceito e da existência de um «Chefe», realizar a preversão nazi-fascista da Constituição de Weimar.

Em Portugal, já não falta tudo. «Chefe» já há...

Gabriel V. Figueira
COIMBRA

Quem matou Quem mandou matar

Quero exprimir publicamente a minha indignação pelo abominável crime perpetrado por forças da GNR em Montemor-o-Novo, a 27 do corrente.

Foram assassinados os camaradas operários agrícolas António Maria Casquinha e João Geraldo Caravela. Que a memória destes dois trabalhadores tão cobardemente imolados ao ódio do capitalismo, jamais se perca: que em todas as cidades, vilas e aldeias do grande e torturado Alentejo se perpetue os seus nomes em uma rua, numa praça, num largo.

Investigue-se a causa do crime e averigue-se quem matou e quem mandou assassinar, quem por detrás dos executores manobra uma vasta acção de terrrorismo contra os princípios instituídos pela Revolução de Abril, contra a Constituição, contra os legítimos direitos do povo.

A tomada de posição, de ataque aos trabalhadores alentejanos, do agrupamento político reaccionário impropriamente chamado «Aliança Democrática» infame ao considerar «irrecusáveis as responsabilidades políticas do Governo e do Presidente da República que o nomeou», relativamente àqueles deploráveis acontecimentos, é de repudiar inteiramente.

A chamada «Aliança Democrática», já profundamente manchada pelos casos vis de Valpaços, Vila Real de St.° António e Vila Verde, demonstra, com a atitude que acaba de tomar o que nos daria ela se amanhã a administração do país lhe caísse nas mãos: corrupção e violência. São igualmente de censurar os órgãos de comunicação social, de expressão oral ou escrita, que menosprezaram a gravidade dos acontecimentos, os apresentaram envoltos em eufemismos ou mesmo imputaram responsabilidades a quem as não teve.

Esperemos, confiadamente, que verdadeira e completa justiça venha a ser feita com a descoberta dos responsáveis e a sua exemplar punição.

António Eurico da S. e Serpa
LISBOA

Um incrível documento!

Há dias, a instâncias da minha mãe, comecei a tratar da papelada que lhe permitiria, por meu intermédio e com base na legislação vigente, ter acesso aos benefícios da Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado (A.D.S.E.). Qual não é o meu espanto, quando me foi exigido um documento, passado pela junta de freguesia, que atestasse que os rendimentos da interessada não ultrapassavam os 1.400$00 mensais.

É incrível e é vergonhoso que o Estado admita que um pensionista que receba mais de 1.400$00, 1.500$00 por exemplo, esteja em condições económicas de não precisar de ajudas. A minha mãe recebe, depois de inúmeros aumentos, 2.000$00 e mal dela se não fossem os filhos. Até determinada data ainda recebia por meu intermédio, 100$00 de abono de família, mas até isso foi cortado.

António dos Santos
LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Câmara Municipal de Sesimbra toma posse de oito propriedades para evitar loteamento clandestino

Em diversas ocasiões, e por diferentes meios (como tem sido noticiado nos jornais que prezam a democracia e o bem-estar das populações), tem a Câmara Municipal de Sesimbra alertado a população para não se deixar enredar nas malhas de oportunistas que, na mira de lucro fácil, vendem terrenos para construção, criando «loteamentos clandestinos», isto é loteamentos para os quais não existe qualquer licença da Câmara Municipal ou plano de urbanização aprovado.

Esta acção do Município (segundo dali nos informa) tem sido correspondida pelas populações que, regularmente, em contacto com os seus Serviços se informam da viabilidade de construir nos locais pretendidos.

Dá-se o caso de, no entanto, loteadores clandestinos continuarem a sua acção perturbadora de um equilibrado uso do solo do concelho, desenvolvendo a sua actividade, «apenas motivados pelos seus interesses mesquinhos, jogando sem escrupúlos com o legítimo desejo de muitas famílias possuírem casa.»

Tal, como é óbvio, não pode consentir a Câmara Municipal de Sesimbra. Assim, na sua última reunião, o Município deliberou, por unanimidade, tomar posse de oito propriedades rústicas, por nela, se verificarem indícios de loteamento, clandestino.

Esses oito proprietários situam-se na Herdade de Aiana, na Quinta do Pinhal (ou Pinhal de Cima) e na Herdade da Sachola, todas situadas na freguesia de Sesimbra (Castelo).

Liberdade de votar

Continuação da pág. 3

homem sem medo investe no futuro e não se refugia no passado. O homem sem medo é livre e sabe escolher os caminhos da liberdade.

No sábado, dia 29 de Setembro a terra inteira alentejana chorou os seus mortos com esperança, com força, com coragem. Os companheiros de luta cobriam a colina, como flores negras ondulando, vincando a sua presença, recortados num céu forte muito azul, sublinhado pelo muro branco do cemitério. E muitas gerações: crianças, jovens, homens e mulheres de todas as idades levavam nos rostos, marcados pela dor, a luz da vitória sobre a morte e uma verdade enorme envolvia os homens, a terra e o céu.

No Alentejo, mercê da justiça que informa a luta do seu povo, da seriedade e profundidade da sua vida, da criatividade do seu esforço, do seu trabalho, um novo homem se foi gerando. Quem assistiu à fraterna convivência de um plenário numa UCP, à forma inteligente e concreta como nele se equacionam os problemas, quem ouviu os cânticos que nascem da vontade decidida, terá a certeza que aqui tomará verdadeiro sentido o **desalienar do trabalho científico e técnico,** e que no campo dos **valores culturais,** aqui gerado, e aqui expressos, passará certamente, e num futuro próximo **a linha da Independência Nacional,** tal como Maria de Lurdes Pintasilgo preconiza no apelo-desafio à Assembleia das Nações Unidas.

Leiria: Teatro para a Infância

Na sequência da série de acções programadas pelo Centro Português de Teatro para a Infância e Juventude (CPTIJ) para o ano de 1979, vai realizar-se em Leiria, até 14 do corrente (principiou ontem), o I Encontro Regional de Teatro para a Infância.

Este Encontro (segundo o nosso correspondente) vem responder ao desenvolvimento no distrito de toda uma série de acções relacionadas com o teatro para a infância, visando a apresentação e discussão dos diferentes espectáculos, realização de «ateliers» de trabalho e debates sobre novas pistas de trabalho.

"Desenvolvimento Regional e Rede Urbana"

Organizado pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, através da Comissão para a Investigação Urbana e Regional, e pela Comissão de Planeamento da Região Centro, efectua-se nos próximos dias 10, 11 e 12 do corrente, em Coimbra, um seminário subordinado ao tema «Desenvolvimento Regional e Transformação da Rede Urbana».

O referido tema corresponde a uma área de estudo e de reflexão específica da próxima Conferência Internacional da CEE/ONU, intitulada «Ordenamento Regional e Rede Urbana».

"Arrendamento" à Mota Pinto encontra oposição em Vila Franca de Xira

Pronunciando-se sobre o decreto-lei «Arrendamentos para fins habitacionais», da autoria do ex-Governo Mota Pinto, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira afirma que aquele diploma, pelo seu profundo significado e pelos reflexos negativos que irá trazer à população mais carenciada, «não poderá nem deverá nunca ser aplicado enquanto não estiver em funcionamento uma Assembleia da República que possa solicitar a ratificação da lei».

Acrescenta o Município que «é inadmissível que um tal Decreto não tenha sido submetido a um amplo debate público antes da sua publicação, demonstrando em cada caso e de forma clara quais irão ser os agravamentos das rendas, dado que, pelo texto então publicado (no «Diário da República») não é possível ficar-se a conhecer de forma clara qual a extensão da ameaça que paira sobre a esmagadora maioria da população trabalhadora do País».

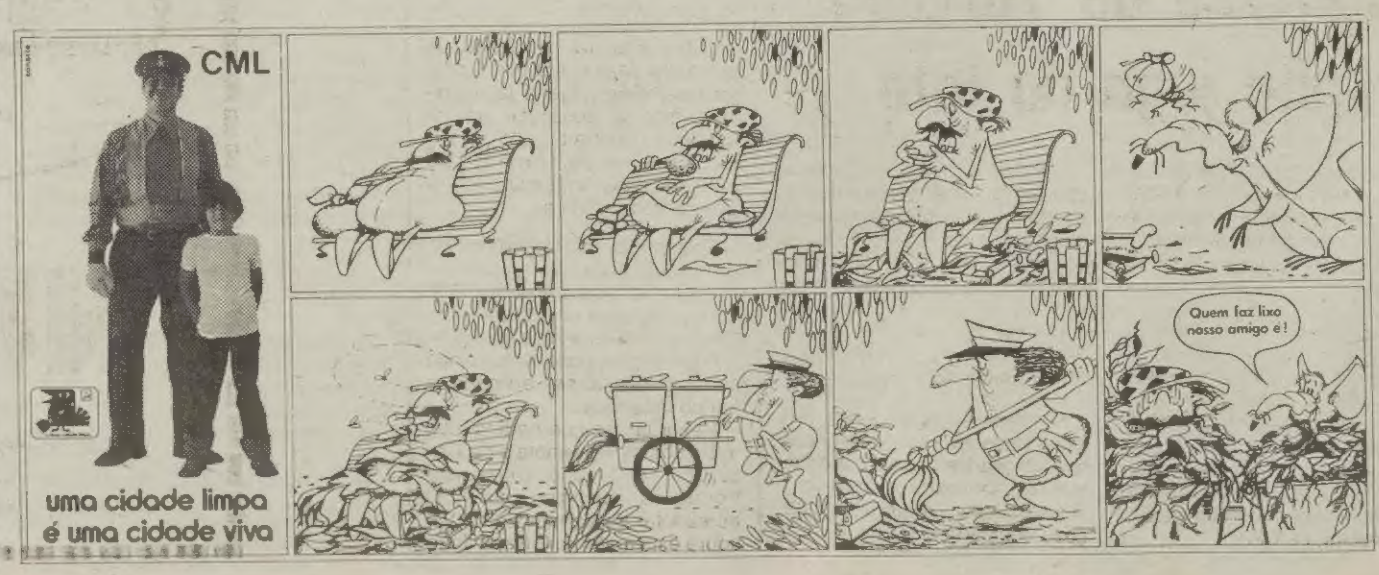
Pormenoriza a edilidade que «o considerar-se que os arrendamentos habitacionais de carácter social, promovidos ou adquiridos por organismos de carácter público ficam também abrangidos por esta lei, revela bem do espírito e intenção da mesma e de quem a promoveu, cuja estreiteza de vistas apenas consegue abranger de imediato o lucro, a rendibilidade e o equilíbrio financeira, sem atender ao caráter eminentemente social da habitação, antes fomentando um mercantilismo de há muito reclamado pelos grandes proprietários, a quem o Governo Mota Pinto pretendeu fazer o jeito».

Não desconhecendo a complexidade da matéria e a existência de situações injustas em relação a alguns senhorios pobres, «não nos parece (afirma o Município) que seja esta a forma de resolver a situação».

Depois de outras pertinentes considerações, pondera a Câmara de Vila Franca de Xira que «não cabe de facto, num regime democrático, a imposição taxativa de legislação e critérios mal assimilados, pouco esclarecidos, nada ou quase nada discutidos, profundamente confusionistas e carecidos de toda uma série de regulamentação específica, sem o qual nada mais se conseguirá do que agudizar conflitos e contribuir para a divisão de estratos deferenciados do nosso povo».

O Município, em face desta problemática, solicita à Presidência da República que sustenha a aplicação do referido Decreto-Lei até que a Assembleia da República, a eleger em 2 de Dezembro próximo, se possa debruçar sobre o seu conteúdo.

Além disso, declara ainda a Câmara que não aplicará o estipulado por Mota Pinto às rendas dos bairros de património municipal, reservando-se o direito de analisar e regulamentar autonomamente sobre esta matéria depois de discutir e fazer aprovar as propostas que entender pela Assembleia Municipal.



Fazer o levantamento cultural do distrito de Viana do Castelo é o propósito do I Encontro das Associações daquela região

"Organizar para dinamizar" é tema do I Encontro das Associações Culturais de Viana do Castelo

O I Encontro das Associações Culturais do Distrito de Viana do Castelo efectua-se nos próximos dias 13 e 14 do corrente mês no Centro Cultural do Alto Minho, com sede naquela cidade.

Este Encontro «Organizar para dinamizar» é levado a efeito por uma Comissão Promotora constituída por dez agremiações:

Associação Cultural de Chafe, Associação Cultural de Educação Popular da Meadela, Frente de Divulgação Cultural (Arcos de Valdevez), Grupo de Acção Cultural e Desportiva de Mazarefes, Grupo Amador de Teatro Estrelas do Lima (Vila Franca do Lima), Grupo Recreativo e Cultural de Castelo do Neiva, Grupo Desportivo e Cultural dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, Grupo Desportivo e Cultural Juventude de Vila Fonche (Arcos de Valdevez), Gruta (Grupo de Teatro de Viana do Castelo) e Taurino Viana Clube.

O programa compreende discussão e análise de algumas das razões que determinam a efectivação do Encontro. Por exemplo: o isolamento em que vivem as cerca de 90 associações culturais do distrito; a consequente desagregação que esse isolamento provoca nas respectivas associações; a falta de perspectivas para uma acção global das associações culturais a nível distrital; a falta, na maior parte das vezes e por parte dos quadros existentes, de uma perspectiva cultural completa e muitas vezes correcta, muito embora o seu perfeito conhecimento das realidades locais; o desconhecimento, por parte da maioria das associações, das fontes oficiais de apoio às actividades culturais e a necessidade de contactos interassociações para a permuta de conhecimento e actividade especializada.

Objectivamente, pretende-se com o Encontro fazer o levantamento das associações existentes, quais as suas actividades e regularidade do trabalho desenvolvido, bem como conhecer a experiência de cada uma delas na sua área de influência.

Intenta-se também fazer um levantamento das actividades culturais predominantes, sem nunca esquecer ou marginalizar aquelas que, embora de pequena amplitude, mas pelas suas especifidades, são contributo valioso para o desenvolvimento cultural de determinada comunidade.

Outro objectivo é o de traçar perspectivas de acção cultural global a nível do distrito e ainda conseguir uma activação das associações que, tendo tido um passado interveniente, estão no presente a passar por uma determinada inactividade.

Finalmente, pretende-se criar um Secretariado Permanente, a nível distrital, que possa servir de apoio a todas as associações existentes.

Tomate em Montargil

Com tempo magnífico para as colheitas, procede-se pelos campos à apanha do tomate, fruto que aqui se caracteriza pela sua excelente qualidade e é cultura que nesta região se faz em grande escala – informa-nos, de Montargil, o nosso correspondente.

Os tomatais apresentam-se ainda carregados – «e dado que estamos em plena campanha a todo o momento passam camionetas e tractores cheios do precioso fruto a caminho das fábricas».

Comissão de Turismo propõe jogo do loto

A Comissão Municipal de Turismo (CMT) vai propor à Câmara de Lisboa a revisão da legislação sobre jogos, de modo a possibilitar jogos como o Bingo (ou Loto) em centros turísticos e hotéis.

A Comissão entende que «a legislação actual é obsoleta» e é de opinião que entretenimentos como o Bingo, a «Cascata» e as «Ceifeiras» (jogos de dinheiro) deverão ser instalados fora das zonas legais de jogo, à excepção das «Slot machines» – afirma-se no comunicado que resumo a última reunião da CMT.

Considera este organismo consultivo «que assim se proporcionam simultaneamente um aumento de captação de divisas para o Estado, a valorização de atracção turística, designadamente da cidade de Lisboa, e o aumento das receitas do Turismo, incluindo a criação de novos postos de trabalho».

No dizer da Comissão, tais jogos deverão, prioritariamente, ser colocados em estabelecimentos hoteleiros de quatro e cinco estrelas, «e outras instalações equiparadas».

COOPERAÇÃO PORTUGAL-CABO VERDE

Duzentas e cinquenta bolsas concedidas anualmente

Portugal continua a ocupar um destacado primeiro lugar entre os países que cooperam com Cabo Verde, no domínio da educação média e superior e na formação, aperfeiçoamento e preparação de quadros.

Com 250 bolsas de estudo concedidas anualmente e já parcialmente atribuídas, neste ano lectivo, a oito bolseiros, para cursos médios, e a 20 para cursos superiores, o programa está ainda longe de ser cumprido, embora os candidatos designados estejam prontos a partir para Portugal – soube a ANOP junto do Ministério da Educação e Cultura de Cabo Verde.

Duzentas e cinquenta bolsas de estudo e estágios de formação profissional e de aperfeiçoamento foram oferecidas por Portugal igualmente no anterior ano lectivo, além dos 150 postos referentes ao ano lectivo de 1977/78.

O número total de bolseiros cabo-verdianos actualmente a estudar em Portugal não pode ser fornecido à ANOP em números concretos, devido a certa desorganização, sentida até ao momento, na atribuição das bolsas de estudo.

Na verdade, tanto o Ministério português, como a Embaixada de Cabo Verde faziam atribuições desconcertadas das bolsas de estudo, até à criação, em Maio último, de uma Comissão Nacional de Bolsas de Estudo, que, presentemente, centraliza e distribui todas as ofertas.

Os 28 bolseiros que no presente ano lectivo partirão para Portugal vão frequentar os seguintes cursos: – Medicina, Ciências Sociais, Românicas, Finanças, Economia, Direito, Gestão Técnica Hoteleira, Pilotagem Marítima, Marinha Mercante, Línguas e Administração, bem como Engenharia Técnica e Tecnica Agrícola.

O Brasil ocupa o segundo lugar entre os países cooperantes com Cabo Verde, nos domínios da educação e formação de quadros, com 70 bolsas anualmente atribuídas.

Trinta e três bolseiros para cursos médios e superiores partiram já para aquele país, igualmente com grandes similitudes étnicas, linguísticas e culturais.

Cabo Verde tem, actualmente, 906 bolseiros em cursos médios e superiores no estrangeiro.

Este ano, seguiram também estudantes para a França (14), República Federal Alemã (1), Senegal (11), República Democrática Alemã (4), Polónia (1), Jugoslávia (1), Estados Unidos (26) e União Soviética (28).

Com a abertura do novo ano lectivo, efectuado no sábado, um quarto da população de Cabo Verde (cifrada em 320 mil pessoas) estuda, mantendo, assim, o país uma taxa de escolarização muito invulgar em África.

Miguel Trovoada foi preso

Miguel Trovoada, antigo primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, refugiado desde o fim do mês de Setembro nas instalações das Nações Unidas, foi preso este fim-de-semana pelas autoridades de São Tomé, soube-se hoje de fonte segura em Libreville.

O delegado do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) Boukary Djobo, esteve em São Tomé durante esta semana para examinar a situação de Trovoada.

As autoridades do arquipélago manifestaram o seu «espanto» perante a decisão do antigo primeiro-ministro de se refugiar juntamente com a mulher e os dois filhos nas Nações Unidas.

Desde o mês de Agosto que circulam rumores de golpe de Estado e de motim contra o recenseamento decidido pelo Governo de São Tomé e Príncipe, tanto em Lisboa como em Luanda. Trovoada tinha perdido o cargo de primeiro-ministro, mas conservava as pastas das Pescas, do Comércio e da Indústria.

LIA VIEGAS EM PARIS:

Constituição aponta para a legalização do aborto

A Constituição Portuguesa aponta desde logo para a legalização do aborto, este será um dos temas centrais da exposição, que a jurista portuguesa, Lia Viegas proferirá ainda hoje num colóquio internacional promovido pelo movimento francês «Choisir» na sede da UNESCO, em Paris.

A Constituição atribui ao Estado o dever de «organizar as estruturas jurídicas e técnicas que permitam o exercício de uma paternidade consciente». Para Lia Viegas a aplicação deste artigo da lei fundamental é incompatível com a classificação do aborto como crime.

Apesar da rigidez da lei portuguesa quanto à penalização do aborto – dois a oito anos de prisão – as mulheres portuguesas continuam a recorrer ao aborto, essencialmente por falta de informação e por razões económicas – assinala Lia Viegas.

Se as mulheres se decidem a interromper a gravidez é normalmente pela conjugação de alguns destes factores: desemprego, escassez de habitações, creches e escolas, falta de apoio à mãe solteira. Em resumo, segundo Lia Viegas, «as condições sociais, familiares e pessoais desfavoráveis à maternidade consciente».

Lia Viegas foi advogada da jornalista Maria Antónia Palla, recentemente julgada (e absolvida) sob a acusação de ter «atentado contra o pudor e incitado ao crime» num filme que fez para a televisão intitulado «O Aborto não É Crime».

Entretanto, o Conselho de Ministros francês vai propor ao Parlamento que a Lei sobre o Aborto, mais conhecida pela «Lei Simone Veil» que vigorava a título provisório, nos últimos cinco anos, passe a ser aplicado a tempo indefinido.

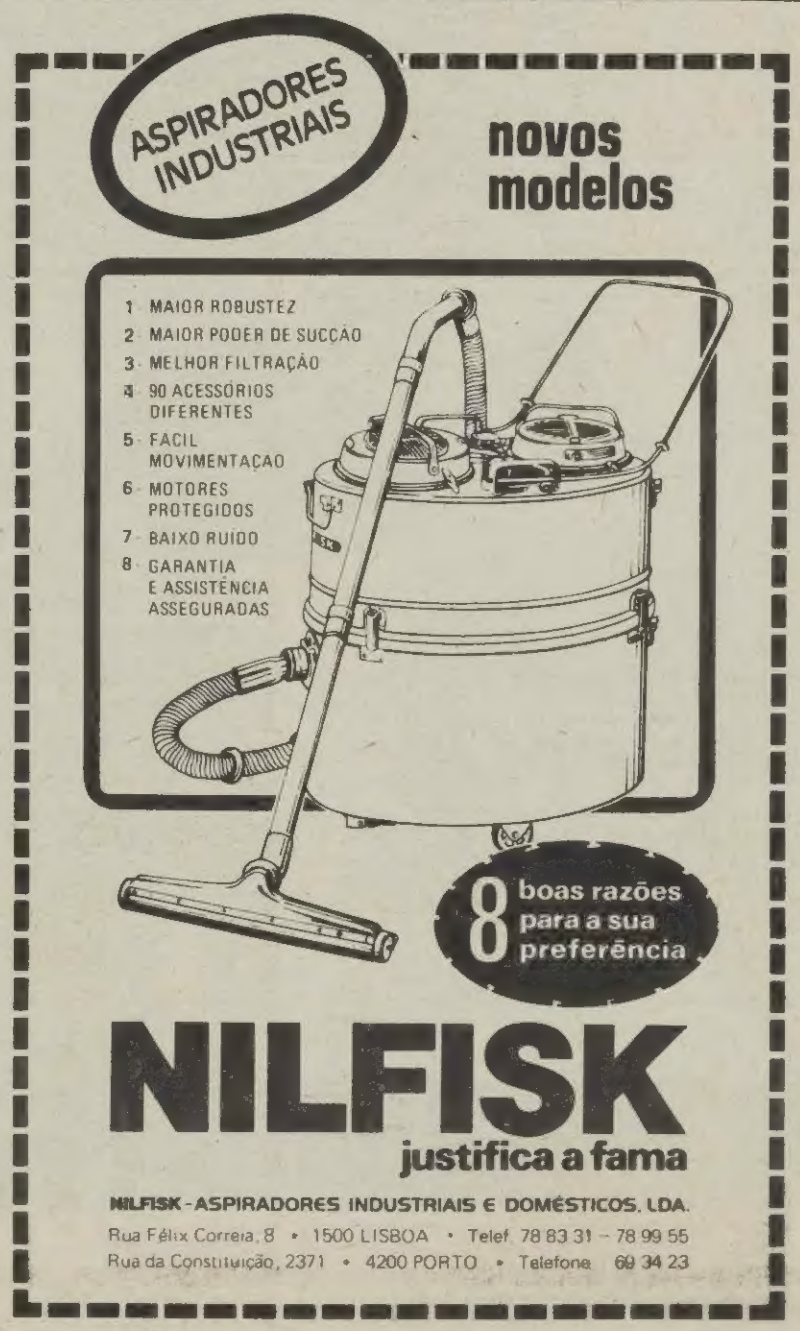
Recordamos que no final dos trabalhos da Assembleia da República, o Partido Comunista Português anunciou que iria apresentar uma proposta de Lei sobre esta matéria. O Papa João Paulo II voltou, agora nos Estados Unidos, a manifestar-se contra todos os processos anticoncepcionais artificiais.

BILINGUISMO EM QUESTÃO

Língua portuguesa em debate no Maputo

Contando com a participação de cerca de duas centenas de delegados provenientes de todas as províncias do País, para além de delegações de Angola, Cabo Verde e de Portugal, iniciou-se hoje no Maputo o primeiro seminário moçambicano sobre o ensino da língua portuguesa.

Tendo como principal objectivo a definição do papel da língua portuguesa em Moçambique, bem como a problemática do seu ensino e a formação de professores, a realização do seminário foi considerada uma das tarefas prioritárias do Ministério da Educação e Cultura para 1979, pois as soluções dos problemas que nele serão tratados constitui uma exigência do desenvolvimento do processo educacional em Moçambique, dado que como é sabido a língua portuguesa constitui uma língua secundária para a quase totalidade dos moçambicanos, apesar de ser considerada como a língua oficial, pelo que o bilinguismo será um dos principais temas da reunião.



COMUNICAÇÃO SOCIAL

João Figueiredo invoca Estatuto do Jornalista contra notícias caluniosas

O ministro da Comunicação Social, major João Figueiredo, desmentiu «formalmente» qualquer problema no seio do Executivo.

Após audiência que teve com a Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, João de Figueiredo disse que «não se entende, após o apelo permanente que tem sido feito ao Estatuto do Jornalista e as suas normas deontológicas, as notícias de cisão, bloco e divergências de votação, postas a circular ultimamente».

Tais notícias foram consideradas por Jão Figueiredo como uma «Manobra, para lhes não chamar de calúnia», frisando não entender «com que fim», são divulgadas.

Explicando, diria, que, «quando há um plano financeiro, com determinado volume, e quando cada ministro deseja fazer o melhor dentro do seu âmbito, é natural que haja colisão com as disponibilidades e com o pelouro das Finanças que age com uma certa contensão, face aos anseios de cada área».

Revelou, também, que até ao final do mês será apresentado um projecto para o caso de «O Século», em que não está posta de parte nenhuma das hipóteses anteriormente aventadas.

PSD contra reintegração de Caeiro

Para o PSD a moção do Conselho de Informação para a RDP visando a reintegração de Igrejas Caeiro nas funções de director de Programas é uma «manobra eleitoralista e demagógica do PS e do PC». Em comunicado distribuído no passado sábado os sociais-democratas acrescentam que o CI não pode pronunciar-se sobre questões de natureza laboral, sobrepondo-se à gestão interna da empresa.

A tomada de posição do CI vem na sequência de um parecer do provedor de Justiça favorável ao ex-director de Programas da RDP. Igrejas Caeiro continua a ser director da RDP, embora não exerça quaisquer funções.

40 anos de BBC em português

António Meneses, chefe dos serviços portugueses da BBC foi recebido no sábado pelo Presidente da República a quem entregou uma montagem dos registos sonores sobre a visita que efectuou à Grã-Bretanha em 1978.

A secção portuguesa da BBC come ora este ano o seu quadragé no aniversário, tendo organiza uma série de manifestações, das quais se destacou a conferência realizada na passada semana na Gulbenkian pelo antigo primeiro-ministro britânico Edward Heath.

RDP: greve desconvocada

Os trabalhadores do Departamento de Informação da Rediodifusão Portuguesa decidiram, em plenário, desconvocar a greve prevista para segunda-feira.

Na moção aprovada afirma-se que a actual Comissão Administrativa já garantiu que os dois trabalhadores ameaçados de despedimento serão reintegrados e que procederá à revisão dos ilegitimamente classificados.

A Comissão Administrativa também garantiu aos trabalhadores que estes terão oportunidade de se pronunciar sobre as alterações que irá efectuar, abrindo perspectivas de diálogo, para além de se comprometer a cumprir o Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas, que não tem sido aplicado à RDP.

Revelado em "A CIA contra Angola"

Santos e Castro pago em dólares para recrutar mercenários

Lançado pela Ulmeiro, simultaneamente em Portugal e em Angola, em colaboração com a União dos Escritores Angolanos, foi hoje posto à venda «A Cia contra Angola» uma obra que constitui um testemunho vigoroso e bem documentado, da autoria de John Stockwell, ex-chefe da força de Intervenção da CIA em Angola, sobre os acontecimentos desenrolados naquele país durante o conturbado período que mediou de 1975 a 1976.

Mais do que uma extraordinária reportagem feita de dentro e de fora, «A Cia contra Angola» representa um documento histórico e um precioso instrumento de análise de uma realidade que toca Portugal, fornecendo ainda elementos concretos e insuspeitos das ligações àquela Central de homens como Holden Roberto, Mobutu, Jonas Savimbi e coronel Santos e Castro.

Escreve John Stockwell: «Muito do que sabíamos da FNLA era através de Holden Roberto, o principal receptor das nossas dádivas em dinheiro, e era evidente que ele exagerava e distorcia factos para conservar o nosso apoio». Quanto a Jonas Savimbi e Mobutu, e mesmo com a vitória do MPLA, seriam ainda assim compensados, respectivamente, com dois milhões e dois milhões e quinhentos mil dólares.

Por sua vez Santos e Castro, antigo governador do Uíge, seria bonificado da seguinte maneira, conforme descreve Stockwell:

«O coronel Castro evidentemente recebeu uma consideração especial. Tinha entregue apenas 13 dos 300 homens, mas, em Fevereiro, apresentou o argumento novelístico de que os 126 homens tinham todos abandonado os seus empregos a fim de se prepararem para a partida para Angola e deviam ser todos pagos como se tivessem combatido em Angola durante os cinco meses em completos. Não havia sequer provas de que estes homens existissem, e sabia-se que Castro fizera o recrutamento nas fileiras de exilados angolanos de ascendência portuguesa desesperados e desempregados. Mas a CIA condescendeu e, em 25 de Fevereiro, foram entregues ao coronel Castro 243600 dólares. Incluindo um adiantamento de 110 mil dólares em Janeiro, isto perfazia um total de 353600 dólares que o coronel Castro recebera em pagamentos secretos no espaço de dois meses. Não havia evidentemente garantia de que Castro dividisse o dinheiro com alguém, mas dizia-se que a reputação da Agência estava ameaçada, seria inconveniente que fizessemos batota (...) em 24 de Março de 1976, uma fonte de informação da CIA com contactos entre os exilados portugueses na Espanha referiu que o coronel Castro andava a afirmar que a CIA não lhe pagara e se recusara a fornecer-lhe quaisquer fundos para aniquilar a força PAC».

Na altura da sua demissão da CIA John Stokwell escreveu: «Entre a minha lealdade com a CIA ou as minhas responsabilidades para com a Constituição dos Estados Unidos escolhi a última. Os juramentos e os códigos de honra da CIA nunca se devem sobrepor à fidelidade ao nosso país».

M. G.

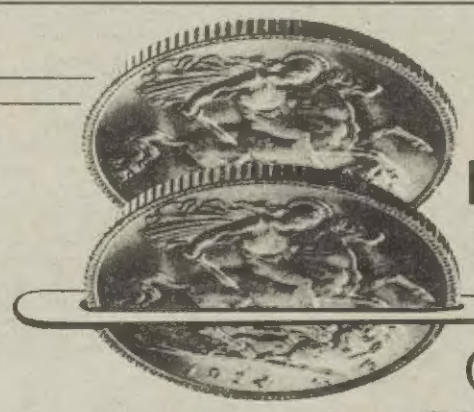
FLA emite "notas" de um açor

Começaram a ser distribuídas nos Açores notas no valor de «um açor», destinadas à obtenção de fundos para o movimento separatista FLA.

As cédulas são editadas pela «Frente Açoriana dos Direitos do Homem», organização próxima da FLA, e contêm escrita a menção de que o Banco Micaelense «pagará ao portador» o valor da emissão ilegal.

Uma reprodução da cara do poeta açoriano Vitorino Nemésio é exibida nas notas que, segundo a ANOP, terão sido impressas em Ponta Delgada e têm como data limite de validade o próximo dia 31 de Dezembro.

O secretário regional das Finanças declarou que o Banco Micaelense não está autorizado a fazer nenhum pagamento em troca das notas, ao mesmo tempo que qualificou a emissão ilegal como «uma brincadeira de mau gosto», ou uma «manobra de desestabilização».



É mais fácil uma LIBRA * OURO passar pelo buraco de uma agulha

Que a inflação ser superior à valorização anual dos Apartamentos Turísticos ESPAÇO T

Defenda o seu dinheiro da inflação
Adquira um apartamento turístico Espaço T
um bem sólido que se valoriza ràpidamente
Os apartamentos turísticos Espaço T
serão *seus por escritura pública registada em seu nome*
apartamentos turísticos Espaço T situam-se nas melhores zonas turísticas de Portugal, nos empreendimentos Torralta no Algarve (Praia de Alvor) e em Tróia.

Não deixe para amanhã o que pode saber hoje sobre ESPAÇO T

Espaço T é um departamento TORRALTA

NOTA Os senhores accionistas e investidores da TORRALTA beneficiam de condições especiais.

TORRALTA CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S.A.R.L.

LISBOA Av. Duque de Loulé, 66A 1098 LISBOA CODEX Tel: 53 27 74 / 53 99 29 / 57 54 36
PORTO R. Gonçalo Cristóvão, 131º Dtº R. Santa Catarina, 801 a 811 4000 PORTO Tel: 31 14 94 / 31 69 15
TRÓIA Tel: 44 151 / 4
ALGARVE TORRE C PRAIA DE ALVOR 8500 PORTIMÃO Tel: 20 211 / 2 · 20 111 / 3 · 20 128

PUBLITOTAL

DIVULGADAS AS LISTAS PSD-CDS-PPM

Dezenas de advogados, engenheiros, bancários, industriais, comerciantes e dois operários (suplentes...)

Dois trabalhadores, a operária têxtil Izilda Barata (Castelo Branco) e o trabalhador rural José Luís Rodrigues (Faro), ambos apenas candidatos suplentes, são as excepções no conjunto dos 332 nomes propostos pela coligação PSD-CDS-PPM e onde pontificam 53 advogados, 36 engenheiros, 36 professores (dos vários ramos de ensino), 34 bancários e empregados de escritório, 23 comerciantes, industriais e agricultores e 10 economistas, para além de número apreciável, ainda, de funcionários públicos, gestores de empresas, licenciados, etc.

Outro número curioso patente nas listas da «AD»: 300 candidatos são do sexo masculino e os restantes 32 são mulheres. Estas, na generalidade professoras ou domésticas, estão colocadas em posição que dificilmente lhes garantirá a cadeira parlamentar, com excepção de Roseta (cabeça de lista por Setúbal) e outros quatro ou cinco homens incluídos nas listas de Lisboa, Porto, Guarda e Coimbra.

MAIS DE METADE SÃO DO PSD

Significativo ainda o peso que os candidatos do partido dirigido por Sá Carneiro – 175 – ocupam nas listas, face aos 124 do CDS, 24 do PPM e nove independentes.

Por outro lado o PSD ocupa os primeiros lugares em 17 círculos eleitorais, o CDS num (Luís Barbosa na Guarda) e os independentes em dois (Sousa Tavares em Évora e José Manuel Casqueiro em Portalegre).

Nas regiões autónomas, PSD e CDS apresentam-se ao eleitorado em listas separadas.

A nível de efectivos, o PPM tem o décimo quarto lugar em Braga (Sá Meneses), o nono em Faro (Sousa Noronha), o quinto em Leiria (Bebiano Coimbra), o terceiro, o trigésimo e o quadragésimo nono em Lisboa (Gonçalo Ribeiro Teles, Jorge Portugal da Silveira e Teresa Martins Carvalho), o segundo em Santarém (Ferreira do Amaral), o décimo quinto em Setúbal (José Matos Raposo), o quarto em Viana do Castelo (Henrique Barrilaro Ruas) e o terceiro em Viseu (Borges de Carvalho).

Dos nove independentes, cinco estão referenciados como pertencendo ao «Manifesto Reformador»: Armando Adão e Silva – quarto em Aveiro; Francisco Sousa Tavares – primeiro em Évora; Medeiros Ferreira – quarto em Lisboa; José Vasconcelos Abreu – vigésimo oitavo em Lisboa e Nuno Godinho de Matos – terceiro em Santarém.

Os restantes independentes são o advogado Armando Cunha (segundo em Évora) o secretário-geral da CAP, José Casqueiro (primeiro em Portalegre), o antigo adjunto de Mário Soares para as questões de trabalho em São Bento Pelágio Madureira (décimo quinto no Porto) e a atleta Cristina Abreu (décimo sexto em Setúbal).

Em relação a 1976, as grandes ausências do CDS são Sá Machado (administrador da Gulbenkian, que por tal motivo teve de abandonar a actividade partidária), Caetano da Cunha Reis e o futebolista António Simões.

A grande novidade é o ex-secretário-geral do PDC major Sanches Osório em décimo sétimo no círculo da capital.

No PSD, apenas cinco nomes mantêm a liderança de distritos: Pedro Roseta (Castelo Branco), José Vitorino (Faro), Sá Carneiro (trocou Porto por Lisboa), Amândio de Azevedo (Vila Real) e José Teodoro da Silva (trocou «fora da Europa» por «Europa»).

A grande maioria dos «cabeças de lista» de 1976 já abandonou o partido, como é o caso de Jorge Miranda (Braga), Barbosa de Melo (Coimbra), Vilhena de Carvalho (Guarda), José Ferreira Júnior (Leiria), Magalhães Mota (Lisboa), Joaquim Lourenço (Santarém), Rui Machete (Setúbal) e Jorge Figueiredo Dias (Viseu).

AMARO DA COSTA COMPARA «AD» À SELECÇÃO DE FUTEBOL

A explicação dada por Amaro da Costa em Braga, durante uma sessão do CDS, à questão levantada por um dos presentes acerca do facto de os cabeças de lista da «AD» estarem na proporção de 16 para o PSD e 2 para o CDS, o vice-presidente centrista, Amaro da Costa respondeu que tal situação «representa um pouco a atitude que tomam os clubes quando participam na selecção nacional (...) quando se trata de participar na selecção nacional não interessa saber se um clube conseguiu posições mais destacadas que o outro (...) o que interessa é que a selecção nacional seja capaz de vencer o adversário que a cada momento se lhe apresenta...»

«AD» TAMBÉM NAS LOCAIS

A «Aliança Democrática» vai também concorrer às eleições locais marcadas para o próximo dia 16 de Dezembro.

Num anúncio de página publicado no matutino «Correio da Manhã», a «AD» torna público que apresentará listas de candidatos aos órgãos das autarquias locais em 148 concelhos do País.

Portugal tem 305 concelhos (incluindo já Amadora).

Da lista anunciada incluem-se nomeadamente os concelhos de Lisboa e do Porto, mas excluem-se, por exemplo, Évora, Vila Real e Viseu.

Na capital, a coligação PSD-CDS-PPM concorre em todos os órgãos, à excepção da Assembleia de Freguesia do Beato.

Seminário sobre Informação Pública Militar

José Miguel Júdice («O Diabo»), António Ramos (ex-«O Dia», ANOP), Marcelo Rebelo de Sousa («Expresso»), João Rosa («Tempo») e José Vacondeus («O País») usarão da palavra durante um seminário que decorre a partir de hoje no Estado-Maior-General das Forças Armadas! Os jornalistas debaterão com os responsáveis pela informação militar o modo de funcionamento em cada ramo das FA's da «informação Pública Militar».

Xano

novo e diferente!
SEGURO DA CRIANÇA

uma renda anual que cresce com a criança

O «SEGURO DA CRIANÇA»
é um seguro estudado para protecção
e salvaguarda da criança
contra os imprevistos da vida.

A criança beneficiária receberá **sempre**
o capital seguro que lhe será pago
em duas partes, e ainda poderá receber
uma renda anual, repartida em pagamentos mensais,
segundo uma percentagem crescente com a idade.
Proteja o futuro das
suas crianças

Peça informações detalhadas
a qualquer destas Companhias
ou aos seus Agentes:

Bonança
Rua do Ouro, 100
Tel. 36 03 32/9
1100 Lisboa

CI
Comércio - Indústria
Rua Arco Bandeira, 12
Tel. 36 92 41
1100 Lisboa

Ultramarina
Rua da Prata, 108
Tel. 36 27 25
1100 Lisboa

UNIÃO
União
Rua Rodrigo da Fonseca, 178
Tel. 65 70 44 7
1100 Lisboa

BERLINGUER, NO COMÍCIO DO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

"O PCP assume papel essencial na defesa da Democracia"

• Cunhal: voto útil da esquerda não é no PS

«Regressando a Itália diremos aos nossos camaradas que encontramos aqui um partido comunista forte e combativo, que tem profundas raízes nas massas trabalhadoras e que assume um papel essencial na defesa da democracia e para o progresso social do vosso país» – disse, no sábado à noite, Enrico Berlinguer, secretário-geral do Partidó Comunista Italiano (PCI), dirigindo-se aos milhares de comunistas portugueses que, para assistirem ao comício de amizade com o PCI, organizado pelo PCP, encheram por completo o Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

Num ambiente de forte entusiasmo, o comício, que se prolongou por duas horas, teve apenas dois oradores: Enrico Berlinguer e Álvaro Cunhal.

Em estilos distintos, ambos abordaram as relações de amizade e também as diferenças de pontos de vista em algumas questões existente entre os dois partidos; a situação política internacional e o papel do movimento comunista; e, fundamentalmente, a situação interna de cada um dos respectivos países bem como a estratégia adoptada pelos dois partidos para a construção da sociedade socialista.

Antes do comício, e no final, a multidão cantou incessantemente canções revolucionárias e gritou a amizade entre os dois partidos. Cá fora, muitas centenas de pessoas que já não puderam entrar escutaram as intervenções dos oradores através da instalação sonora montada no exterior.

O OBJECTIVO MAIS PROFUNDO

Logo no início da sua intervenção Berlinguer, depois de falar do 25 de Abril e da profundidade de «todo o seu valor libertador», expressou a solidariedade dos comunistas italianos a todos os trabalhadores e forças democráticas que «defendem as conquistas sociais e de liberdade» em Portugal, prestando de seguida «uma comovida homenagem à memória de António Casquinha e José Caravela, os dois trabalhadores rurais assassinados nestes últimos dias no Alentejo».

Neste momento a multidão irrompeu em fortes e sentidos aplausos, gritando durante alguns minutos «a luta continua» e «avante, avante, pela Reforma Agrária».

De seguida, o secretário-geral do PCI debruçou-se longamente sobre o processo que levou à actual situação política italiana, destacando o papel negativo desempenhado pela Democracia Cristã e insistindo no «valor essencial» que o seu partido atribui ao «desenvolvimento das relações unitárias entre o Partido Comunista e e o Partido Socialista, no respeito pelas particularidades e autonomia recíprocas».

Falando da situação no seu país, Berlinguer mostrou como o PCI tem lutado «sem tréguas, sem indulgências, sem namoros» contra o terrorismo e a violência política e contra aqueles que protegem ou favorecem os terroristas, referiu depois a necessidade da unidade entre as forças democráticas e adiantou:

«O objectivo mais profundo e no qual colocamos maior empenho (...) é o de lutar para imprimir ao desenvolvimento económico e social uma direcção e uma finalidade de transformação, saindo dos mecanismos espontâneos do capitalismo, que desperdiça e põe a saque enormes recursos naturais e humanos, que comprime e esmaga as necessidades e aspirações do homem, que apaga nas consciências de tantos jovens a esperança numa sociedade diferente, que fragmenta e desagrega a democracia na anarquia dos egoísmos corporativistas e individualistas e que, portanto, prepara condições para convulsões frenéticas do corpo social e para soluções reaccionárias».

NOVA ORDEM ECONÓMICA

Na sequência, Berlinguer falou da necessidade, em Itália, de «uma política de austeridade» – obviamente com um significado bem diferente do que lhe dão «os capitalistas e os seus governos» – referiu a estratégia do PCI de uma «via democrática para o socialismo» e acrescentou:

«Nós apercebemo-nos cada vez mais nitidamente que o futuro da Itália depende certamente, em primeiro lugar, das lutas e do avanço das forças operárias e democráticas italianas, mas dependem também dos desenvolvimentos da situação na Europa e no mundo».

Assim Berlinguer considerou como decisiva «a construção de uma nova ordem económica internacional que se dirija ao superamento das condições de subdesenvolvimento, de atraso, de pobreza e de fome que são obrigados a viver, ainda hoje, centenas de milhões de seres humanos».

Tudo isto – disse ainda – significa «lutar por uma cooperação económica internacional, fundada sobre relações de efectiva igualdade e de interesse mútuo, no respeito pela independência e pela soberania de cada povo, e opondo-se decididamente ao imperialismo, ao colonialismo, ao neocolonialismo, ao racismo e a todas as formas de ingerência de um Estado na vida interna de outro Estado».

OS GRANDES OBJECTIVOS

Para conquistar estes grandes objectivos de paz, progresso, justiça e cooperação os comunistas italianos pensam que «uma grande função cabe ao movimento operário da Europa Ocidental», pois a realização destes objectivos «não é obra para ser pensada, percorrida e realizada pelos velhos grupos dominantes e pelos partidos que são o seu instrumento: é uma obra que só podem realizar as forças do trabalho, as forças que nasceram, que viveram e lutaram, que se desenvolveram e avançam para construir uma sociedade superior à capitalista, uma sociedade socialista».

Na base desta convicção – disse Berlinguer – é que o PCI «trabalha para desenvolver as relações de colaboração com os outros partidos comunistas e para procurar todos os acordos possíveis com os partidos socialistas e com outras forças e movimentos democráticos de inspiração laica e cristã, para além de encontrar objectivos de luta comuns com os povos do terceiro mundo».

Por fim Berlinguer falou das relações de «amizade e solidariedade» existentes entre o PCI e o PCP – «temperadas pelas duras batalhas que nós e vós conduzimos contra as ditaduras fascistas» – e referiu as «diversidades de apreciação e de posições sobre algumas questões», as quais nascem «seja das condições específicas dos nossos países, seja de diferenças de orientação».

No entanto, como lembrou o secretário-geral do PCI, «as diferenças de opinião e mesmo divergências não devem impedir o debate, o diálogo, a troca de experiências, o reforço da cooperação entre partidos comunistas e operários». E, de resto, «assim tem sido e continuará a ser entre o PCP e o PCI», o que «não agrada a alguns dos nossos adversários comuns», embora corresponda – disse – «aos sentimentos profundos dos comunistas e dos trabalhadores de Portugal e da Itália, que combatem uns e outros contra a exploração, contra a injustiça, pela emancipação dos trabalhadores e pela causa da paz e do socialismo».

A AMIZADE COM O PCI

Álvaro Cunhal, por seu turno, começou por falar da amizade e cooperação existentes entre o PCP e o PCI, referindo a grande especulação que tem existido à volta desta visita de Berlinguer.

«Os partidos comunistas são iguais e soberanos. Definem a sua orientação com independência. Actuam em condições objectivas diferenciadas. Têm em conta as situações concretas para a solução dos problemas e os métodos de acção. Cada partido tem a sua história, a sua tradição, a sua experiência e o seu estilo – correspondendo à imensa riqueza do processo revolucionário e à capacidade criadora dos trabalhadores e dos seus partidos» – disse.

O secretário-geral do PCP lembrou depois que «as forças reaccionárias portuguesas procuram espalhar a ideia de que o capitalismo está em vias de vencer a sua crise geral, de que os ideais do socialismo estão em regressão, e que o mundo gira a favor do capital e contra a causa dos trabalhadores».

No entanto, esclareceu, «a verdade é precisamente a inversa» e a luta dos comunistas, em qualquer país, «desenvolve-se num quadro internacional globalmente favorável, embora num processo irregular e acidentado, para a libertação da humanidade de todas as formas de exploração e opressão».

Álvaro Cunhal referiu então «o pavor que provocam nas forças reaccionárias o entendimento, a amizade, a solidariedade entre os partidos comunistas e operários e, de uma forma geral, entre os trabalhadores dos diversos países», realçando a propósito o carácter «muito positivo» do desenvolvimento das relações com o PCI.

O OBJECTIVO CENTRAL

A grande tónica do discurso do secretário-geral do PCP foi a situação política nacional, o significado das eleições e a grande derrota que a direita irá sofrer nas urnas.

«A realização de eleições intercalares (...) constitui uma solução constitucional de crise governativa que se vinha arrastando há dois anos e constitui, em si mesma, uma severa derrota das forças reaccionárias (designadamene do PPD e do CDS), uma afirmação da vitalidade das instituições e uma vitória política do movimento popular e de todas as forças democráticas» – afirmou. Sobre o Governo de Lurdes Pintasilgo, Cunhal disse que «não é naturalmente a alternativa democrática que se impunha para o governo fascizante Mota Pinto».

No entanto, o PCP «não coloca na ordem do dia a sua demissão do Governo, porque essa demissão seria de molde a dar lugar à formação de um governo mais à direita, seria nas circunstâncias actuais, com a Assembleia da República dissolvida e em vésperas de eleições, um grave passo na desestibilização política e militar, seria susceptível de pôr em causa a realização das próprias eleições e criaria condições favoráveis para os planos golpistas das forças reaccionárias».

Ora, acrescentou Cunhal, «o objectivo democrático central no momento presente é a realização de eleições segundo os preceitos constitucionais e dentro da legalidade e da ordem democráticas».

VITÓRIA DEMOCRÁTICA

O que significa uma vitória democrática nas próximas eleições intercalares? – perguntou depois Álvaro Cunhal.

«Significa» – disse – manter o PPD e o CDS em minoria, repetir um voto maoritário nas forças democráticas, designadamente nos comunistas e socialistas e aumentar consideravelmente o número de deputados do PCP».

De seguida lembrou que a «Aliança Reaccionária será derrotada porque continuará a ser uma minoria na Assembleia da República, porque os seus deputados serão menos que os deputados dos partidos democráticos, designadamente do PCP e do PS».

«Não venham depois o PPD e o CDS querer transformar a derrota numa vitória, no caso de, tal como em 1976, voltem a ter em conjunto (como é previsível) mais deputados que o PS».

Por fim Álvaro Cunhal referiu que «não basta que a direita fique em minoria», sendo indispensável que «a maioria numérica democrática na Assembleia se torne numa maioria política», para o que se torna necessário um entendimento entre o PS e o PCP.

«O nosso partido», continuou Álvaro Cunhal – «tem insistido, como um dos objectivos nas eleições intercalares, que volte a haver uma maioria de comunistas e socialistas. Desejamos que nenhum voto do PS passe para a Aliança Reaccionária. Mas será positivo, mesmo necessário, que antigos votos do PS passem para o PCP, passem para a APU, porque uma grande votação na APU, o reforço do PCP, é condição indispensável não só para o prosseguimento com êxito da luta dos trabalhadores e das massas populares, como para possibilitar que a maioria democrática numérica saída das eleições possa tornar-se numa maioria política efectiva».

Por isso – asseverou Cunhal – «seria um erro acreditar em que o voto útil da esquerda será no PS, como o PS desde já começa a espalhar. (...) O voto útil da esquerda será no PCP, será na APU, porque só o reforço do PCP, do Povo Unido, pode abrir caminho a uma alternativa democrática, porque é o único voto garantido num programa democrático, numa solução democrática, num sistema de alianças de forças democráticas e não em novas alianças com os partidos reaccionários».

Berlinguer regressou ontem a Itália

Com uma «impressão muito positiva da realidade portuguesa» regressou ontem à tarde a Itália o secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer.

Segundo declarações prestadas no aeroporto da Portela, Berlinguer encontrou em Portugal «trabalhadores determinados a defender as conquistas alcançadas em 25 de Abril e com a noção do seu papel no desenvolvimento da sociedade portuguesa».

Por outro lado Berlinguer considerou que actualmente se vive em Portugal um «momento muito delicado, em que se assiste a tentativa de pôr em questão certas conquistas alcançadas e mesmo certos aspectos do regime constitucional que, no entanto, o povo português está determinado em defender».

Sobre as conversações com o PCP o secretário-geral do PCI declarou-se «muito bem impressionado» e considerou que a sua visita a Portugal contribuiu para «aumentar a compreensão entre os dois partidos e reforçar os laços de amizade e solidariedade».

INQUÉRITO
ORIGEM·DESTINO

AJUDE A MELHORAR AS ESTRADAS
DE HOJE E DE AMANHÃ

COLABORE RESPONDENDO
• DE ONDE VEM
• PARA ONDE VAI
• PORQUE SE DESLOCA

ESTARÁ ASSIM CONTRIBUINDO PARA QUE AMANHÃ
TODOS POSSAMOS CIRCULAR EM MELHORES CONDIÇÕES

JAE

ANDARES
LINDAS CASAS, ALCATIFADAS, PRONTAS A HABITAR, C/2 E 3 ASS. DESDE 500 CONTOS.
TRATA: LUCAMO
R. D. ESTEFÂNIA, 157, R/C, DT.º
TELEF. 578033 – LISBOA

ARRANJAMOS E TRANSFORMAMOS CASACOS DE CABEDAL E ANTÍLOPE.
PINTAMOS CASACOS DE CABEDAL.
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 68,-1.º E
1000 LISBOA TEL. 77 11 58

A VIAGEM A FRANÇA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

África, CEE e emigrantes na agenda dos dois chefes de Estado

Entre os temas que dominarão as conversações de Eanes com Giscard d'Estaing, sobressaem, naturalmente, as respeitantes aos problemas que afectam os 900 mil portugueses radicados em França (restrições de trabalho e ensino da língua portuguesa) a integração de Portugal na CEE, ligação Europa-África e a instalação grevista para o nosso país de uma fábrica da Renault.

Aliás, a composição da comitiva de Eanes comprova, de certo modo, o carácter prioritário de tais questões. Com efeito, seguiram viagem com o general Ramalho Eanes os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Educação, da Coordenação Económica, da Indústria e Tecnologia, respectivamente, Freitas Cruz, Veiga da Cunha, Correia Gago e Marques Videira, além de Pires Miranda, presidente da Comissão de Integração Europeia.

Eanes, que terá cinco encontros com Giscard e reuniões com o Primeiro-Ministro, Raymond Barre, avistar-se-á, ainda, com banqueiros, industriais, empresários e dirigentes sindicais e visitará um complexo de automóveis da Renault, em Flins, perto de Paris.

A importância do tema emigrantes é sublinhada na edição de sábado passado do jornal parisiense, «Le Matin». Este considera que os trabalhadores portugueses terão, brevemente, a oportunidade de pôr à prova a «solidez das afirmações do Eliseu» de que eles não seriam abrangidos pelas medidas restritivas que a França venha, eventualmente, a tomar quanto a trabalhadores estrangeiros. O jornal referia-se à próxima discussão no Parlamento dos projectos Steoleru e Bonnet, respectivamente secretário de Estado da Imigração e ministro do Trabalho, ambos sobre o problema dos emigrantes.

O tema africano, é, por sua vez, salientado na edição, também de sábado, do vespertino «Le Monde», que dedica o editorial e um suplemento de cinco páginas a propósito da visita do Presidente português.

Começando por condenar, no seu editorial, «certas demoras de Paris», que permitiram que outros países, em particular a Alemanha Federal, «tenham hoje em Lisboa o lugar de destaque que a França deveria e poderia ter ocupado», o vespertino francês, refere, àcerca das dificuldades existentes para a integração portuguesa na CEE, que Portugal dispõe de «trunfos» – as suas relações priveligiadas com África (Angola e Moçambique) que «poderá usar com a França», tanto no que respeita à CEE como à emigração».

«O presidente francês – considera ainda o «Le Monde» – está demasiado consciente da importância do bolo africano para minimizar a contribuição que Portugal pode dar à estabilidade de um continente, onde este País continua a ser estimado apesar de uma descolonização tardia».

O programa da visita

Ramalho Eanes terá cinco encontros com Giscard D'Estaing, no decorrer da visita de três dias iniciada, esta tarde, ao território francês.

Hoje, seu primeiro dia em Paris, Eanes terá um encontro a sós com o presidente francês, após o que receberá o secretário-geral da OCDE, o holandês Van Lennep. À noite, Giscard oferece um jantar em honra do Chefe do Estado português.

Amanhã terça-feira, o presidente Eanes recebe uma representação das Associações da Comunidade Portuguesa em França, deporá uma coroa de flores no túmulo do soldado desconhecido e visitará o Centro Cultural Português da Fundação Gulbenkian.

Antes do almoço oferecido pelo primeiro-ministro Raymond Barre, haverá uma sessão de boas-vindas na Câmara Municipal parisiense.

De tarde, recomeçam as conversações entre os dois presidentes e à noite Eanes oferece, na Embaixada portuguesa, um jantar em honra do seu homólogo.

Na **quarta-feira,** dia 10, o Presidente português visita as fábricas Renault em Flins, após o que concede uma audiência aos dirigentes do centro Nacional do Patronato francês.

Depois de um almoço privado entre os dois presidentes no Palácio do Eliseu, Eanes recebe líderes sindicais e políticos e terá um encontro com a comunidade portuguesa em França.

No dia 11, **quinta-feira,** Eanes concede uma conferência de Imprensa, após o que regressará a Lisboa ao princípio da tarde.

MENSAGEM DO EMBAIXADOR

Entretanto, numa mensagem à comunidade portuguesa transmitida pela TV francesa, o embaixador de Lisboa em Paris, Siqueira Freire, afirmou ontem que a visita de Eanes contribuirá para «aumentar a compreensão dos problemas existentes e as salvaguardas a que a comunidade portuguesa tem direito».

O embaixador português recordou as recentes afirmações do presidente francês, Giscard d'Estaing de que os emigrantes portugueses não serão afectados pelas medidas restritivas que a França venha a adoptar quanto aos trabalhadores estrangeiros.

«A melhor opção para os portugueses em França é a dignidade e isenção do seu comportamento e o testemunho público e permanente das qualidades que tradicionalmente caracterizam o nosso povo» – afirmou Siqueira Freire.

Lamentando que as Associações Portuguesas em França não estejam integradas num esquema federativo, o novo embaixador revelou, no entanto, o seu propósito de visitar todas as áreas consulares, para estabelecer contacto directo com os representantes das associações.

«No período de crise sócio-económica» que se vive, o embaixador considerou compreensíveis as preocupações dos portugueses quanto à estabilidade dos seus empregos e à garantia da sua permanência em França.

Contudo, apontou como factores positivos a ter em conta «a imagem favorável que a comunidade portuguesa soube criar em França» e a respectiva adesão de Portugal à CEE.

2.ª VISITA DE PR PORTUGUÊS

A viagem que o general Ramalho Eanes faz a França é a segunda visita oficial àquele país de um Presidente da República de Portugal.

A primeira dessas visitas efectuou-a o general Costa Gomes em Junho de 1975.

Anteriormente, apenas se deslocara a França, mas sem carácter de visita oficial, o presidente Bernardino Machado, cuja viagem ocorreu em Outubro de 1917 e teve como objectivo visitar as tropas de corpo expedicionário português que combatiam na I Grande Guerra Mundial.

São também em número de duas as visitas oficiais que presidentes da República francesa fizeram a Portugal.

Tratou-se de Emile Loubet e de Giscard d'Estaing, cujas viagens, porém, tiveram um intervalo entre si de cerca de 73 anos.

Com efeito, o presidente Emile Loubet visitou Portugal em Outubro de 1905, enquanto a visita de Giscard d'Estaing só viria a ocorrer em Julho de 1978.

Loubet veio a Portugal durante o reinado de D. Carlos, que, em retribuição, visitou em Novembro do mesmo ano de 1905.

EM ENTREVISTA AO "LE MONDE"

Eanes defende "diálogo permanente" para solução dos problemas nacionais

«Não é segredo para ninguém, muito menos para os dirigentes políticos (portugueses), que sempre tentei uma aproximação política, realista, entre socialistas e sociais-democratas, porque considero, de acordo com os resultados eleitorais, com a mensagem da minha eleição e com as posições que tenho assumido ao longo do meu mandato, que essa é a via adquada para Portugal», afirma o Presidente Ramalho Eanes numa entrevista publicada hoje pelo jornal francês «Le Monde».

«Mas – acrescenta – infelizmente, a hipótese de uma tal aproximação, que poderia ser a chave da estabilidade política, depara com numerosos obstáculos provocados por uma luta, sem tréguas, pelo Poder».

O Chefe do Estado português considera ainda que as divisões no seio dos socialistas e dos sociais-democratas «favorecem os extremismos e ameaçam a democracia». Para o Presidente Eanes a resolução dos problemas portugueses passa pela criação de um clima de estabilidade social, que só pode ser conseguido com «uma maioria politicamente coerente».

Sobre as acusações de certos meios conservadores de que haveria uma certa «conivência» entre si e o Partido Comunista, o Chefe de Estado afirma, que, embora recusando qualquer identificação ideológica com este partido, não há qualquer razão para o considerar em plano de inferioridade democrática, «enquanto o PC respeitar a legalidade democrática, como acontece desde 1976».

Na entrevista concedida ao correspondente em Lisboa do jornal «Le Monde», o general Eanes aborda também o problema dos governos de iniciativa presidencial. Para o Chefe de Estado, que afirma não ter demitido Mário Soares para daí retirar vantagens políticas, o recurso a tal tipo de governos ficou a dever-se a que, «a partir de um certo momento, esgotaram-se todas as possbilidades de acordo entre os partidos».

O Presidente refere ainda que o governo Mota Pinto «era o único possível nas condições políticas de Dezembro de 1978», e que o então primeiro-ministro «era geralmente reconhecido como uma personalidade de esquerda, ou, pelo menos, de centro-esquerda».

Sobre o actual Governo presidido por Maria de Lurdes Pintasilgo, o general Eanes afirma que «é muito provável que aqueles que o acusam de ser de esquerda o façam por razões de natureza eleitoral» e não «baseados num conhecimento da personalidade e do valor político dos seus membros».

CONTRA UM CERTO REFERENDO

Interrogado sobre o referendo que sectores políticos de direita desejariam coincidente com a próxima revisão constitucional, o Presidente da República declara: «na óptica de defesa do Estado democrático, é necessário que a revisão constitucional seja feita no quadro da legitimidade democrática. É necessário que ela susciste o maior consenso possível, e que seja realista». «Por outro lado – acrescenta – reconheço que o referendo é um meio democrático de consulta popular desde que seja utilizado por democratas e com objectivos democráticos. No entanto, o referendo pode tornar-se um factor de radicalização em situações politicamente tensas, inviabilizando, assim, a procura de soluções baseadas em acordos políticos. No momento actual, não creio que um referendo contribuísse para a resolução dos problemas portugueses. O diálogo permanente, a procura de compromissos e de acordos políticos são, na minha opinião, muito mais importantes do que a realização de referendos que desembocam, frequentemente, na constituição de poderes centralizados de tipo pessoal ou partidário».

RESPEITO PELAS UCP'S E COOPERATIVAS

Sobre os últimos acontecimentos em Montemor-o-Novo, onde foram assassinados pela GNR dois trabalhadores agrícolas, o general Eanes afirma que «a autoridade do Estado exerce-se no Alentejo, como em Portugal inteiro, de um modo absoluto». «No entanto, acrescenta, o Alentejo tornou-se um local de confronto entre o PCP e os partidos que se lhe opõem, o que explica o facto dos problemas aí existentes assumirem frequentemente uma dimensão artificial».

Por outro lado, o chefe de Estado declara estar pessoalmente convencido de que as cooperativas se adaptam melhor que as unidades colectivas de produção «às condições específicas do Alentejo». «Mas, acrescenta, desde que as unidades colectivas de produção sejam bem dimensionadas, bem geridas e democraticamente dirigidas, sou obrigado a aceitá-las».

Na parte final da sua entrevista, o general Eanes aborda ainda o papel dos militares na vida do País. Para o general Ramalho Eanes, a acumulação do cargo de Presidente da República com o de chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas é justificada em função da situação política actual em Portugal e tem-se revelado «até agora, positiva». «Naturalmente, disse o presidente, esta acumulação terminará logo que as condições o permitam». «A eleição do Presidente da República por sufrágio universal, acrescenta, constitui um elemento adicional de estabilidade no seio das Forças Armadas».

O Presidente da República afirma em conclusão que, na sua interpretação, o pacto celebrado em 1976 entre os partidos políticos e as Forças Armadas aponta para a supressão do Conselho da Revolução em 1980, quando da revisão constitucional.

TROCAS COMERCIAIS:

Défice português em 1978 de 11 milhões de contos

A França é um dos principais parceiros comerciais de Portugal, tendo sido em 1978 o seu terceiro cliente e o quarto fornecedor.

No entanto, o comércio entre os dois países é altamente deficitário para o lado português, já que o valor das exportações portuguesas, apesar de um crescimento no ano passado de 57,4 por cento relativamente a 1977, está ainda muito longe do montante dos fornecimentos franceses, que, por seu turno, registaram um aumento de 33 por cento.

Com efeito, enquanto a exportação portuguesa em 1978 rondou os 9,6 milhões de contos, os fornecimentos franceses atingiram os 20,5 milhões, do que resultou um saldo negativo de 10,9 milhões de contos, ou seja, dos mais elevados do comércio externo português.

Os produtos têxteis, com cerca de dois mil milhões de escudos, foram a principal mercadoria que Portugal exportou para a França no último ano.

Seguiram-se-lhe o **Vinho do Porto** (de que os franceses são os primeiros consumidores), com um milhão e 300 mil escudos e a **cortiça,** com mais de um milhão e duzentos mil escudos.

Produtos de ferro e de aço, com 2,4 milhões de escudos, automóveis para transporte de pessoas e de carga (2,3 milhões de escudos), máquinas e aparelhos eléctricos (1,1) e matérias plásticas artificiais (mil milhões) ocuparam as primeiras posições entre as exportações que a França efectuou para Portugal no mesmo ano.

Quinta do Paraíso Setúbal

O ANDAR DO SEU IDEAL

ZONA RESIDENCIAL

SIMOPRE

Um complexo habitacional autónomo, com creche e zonas comerciais. Andares de 4 ou 5 amplas assoalhadas com 98, 111 ou 130 m².

Perto do Liceu Nacional de Setúbal

Acesso fácil à auto-estrada Lisboa – Setúbal.

Decoração: dimensão móveis

Visite o nosso andar-modelo

VENDAS SIMOPRE

Soc. de Investimentos Mobiliários e Prediais, SARL
Largo de Santos, 13, 4.º – 1200 LISBOA – Tel. 604065

Escritório no local – R. São Tomé e Príncipe, lote 22-1.º

LUÍS NEVES SOUSA NUNES – Trav. da Alfândega, 20-r/c – 2900 SETÚBAL – TEL. 24345

EM VÉSPERAS DE ELEIÇÕES

Transporte público gratuito na Madeira

FUNCHAL. — O Governo Regional anunciou para segunda-feira, dia 8, o início de um transporte público gratuito, de passageiros.

A iniciativa é do próprio GR e tem a colaboração da Câmara Municipal.

O madeirense comenta que, dentro de dias, vai ser prometido «bacalhau para todos».

GR PROCESSA BLANQUI TEIXEIRA

Reportando-se a uma afirmação de Blanqui Teixeira, acerca de «esbanjamento de dinheiro», «falta de liberdade», e outras, o presidente do GR da Madeira, Alberto João Jardim, fez saber que vai mover um processo contra aquele dirigente do PCP.

Alberto João Jardim chama a Blanqui Teixeira «o comunista autor das canalhadas sobre a isenção das autoridades madeirenses» e informa que não há «esbanjamento de dinheiro» e sim apenas investimento para o futuro, antes que a desvalorização da moeda torne impossível a aquisição do equipamento imprescindível a quem quer trabalhar».

PARTIDOS RECLAMAM

Partidos reclamam contra as dificuldades que encontram junto das autarquias para obterem os elementos necessários a apresentção das suas listas para as eleições intercalares.

Entre eles, o PCTP/MRPP. Luís Alexandre, cabeça de lista, deste partido pelo círculo do Funchal, acusou ontem, em conferência de Imprensa, várias juntas de freguasia da Madeira, particularmente a de Câmara de Lobos, de terem entregue as certidões de recenseamento fora dos prazos.

Câmara de Lobos recusou-se mesmo a dar todos os dados necessários acusa o PCTP/MRPP.

GR COMPRA IMÓVEIS

Foi ontem divulgado no Funchal que a GR, através da Câmara Municipal desta cidade adquiriu oito imóveis no valor total de 135 mil contos.

SINDICATOS CONTRADIZEM

O Sindicato dos Trabalhadores de Panificação, Moagens, Massas, Doçaria e Similares do Funchal contradisse ontem publicamente uma notícia da Secretaria Regional do Trabalho acerca de um acordo entre trabalhadores e entidade patronal da Panmol, e esclarecendo que não houve qualquer reunião naquela secretaria regional no dia por esta referido, nem foi por interferência daquele departamento do GR que se chegou ao acordo entre patronato e trabalhadores.

As reivindicações segundo o STPMMDSF, só foram aceites porque este sindicato manteve o aviso de greve e a entidade patronal parante tal facto ceder as legítimas reivindicações sobre o cumprimento das tabelas salariais.

Entretanto, também o Sindicato Livre da Industria de Bordados e Tapeçaria e Têxteis da Madeira tomou atitude idêntica em relação a uma nota da SRT.

O SLTITBM refere omissões e alterações de dados por parte desta Secretaria na divulgação das negociações para o CCT.

Assim, «o facto de a tabela salarial produzir efeito retroactivo não é nenhuma dádiva do GR, mas uma conquista dos trabalhadores desde 75, acordada novamente entre o sindicato e a associação patronal».

Mais, segundo o sindicato, todas as demoras são da exclusiva responsabilidade do GR, por este não possuir os meios necessários para proceder com a devida rapidez.

O sindicato fala ainda do «carácter eleiçoeiro» e da «caça ao voto» que aduirem neste momento os comunicados do SRT.

«Lamentámos que mais uma vez as instituições públicas sejam utilizadas para servir determinado partido» — diz o sindicato.

Problemas da "Aliança Democrática"

As coisas parecem não correr muito bem ao nível das relações entre os parceiros da Aliança PSD – CDS – PPM, a acreditar no exemplo vindo dos Açores onde – segundo refere o correspondente da Anop – o Conselho Regional do CDS naquele arquipélago veio agora, publicamente, denunciar que o governo local, formado pelo PSD, não conseguiu, em três anos, resolver «praticamente nenhum dos problemas reais do povo açoriano».

O CDS acusa o executivo do PSD, partido maioritário nos Açores, de «indefinição política a todos os níveis, não tendo ainda sequer decidido qual a estratégia de desenvolvimento a adoptar».

A prática do governo regional – acrescenta – é a de «um bombeiro desorientado e endinheirado que acode a apagar os fogos onde as chamas parecem mais alterosas, derramando sobre elas torrentes de dinheiro de que dispõe com demasiada facilitade e grande irresponsabilidade».

Segundo o CDS açoriano, «inépcia» do governo regional deve-se às profundas contradições existentes entre as posições políticas que diz defender no arquipélago e a doutrina socialista democrática que é o conteúdo real da social-democracia».

O CDS acusa ainda o governo regional dos Açores de «nepotismo» e de ter abandonado o critério de competência para a selecção dos seus colaboradores «procurando sistematicamente os seus adeptos partidários para preencher todas as funções».

O CDS afirma que esta situação constitui «objectivamente um perigo para a consolidação do regime democrático— por poder conduzir a uma entrega de votos a partidos da esquerda marxista.

O CDS açoriano pretende «levantar uma barreira ao avanço marxista e da agudização da luta de classes», constituindo-se em alternativa não-marxista ao actual governo regional PSD.

MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE COM OS PRESOS POLÍTICOS

Cristãos e antifascistas reclamam a promulgação da Lei da Amnistia

Os advogados que representam os presos políticos antifascistas, que estão em greve da fome, enviaram um telegrama ao Presidente da República a pedir a promulgação da Lei da Amnistia.

O documento reclama, ainda, que seja tornado público o relatório instaurado pela Procuradoria Geral da República, a propósito das sevícias de que foram alvo os presos por parte da Polícia Judiciária e também a integral aplicação do Acórdão de Évora que declarou nulos os processos com base no facto de, durante o período de instrução preparatória, ter-lhes sido negado o direito de defesa, consagrado na Constituição.

Os signatários da petição, manifestam «extrema preocupação pelo estado de saúde» dos seus constituintes que iniciaram a greve da fome no passado dia 1 de Outubro.

Aliás, a situação dos presos políticos ligados ao PRP, está a gerar um movimento nacional e internacional de solidariedade que envolve sectores cristãos espalhados pelo País, nomeadamente do Porto, Guimarães, Barcelos e Barreiro. Entre as iniciativas tomadas destaca-se a ocupação da Igreja da Serra do Pilar, em Vila Nova de Gaia onde cristãos, padres e familiares dos presos políticos fizeram uma noite de vigília ocupada com a informação sobre os problemas dos presos em Custoias, por leituras bíblicas, cânticos e relatos das situações que consideram injustas e desenquadradas da democracia.

Por ouro lado, na igreja do Lavradio (Barreiro) realizou-se ontem à noite uma permanência de solidariedade para com os 29 presos do PRP, entre os quais se encontram Isabel do Carmo e Carlos Antunes. Esta atitude vem na sequência de outras já divulgadas pela Comissão Nacional de Solidariedade e Luta pela Libertação dos Presos Políticos Antifascistas que promoveu um abaixo-assinado exigindo a promulgação da lei da Amnistia.

Segundo refere o documento dos cristãos e antifascistas que participaram na vigilância, efectuada na Igreja da Serra do Pilar, os militantes do PRP, detidos em diversas cadeias do País «foram presos à maneira da Pide do antigo regime fascista, sem quaisquer fundamentos, não lhes tendo sido permitida a presença de advogados na instauração dos processos».

No citado documento revela-se que entre os presos há uma mulher em dificuldades por falta de administração de cálcio, dois homens com doenças de rins, outros dois com doenças de estômago, mais dois com probemas de tensão arterial e vários deles afectados por distúrbios psíquicos, devido ao excessivo tempo de prisão em condições que lembram uma época que se julgava banida da história do nosso país.

O abaixo-assinado da CSPA foi já subscrito por 156 trabalhadores do distrito de Setúbal, 20 do Canidelo (Gaia), 111 de Évora, 109 da Sepsa (Leça do Bailio), 16 da cantina da mesma firma, 17 da empresa A. J. Gonçalves Morais, 18 do Montepio do Porto, 16 da Itar Portuguesa, 9 de Afurada, 30 de Lourosa e Mouselos, 13 de Oliveira do Douro, 11 da firma Salvador Caetano, 10 militantes do grupo de Cristão da ex-Joc de Santo Tirso, dirigentes sindicais dos Vestuários e Electricistas do Porto e outras entidades colectivas e individuais.

Cobertura das eleições — Sindicato é quem acredita profissionais em exercício

Pela primeira vez em Portugal, a responsabilidade exclusiva pela acreditação dos jornalistas que vão cobrir os dois actos eleitorais de Dezembro será do Sindicato dos Jornalistas.

Trata-se de uma primeira consequência da entrada em vigor do Estatuto dos Jornalistas e de um acordo recentemente estabelecido entre o Sindicato e o Ministério da Comunicação Social.

Nos termos do acordo, o cartão de sócio do Sindicato é suficiente para o acesso às instalações do local, onde for feita a divulgação dos resultados eleitorais, excepto à Sala de Imprensa.

Neste último caso, o Sindicato distribuirá um autocolante especial para ser apenso no cartão sindical.

Aos jornalistas que não sejam sindicalizados, o MCS distribuirá um cartão de acreditação.

NOTARIADO PORTUGUÊS

M. FERREIRA & FERREIRA, LIMITADA

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 14/9/79 lavrada nas notas deste Cartório no livro C-223 de folhas 24 a folhas 27 Manuel José da Silva Ferreira e mulher D. Júlia Maria Pereira Ferreira e Fernando Ferreira Rodrigues e mulher D. Maria Irondina Vaz Lopes Rodrigues saíram da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, e autorizaram que a firma social continuasse sem alteração.

Pela mesma escritura Alfredo Manuel da Silva Bento, José António Correia Ratinho e António Avelino da Costa Salgado como únicos sócios da referida sociedade alteraram os artigos 2.º e 5.º do pacto nos termos seguintes:

2.º — O capital social é de 50.000$00, encontra-se integralmente realizado a dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de 16.500$00 de Alfredo Manuel da Silva Bento, uma quota de 16.500$00 de José António Correia Ratinho e uma quota de 17.000$00 de António Avelino da Costa Salgado.

5.º — A gerência da sociedade fica com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios, sendo necessária a intervenção conjunta de 2 gerentes ou de delegados seus para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos.

§ 1.º — Os gerentes poderão delegar os seus poderes e a sociedade fica com a faculdade de constituir mandatários.

§ 2.º — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 20 de Setembro de 1979.

A ajudante,

(Maria da Ressurreição Pereira Felício Patrício)

ACOMPANHE O SEU FILHO!

Antes do início do ano escolar, ensine-lhe o caminho mais seguro para a escola.

Lembre-se que o acidente rodoviário é a principal causa de morte das crianças até aos 14 anos de idade.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO - D S R

ELECTRO ALEGRA

REPARAÇÕES

FRIGORÍFICOS

MÁQUINAS DE LAVAR DE TODAS AS MARCAS

REPARAÇÕES COM GARANTIA

BOBINAGENS

646886
639686

R. DA JUNQUEIRA, 200 PORTA 36-36 A (LISBOA-3)

Linguacoop

AVENIDA MANUEL DA MAIA, 46, 1.º - d.º
(à Praça de Londres)

Cursos individuais e em grupos
INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO - ESPANHOL - RUSSO - ITALIANO - PORTUGUÊS - (para estrangeiros)

AULAS MINISTRADAS POR PROFESSORES DA NACIONALIDADE
- Cursos de preparação para Lower Cambridge Certificate e Proficiency.
- Cursos especiais para técnicos.
- Cursos para principiantes a iniciar brevemente.

Linguacoop oferece propinas mais baratas porque somos uma cooperativa sem lucros pessoais.

INSCRIÇÕES ABERTAS

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SERVIÇOS TÉCNICOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA CONDUTA ELEVATÓRIA DE VALE DE MILHAÇOS – RESERVATÓRIO DO RAPOSO (TROÇO DE JUSANTE)

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de trinta dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio, na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

O respectivo Caderno de Encargos encontra-se patente ao público na Secretaria dos Serviços Municipalizados.

A base de licitação é de 12.500.000$00.

O depósito provisório, que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos e Previdência ou nas suas respectivas filiais, é de 312.500$00 e o definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem ser titulares do alvará de empreiteiros de Obras Públicas da V categoria, 3.ª Subcategpria e da classe correspondente ao valor da obra apresentada.

Publique-se.

Almada, 1 de Outubro de 1979

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco Simões

DE FRANÇA, COM SUBSÍDIO

Preparam-se para regressar 18 mil emigrantes portugueses

Cerca de 18 mil emigrantes portugueses em França preparam-se para regressar a Portugal aguardando apenas que lhes sejam atribuídos os subsídios que o governo francês oferece aos trabalhadores estrangeiros que abandonem o país – informa a agência «France Presse»

Afastado o risco de expulsão que durante algum tempo pairou sobre os portugueses emigrados em França, alguns de entre eles, que já arranjaram o seu «pé de meia», candidatam-se agora ao «auxílio para o regresso», que envolve um subsídio de dez mil francos (perto de 120 contos) e indemnizações às famílias.

Presentemente, trabalham em França cerca de 400 mil compatriotas nossos, número que aumenta para 900 mil, contabilizados os familiares. Profissionalmente, ocupam-se sobretudo na construção civil, na indústria automóvel e nas obras públicas

As mulheres empregam-se, por via de regra, como empregadas de limpeza de escritórios, empregadas domésticas ou porteiras. Calcula-se que, em Paris, uma em cada duas porteiras é portuguesa

Uma parte importante dos rendimentos é transferida para Portugal, proporcionando desse modo um aumento substancial na entrada de divisas De acordo com estatísticas do Banco de França, só em 1977 essas transferências atingiram o montante de cerca de três milhões e 800 mil francos.

EM ISRAEL POR 30-35 CONTOS

Os 2.500 operários portugueses contratados para construir dois aeroportos militares israelitas no deserto de Neguev renderam a Portugal cerca de 18 milhões de dólares por ano (aproximadamente 900 milhões de escudos) – informa a ANOP, de Jerusalém Os trabalhadores (portugueses e tailandeses) foram contratados pela empresa norte-americana «Air Base Construction». As obras devem terminar na Primavera de 1981

Manuel Braga, um dos primeiros 85 operários portugueses a chegar a Israel, disse que os salários oscilam entre os 600 e os 700 dólares mensais (entre os 30 e os 35 mil escudos), e que o contrato obriga ao seu depósito nos bancos de Portugal, em nome dos respectivos trabalhadores. Manuel Braga, de 28 anos, já trabalhou para esta empresa norte-americana nos emiratos do Golfo Pérsico e na Arábia Saudita, onde empresas dos Estados Unidos constróem quatro bases aéreas

A central sindical israelita protestou há duas semanas, e ameaçou apelar para organizações internacionais, quando a Imprensa israelita informou que os salários seriam de 340 dólares mensais para os trabalhadores estrangeiros.

A jornada de trabalho é de dois turnos, de 10 horas por dia, de segunda a sexta-feira

Os trabalhadores podem adquirir alimentos e roupas com senhas, em tendas dentro da sua área de residência, da qual não podem sair a não ser em grupos organizados e sob controlo, para evitar possíveis incidentes nas cidades

Os contratos com a empresa americana prevêem férias anuais no país de origem dos trabalhadores e, em alguns casos especiais, uma vez em cada seis meses

Sinistrados no trabalho pretendem integrar-se na Segurança Social

A média anual de acidentes de trabalho em Portugal cifra-se em mais de 800 mil, de que resultam cerca de 100 mil incapacitados e perto de mil mortes – foi salientado durante uma conferência de Imprensa realizada no passado sábado, no Porto por um grupo de deficientes sinistrados

Estes decidiram apelar ao Governo para que sejam integrados na Segurança Social os acidentes de trabalho e as doenças profissionais. «É urgente», frisaram «que o Governo tome medidas sérias que permitam aos trabalhadores sinistrados no trabalho viver condignadamente». A propósito, sublinharam que «Portugal é o único país da Europa em que as pensões por acidente de trabalho são inferiores às reformas da Previdência e geridas pelas companhias de seguros, que só funcionam em termos de lucro.»

Acerca das pensões de reforma previstas na lei actual foi dito que vão de 750 a 3 mil escudos. Pretendem os sinistrados que essas pensões sejam actualizadas e passem a ser avaliadas em função do ordenado mínimo nacional Num caderno reivindicativo enviado aos órgãos do poder reclama-se «uma maior eficácia na fiscalização, em todos os locais de trabalho, no cumprimento das leis de prevenção, higiene e segurança» e «que sejam criados centros de reabilitação e recuperação profissional tendo em vista a reintegração dos deficientes na sociedade »

Juízes vão para a greve?

Segundo informações divulgada pela ANOP, os juízes do Porto, reunidos em plenário no passado sábado, encarregaram a direcção da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais de elaborar um plano de greve, tendo em vista a não publicação das alterações à Lei Orgânica dos Tribunais.

A alternativa de greve será votada em assembleia nacional de juízes, que se realizará no próximo dia 13, em Coimbra.

Durante os trabalhos, foi decidido mandatar a mesma direcção sindical para que elabore e envie a todos os magistrados da região norte um relatório sobre as consequências do diploma em causa, designadamente no que se refere à redução do número de juízes nas comarcas de Lisboa e Porto.

De acordo com a mesma fonte, o Tribunal de Família do Porto, que dispunha presentemente de seis juízes (antes da Lei Orgânica eram quatro), passaria a dispor de dois, com as alterações que a Assembleia da República ratificou e cuja publicação se aguarda.

Ainda no Porto, havia antes da reforma 20 juízes nos tribunais cíveis, número que foi elevado para 27, mas que agora seria reduzido para nove.

E Lisbóa, haviam 86 juízes antes da reforma, número que aumentou para 114 e que, após as alterações aprovadas, ficou reduzido a 50.

Comemorado pela 1.ª vez o Dia do Reformado

Pela primeira vez no nosso País, centenas de trabalhadores do passivo, pensionistas e idosos assinalaram o «Dia do Reformadog», numa iniciativa do MURPI que teve como ponto alto uma sessão realizada no sábado, em Lisboa.

Os reformados reclamam «uma vida digna», bem como a aceitação do caderno reivindicativo apresentado há cerca de um ano, e que, até agora, não obteve resposta. O aumento das pensões de reforma foi mais uma vez considerado indispensável, dada a insuficiência dos montantes actualmente pagos.

NO PORTO

A actual situação dos reformados da Previdência foi também analisada durante um plenário realizado no Porto, e que se inscreveu nas comemorações do «Dia do Reformado».

Na reunião, que contou com a presença de cerca de 500 pessoas, foram aprovadas duas moções. Na primeira, que será dirigida aos órgãos de soberania, focam-se as reivindicações dos reformados, nomeadamente o aumento das pensões, descontos nos transportes públicos, medicamentos gratuitos e centros de dia para a terceira idade.

A segunda moção exige que o Movimento Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) seja considerado «parceiro social».

Diversas iniciativas assinalaram também este dia em Évora, Aljustrel, S. Pedro da Cova, e noutros pontos do país.

SEGUROS E REFORMA EM CAUSA

Estivadores de Lisboa diminuem ritmo de trabalho

Estivadores, conferentes e pessoal do tráfego do porto de Lisboa diminuíram o ritmo de trabalho para pressionar a assinatura de algumas cláusulas do contrato colectivo do sector – informa a ANOP.

Esta forma de luta, segundo um dirigente sindical, «não é uma greve de zelo», prevendo-se a total paralisação do serviço nos casos de falta de «condições de segurança ou material adequado».

Os trabalhadores reivindicam que a entidade patronal (Associação dos Agentes de Navegação) aceite uma actualização do seguro de acidentes de trabalho e abaixamento do limite da reforma.

Em virtude deste conflito, alguns navios que deveriam escalar o porto de Lisboa desviaram as rotas, por causa dos atrasos verificados nas descargas.

Tanto a associação patronal como os sindicatos afirmam que a redução do ritmo normal de trabalho reflecte-se já na economia do país, com prejuízo da ordem dos milhões de escudos.

Um informador sindical acrescentou que os trabalhadores deixariam de fazer exigências no tocante ao material de segurança, a partir do momento que a entidade patronal inicie negociações.

Mantém, porém, o baixo ritmo de trabalho até as cláusulas em questão serem assinadas.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

METALÚRGICOS

– AOS TRABALHADORES DA LUÍS PEDRO MENDONÇA
– AOS TRABALHADORES EM GERAL
– À ATENÇÃO DOS ÓRGÃOS DO PODER!

Luís Pedro Mendonça, empresa fabricante de material telefónico, foi intervencionada em Novembro de 1975 e, posteriormente, desintervencionada em Fevereiro de 1977.

Aquando do Despacho de desintervenção, a entidade patronal manteve-se largo período sem comparecer na empresa, num nítido abandono desta.

Entretanto, os trabalhadores, não vendo acautelados os seus direitos e garantias, opuseram-se desde início à devolução da empresa a Luís Pedro Mendonça o que não obstou a que, face ao abandono inicial da empresa por parte da entidade patronal, depois da desintervenção, os trabalhadores continuassem a laborar.

Em Setembro de 1977 e quando compareceram na empresa dois indivíduos intitulando-se representantes da entidade patronal, os trabalhadores opuseram-se à sua entrada, decretando posteriormente greve.

Face à luta desenvolvida pelos trabalhadores verificou-se a repressão da GNR, ontem como hoje fiel lacaio do patronato e da reacção, tendo sido presos vários elementos da Comissão de Trabalhadores e outros trabalhadores.

A propósito, salienta-se que o julgamento destes trabalhadores tem sido sucessivamente adiado, estando agora marcado para o dia 17 de Outubro, em Loures.

Esta situação arrastou-se por largo tempo, com a entidade patronal completamente desinteressada da resolução do conflito.

Os representantes dos trabalhadores, cientes do elevado prejuízo que a paralisação da empresa causava à economia nacional (lembramos que esta empresa é um pequeno monopólio e a sua não laboração implica a importação de materiais a elevado preço) tudo fizeram para encontrar uma saída que, embora tivesse em conta a economia nacional, acautelasse minimamente os interesses dos trabalhadores.

Das várias iniciativas levadas a efeito pelos Órgãos Representativos dos Trabalhadores, no sentido de desbloquear a situação criada e encontrar uma solução, citamos entre outras, reuniões no Ministério do Trabalho, reuniões no Ministério da Indústria e Tecnologia, reuniões no IAPMEI e ultimamente reuniões na Secretaria de Estado da População e Emprego.

Das reuniões havidas, quer no Ministério do Trabalho, Ministério da Indústria e Tecnologia ou IAPMEI, ressalta o levantamento da greve para 16/10/78, aceite por Luís Pedro Mendonça e o compromisso deste no sentido de garantia dos postos de trabalho de todos os trabalhadores constantes no Quadro da empresa, sendo o arranque condicionado por Luís Pedro Mendonça à concessão de um empréstimo intercalar a conceder pela SEPE... já lá vai entretanto um ano.

E toda esta situação se foi desenvolvendo com a cobertura dos sucessivos Governos, que na sua política de recuperação capitalista desprezaram os interesses e direitos dos trabalhadores.

Na presente situação e apesar do empréstimo ainda não ter sido concedido, encontram-se a trabalhar 17 trabalhadores do quadro da empresa, tendo sido admitidos ultimamente dois trabalhadores estranhos à empresa, não tendo sido dada qualquer satisfação quer aos Órgãos Representativos dos Trabalhadores, quer à própria SEPE.

Bastante preocupante para os trabalhadores se afiguram as acções chantagistas de Luís Pedro Mendonça que, valendo-se das grandes dificuldades por que têm passado os trabalhadores ao longo de largos meses, pretende agora que os trabalhadores reitegrados prescindam de várias condições e regalias contratuais.

Aliás, outro aspecto preocupante para os trabalhadores é a recusa sistemática da entidade patronal em dialogar com os Órgãos Representativos dos Trabalhadores, dificultando dessa forma a procura correcta das soluções necessárias. O atrás referido, entrada de dois estranhos quando ainda existem dezenas de trabalhadores do Quadro da empresa para entrar, vem naturalmente agravar a situação.

É contra estas situações menos claras e de prepotência do sr. Luís Pedro Mendonça, que os trabalhadores protestam veementemente e denunciam tal atitude, quer junto dos trabalhadores, quer junto dos órgãos do poder, exigindo que sejam tomadas urgentemente as medidas que se impõem.

– PELO DIREITO AO TRABALHO!
– POR UMA NOVA POLÍTICA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES!

Lisboa, 4 de Outubro de 1979

A DIRECÇÃO

Intercasa-79: Visitantes e vendas ultrapassam expectativas

Excederam amplamente as expectativas dos seus organizadores, os resultados alcançados na Intercasa-79 (III Salão Internacional de Mobiliário, Decoração, Iluminação e Artigos Domésticos), que ontem terminou.

Embora só nos próximos dias seja possível avaliar com rigor o volume de transacções efectuadas e o número de visitantes que afluíram à FIL, tudo indica que foram atingidos valores muito superiores aos de 1978.

A nível de visitantes foi visível a preferência pelos móveis modernos, particularmente de pinho, cujos «stands» estiveram constantemente repletos. No que diz respeito aos compradores há a sublinhar o interesse demonstrado pelas galerias em que se encontravam os diferentes sectores da «Iluminação» e cujos expositores eram exclusivamente nacionais

Organizado pelo departamento de feiras e exposições da A.I.P., a Intercasa-79, que decorreu de 28 de Setembro a 7 de Outubro, congregou, nos Pavilhoes da Junqueira, fabricantes, técnicos, comerciantes, compradores profissionais e conferencistas nacionais e estrangeiros

Incluindo um sector novidade – o das casas prefabricadas a Intercasa deste ano reuniu 410 expositores, entre os quais 66 estrangeiros

Com um acréscimo de 143% na participação de expositores relativamente ao ano transacto, a Intercasa apresentou-se pela primeira vez, como feira-membro de pleno direito da UFI(União das Feiras Internacionais), ao lado das mais importantes manifestações mundiais Este facto terá contribuído, em parte, para o maior número de visitantes estrangeiros que se deslocaram à FIL.

Com efeito, de acordo com indicações que os expositores foram confirmando, percorreram a FIL compradores de países como África do Sul, RFA, Arábia Saudita, Argélia, Austrália, Canadá, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Inglaterra, Japão, Líbia, Marrocos, Médio Oriente, Noruega e Paquistão.

Ainda em matéria de afluência de estrangeiros, assumiram especial relevo as visitas de Bernard Laguens, director das feiras do móvel de Paris, e dirigente da UFI Vicente Palafox, director da Feira Internacional de Valência.

Bernard Laguens declarou ter encontrado níveis de qualidade perfeitamente competitivos, classificando, ainda, os serviços da FIL como à altura dos melhores da Europa.

Por sua vez, o director da Feira Internacional de Valência, sublinhou ser desejável uma intensificação na troca de missões profissionais entre os dois países, na linha de profissionalização que a FIL está a prosseguir

Estiveram ainda na Intercasa-79 jornalistas especializados da Suécia, Grã-Bretanha, França e Espanha, que contribuíram para que se conferisse à imagem da FIL,uma dimensão verdadeiramente, internacional

Por outro lado, foram muitas as personalidades e entidades oficiais portuguesas que quiseram apreciar, na FIL, as participações dos diversos sectores.

Para além da visita do Presidente da República, que demoradamente trocou impressões com os expositores, percorreram a Intercasa-79 o ministro da indústria, ministro da Administração Interna, ministro da Habitação e Obras Públicas, secretário de Estado das Indústrias Extractivas e Transformadoras, secretário de Estado da Habitação e o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Como exemplo de curiosidade pode apontar-se também a presença do Gabinete de Macau, numa participação original e sempre muito apreciada. A demonstrá-lo o feito de, poucos dias após a abertura do certame, estar transaccionada toda a existência de mercadoria trazida para o continente.

O Salão Intercasa, da FIL, desempenhou assim, papel de destaque na promoçao de importantes sectores da economia nacional, designadamente mobiliário, a prefabricação, passando pela iluminação, decoração e artigos domésticos.

Nesta linha, a associação industrial portuguesa organizará o 4.º Salão Internacional de Mobiliário, de 7 a 16 de Novembro de 1980.

CERTAME TAMBÉM FOI CULTURA

Colóquios sobre energia solar, design e adesão à CEE

Paralelamente à exposição propriamente dita, decorreram diversas manifestações culturais.

No auditório da FIL realizaram-se colóquios sobre «A Indústria e o Comércio de Mobiliário na CEE», «Aproveitamento da Energia Solar» e «O Design na Indústria Portuguesa».

A propósito da adesão de Portugal à CEE, André Denis, da «Union Européene du Meuble», considerou ser necessário que os «expositores portugueses conheçam bem os mecanismos de funcionamento dos países para onde se dirigem os seus produtos».

O conferencista apontou ainda como ponto importante, a vantagem de se possuir uma efectiva capacidade de renovar as encomendas, não as limitando a um único fornecimento.

A propósito da energia solar o professor Félix Álvaro, catedrático da Universidade Politécnica de Madrid, revelou que se prepara em Portugal o lançamento de um sistema integrado desse tipo de energia. Félix Álvaro esclareceu que estimativas feitas para a Península Ibérica, partindo de dados de insolação já detectados, demonstram que com uma instalação racionalizada de colectores solares planos, para água quente e aquecimento num edifício de quatro andares, se podem obter economias médias anuais da ordem dos 25 por cento. Referindo a «generosidade do Sol» em Portugal, país ao mesmo tempo tão carenciado de outras formas de energia, o investigador espanhol preconizou o desenvolvimento da tecnologia portuguesa na procura de meios para a utilização de tão importante fonte de energia.

Por outro lado, o escultor Luís de Matos transformou um bloco de mármore de cerca de uma tonelada, numa aperfeiçoada peça artística perante o olhar atento de muitos visitantes No domínio das iniciativas artísticas ha ainda a destacar a exibição do rancho folclórico de Vila Franca de Xira.

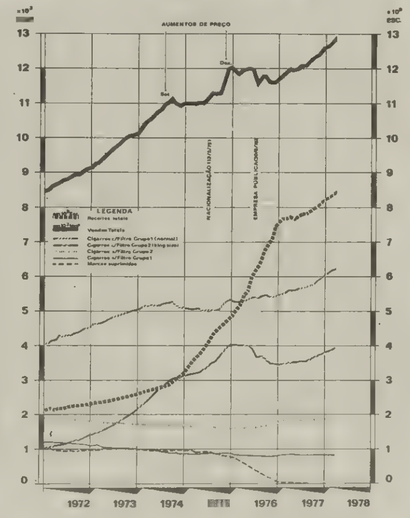
"TABAQUEIRA" REVELA

Portugueses fumam mais

Em 1977 as vendas da «Tabaqueira» ultrapassaram as 12,6 mil toneladas, o que corresponde a um aumento de 7,3% em relação ao ano anterior – revela o relatório daquela empresa pública.

O documento afirma também que no período considerado se registou um aumento do peso dos cigarros (e dentro destes dos que possuem filtro) na estrutura dos produtos vendidos. Com efeito, o volume de cigarros vendidos em 1977 atingiu as 12,4 mil toneladas, o que implica um aumento de 7,5% em relação a 1976.

Por mercados verifica-se que o consumo interno continua a representar mais de 98% das vendas da empresa, não obstante os esforços desenvolvidos no sentido da superação dos obstáculos que se opõem à exportação, entre os quais o relatório sublinha as barreiras fiscais que, em geral, protegem os diferentes mercados externos. O Conselho de Gerência afirma, por outro lado, que não foi ainda em 1977 «que se tomaram medidas no sentido de combater eficazmente a concorrência ilegal (contrabando) que por vezes chega a atingir dimensões preocupantes».



– Livros do Brasil/College Trustees

acabei de lhe contar. Deve certamente ter havido qualquer outra razão.

—Agora percebo—respondeu-me lentamente e com a voz ainda calma e baixa.—Você está convencido que há qualquer coisa que não joga certo na morte do Terry? Que, por exemplo, ele não se matou mas que houve alguém que lhe deu um tiro?

—Ele escreveu uma confissão falsa. Escreveu-me uma carta que eu recebi. Foi um criado quem a meteu no correio. Ele estava rodeado num hotel e não podia sair. Dentro da carta estava uma nota com muito valor e a carta foi acabada exactamente no momento em que alguém bateu à porta do quarto onde ele estava. Eu gostava de saber quem tinha sido a pessoa que entrou no quarto.

—Mas porquê?

—Se tivesse sido um criado, o Terry teria acrescentado umas linhas à carta para me dizer. Se tivesse sido um policia, a carta nunca teria sido metida no correio. Então quem foi? E por que razão escreveu o Terry uma confissão daquelas?

—Quanto a isso, nada posso dizer-lhe, Marlowe. Não faço a menor ideia.

—Desculpe tê-lo feito perder tempo, sr. Starr.

—Não há que pedir desculpas, gostei imenso de falar consigo. Hei-de perguntar ao Mendy se ele sabe alguma coisa.

—Se você tornar a vê-lo com vida. E se o não vir, tente saber o que se passou. Ou então haverá alguém que tentará.

—Quem? Você?—a voz agora já estava dura, mas ainda não perdera a calma.

—Não, sr. Starr. Não serei eu. Alguém que poderia correr-lo de Vegas só com um gesto. Pode crer-me, sr. Starr. Creio que estou a falar-lhe verdade.

—Não se preocupe. Eu hei-de ver o Mendy com vida, Marlowe.

—Eu tinha a certeza que estava ao corrente de tudo o que se passava. Boa noite, sr. Starr.

310

Produção do vinho poderá aumentar 48 por cento

As previsões para a produção do trigo, centeio, aveia, cevada e fava em 1979, apontam para quebras particularmente acentuads no caso dos dois últimos produtos, relativamente a 1978, ficando muito aquém dos valores médios verificados no último decénio – afirma o boletim de Setembro da Associação Comercial de Lisboa. Para a produção do vinho, caso as condições climatéricas venham a permitir, prevê-se um aumento de 48 por cento relativamente ao ano passado. É necessario, no entanto, entrar em linha de conta com o facto de em 1978 se ter registado uma das mais baixas colheitas vinícolas das últimas décadas e que o valor previsto se situa ainda 10 por cento abaixo da média dos últimos anos.

Quanto às áreas semeadas apenas se prevêem aumentos para o trigo (3 por cento), o arroz (5 por cento) e o girassol (25 por cento) – não existindo ainda previsões para a cultura de regadios.

No primeiro trimestre de 1979, a evolução dos sectores da Pecuária e Pesca processou-se, em geral, de um modo desfavorável. A podução de carne diminuiu 10 por cento e a dos ovos 7 por cento e o volume da pesca descarregada diminuiu 15 por cento (sempre em relação a igual período do ano anterior).

Ouro desce, dólar recupera

Os mercados monetarios londrinos receberam muito favoravelmente as novas medidas de defesa do dólar anunciadas no sábado em Washington. O ouro deu um trambulhão de 14 dólares, cotando-se agora em 373,5 dólares a onça, enquanto o dólar recupera passando a valer 1,7750 marcos (a cotação anterior era de 1,7570), 4,1625 francos franceses (anterior 4,1320) e 1,5955 francos suíços (1,5790). Em consequência a libra esterlina baixou de 2,1815 para 2,1545 dólares.

EUA: taxa de juro sobe para 12 por cento

A Junta de Reserva Federal norte-americana, anunciou um aumento de um por cento na sua taxa de juro.

O juro cobrado pela Junta de Reserva Federal (o banco emissor norte-americano) aos bancos que são seus membros, vai assim atingir agora o nível histórico de 12 por cento, nível máximo absoluto.

Há 19 dias, a taxa tinha sido elevada para 11 por cento.

Este aumento vai-se reflectir no custo do crédito para as empresas norte-americanas e para os conumidores, incluindo os que estão a pagar as suas casas.

Os aumentos da taxa de desconto têm como objectivo deter o rápido crescimento da oferta de moeda, o excesso de crédito, e demasiada especulação nos mercados financeiros e em mercadorias, incluindo o ouro.

A iniciativa da Reserva Federal deu-se dois dias depois do Governo norte-americano ter anunciado que os preços a retalho nos Estados Unidos deram um salto de 1,4 por cento o mês passado, o maior desde há cinco anos.

«Pensamos que estas medidas vão funcionar, colocando a oferta de moeda e o crédito sobre controlo mais firme», declarou Paul Volcker, presidente da Reserva Federal, ao anunciar esta medida aos jornalistas.

Volcker afirmou que as restrições ao crédito e à oferta de moeda são parte essencial de um plano para reduzir o momento e as expectativas inflacionárias, o que poderá permitir o processo de ajustamento económico que se está já a dar.

Também o porta-voz da Casa Branca, Jody Powell, afirmou que a medida pode reduzir as expectativas inflacionárias, contribuir para um dólar mais forte no estrangeiro e reduzir especulações nas bolsas de mercadorias

Tudo indica, pois, que se trata de um esforço desesperado para auentar a confiança externa na economia norte-americana, travando a queda do dólar e a consequente subida do ouro.

AMÉRICA LATINA

PIB cresce à média de 4,1 por cento

O ministro brasileiro do planeamento, António Delfim Neto, atribuiu a uma parte substancial dos aumentos salariais concedidos «por força de movimentos grevistas», a elevada taxa inflacionaria de Setembro que terá sido de 7,96 por cento.

Esta percentagem é apenas inferior à registada em Janeiro de 1964.

Embora este índice não fosse confirmado oficialmente, pentos governamentais crêm que a taxa inflacionária de Setembro não será de facto inferior a essa previsão, o que elevaria a inflação acumulada em 1979 para 46,1 por cento, fazendo prever que até ao fim deste ano a taxa poderá alcançar 70 por cento.

Nos últimos doze meses, a inflação acumulada foi de 59,98 por cento apenas inferior aos 61,99 por cento registados entre Julho de 1964 e Junho de 1965.

Os preços subiram na Argentina 6,8 por cento, apenas no mês de Setembro, segundo informações divulgadas pelo respectivo instituto de Estatística. As rubricas que mais contribuíram para este aumento situam-se ao nível dos bens essenciais, como transportes e comunicações (10,6 por cento) assistência médica (10) e divertimentos e educação (8,4).

Nos nove primeiros meses deste ano o crescimento dos preços na Argentina já atingiu a taxa de 109,1 por cento.

Também no Brasil a inflação atinge valores elevados. A situação é considerada de grande gravidade por 40 entidades empresariais, que divulgaram um manifesto, apelando para que os cidadãos lutem contra a inflação «que corroi o organismo económico e desorganiza a sociedade».

Paralelamente um porta-voz governamental admitiu existir uma derrota do presidente Figueiredo no combate à inflação.

BRASIL

Preços sobem 7,96 por cento em Setembro

O Produto Interno Bruto cresceu em média 4,1% nos países da América Latina em 1978, informou o Comité Económico das Nações Unidas para a América Latina (CEPAL).

No entanto, a situação é muito diversificada e vai desde um crescimento máximo de 9,5% no Paraguai até crescimentos negativos, como aconteceu na Argentina, Nicarágua e Peru.

Paralelamente aos problemas de crescimento da produção a esmagadora maioria dos países da América Latina debate-se com outro não menos grave e que vem corroendo o nível de vida das respectivas populações e que é o elevado nível que as taxas de inflação atingem.

Regressou do Iraque delegação portuguesa

Regressou a Portugal no fim da semana passada a delegação portuguesa à Comissão Mista Luso-Iraquiana, presidida pelo ministro do Comércio e Turismo, Pereira Magro, que se deslocou a Bagdad para efectuar a primeira reunião com o objectivo de incrementar as trocas comerciais e a cooperação técnico-económica com o Iraque.

Esta reunião decorreu num clima de amizade e muito interesse, tendo sido encontradas várias linhas de desenvolvimento a curto e médio prazo.

O ministro do Comércio e Turismo foi igualmente convidado a estar presente à inauguração da Feira Internacional de Bagdad. Pereira Magro teve ainda oportunidade de realizar reuniões de trabalho com os ministros iraquianos do Plano, da Irrigação, dos Transportes e Comunicações, da Indústria e Minas e da Habitação e Obras Públicas, que se desenrolaram no melhor espírito de compreensão e nas quais foram discutidas possibilidades concretas da cooperação portuguesa nos domínios da investigação, da tecnologia e da formação.

América Latina transforma vento em energia

A avaliação da utilização do vento como fonte energética nos principais sectores rurais constitui o ponto inicial de um projecto impulsionado pela Organização Latino-Americana de Energia (OLADE).

A OLADE, com sede em Quito, considera que a força do vento é uma das mais promissoras fontes não convencionais de energia, dentro da ampla gama de opções energéticas a longo prazo com que a América Latina conta.

O seu aproveitamento massivo supõe um acréscimo substancial de vários milhões de quilovatios para fazer frente, fundamentalmente, às necessidades domésticas e também às produtivas da população camponesa latino-americana, da qual apenas 15 por cento beneficia do abastecimento de energia eléctrica.

EFTA estuda implicações de saída de Portugal

O Conselho de Ministros da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) pediu ao seu secretário um estudo sobre as implicações económicas, jurídicas e práticas da saída de Portugal desta organização.

Não obstante o secretário geral da EFTA, Charles Muller, afirmou não haver quaisquer problemas referindo que o período de transição decorrerá em descontinuidades.

A necessidade deste estudo foi sentida no decorrer da reunião do Comité Consultivo da EFTA, que analisou as relações desta organização com os países da Europa do Sul, e é uma consequência da futura adesão de Portugal à CEE, que Charles Muller prevê se concretize, com a ratificação dos Estados membros, em Janeiro de 1983.

Nesta reunião foi ainda analisado o acordo da EFTA com a Espanha, que deverá ser ratificado pelos países membros até ao fim do corrente ano, (excepto Portugal em virtude da dissolução da Assembleia da República, entretanto ocorrida).

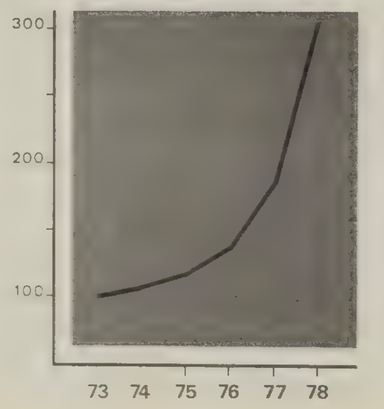
IPE FAZ BALANÇO

Cerca de 1 milhão de contos de apoio financeiro desde 1977

O apoio financeiro total concedido pelo instituto de Participações do Estado nos dois últimos anos atingiu o valor de 955 mil contos-informa o «Relatório e Contas» referente a 1978 publicado pela direcção do IPE. No ano transacto foram realizados aumentos de capital em 19 empresas, no valor de 634 mil contos e prestados apoios a financiamentos de investimento no montante de 82,2 mil contos.

Mas a actividade do IPE desenvolveu-se ainda a outros níveis. No que diz respeito à articulação directa às empresas participadas, o instituto esteve presente em 148 assembleias gerais, designou e ou confirmou 110 gestores para 58 empresas deu a sua colaboração a 20 contratos de viabilização e apoiou várias acções pontuais e estudos de recuperação de empresas em situação degradada. No sentido da racionalização do sector de participações do Estado, o IPE promoveu a sistemática apresentação pelas empresas de orçamentos e programas e promoveu soluções tendentes a uma melhor utilização das capacidades e da complementaridade de mercado, tecnologia e produção. É assim que entrou em funcionamento o Conselho Estratégico e Coordenador da Metalomecânica Pesada e foi concretizado o reordenamento de 108 empresas participadas que foram transfendas para entidades públicas mais adequadas. No domínio da formação de gestores o GIFA (órgão autónomo do IPE) realizou acções formativas num total de 160 mil horas participantes. Finalmente, no que concerne à dinamização de projectos de investimento há a destacar o apoio concedido ao lançamento do «projecto Renault em Portugal», e de uma unidade de confecções na Covilhã.

Encargos financeiros



Congresso dos "Skal Clubes" na Madeira

Iniciou-se ontem no Funchal o IV Congresso Nacional de «Skal Clubes». A iniciativa, sbodnadaa tema «ponte da amizade», conta com a participação de 255 delegados, 140 dos quais provenientes de clubes congéneres espanhóis.

Os trabalhos, que terminam no próximo dia 10, terão como objectivo imediato o lançamento da Madeira como destino turístico junto do mercado espanhol.

O «Skal Clube», fundado em Paris em 1932, movimento internacional que conta hoje com 400 delegações espalhadas pelo mundo, é composto por profissionais, designadamente, chefes de empresas (hotéis e jornais da especialidade), directores de serviço, pessoal qualificado de agências de viagens, sociedades de transportes aéreos, marítimos, ferroviários e rodoviários – no respectivo campo turístico, bem como chefes de repartições oficiais e grandes associações de turismo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

R. CONSELHEIRO EMÍDIO NAVARRO
TEL. 385215/6/7 — LISBOA-6
CONSELHO DIRECTIVO

ANÚNCIO

Está aberto concurso documental para admissão de docentes para vagas de Assistente eventual, além do quadro, nos ramos de Telecomunicações e de Electrónica.

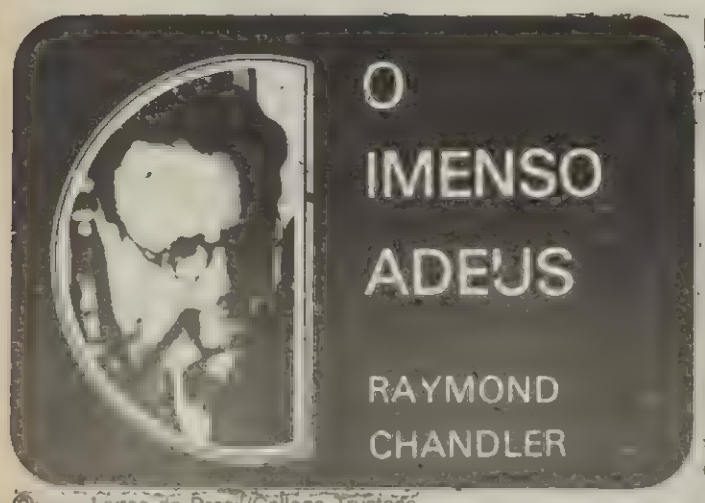
DISCIPLINAS DE:

Funções Especiais
Projecto de Telecomunicações
Linhas de Transmissão e Guias de Onda
Redes de Telecomunicações
Álgebra de Boole
Laboratórios de Electrónica e Telecomunicações

O pedido de admissão bem como o «Curriculum Vitae» deve ser enviado a este Conselho Directivo — Rua Conselheiro Emídio Navarro — 1900 — LISBOA.

CONSELHO DIRECTIVO DO INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA, aos 28 de Setembro de 1979

PEL'O CONSELHO DIRECTIVO
(assinatura ilegível)



© — Livros do Brasil/College Trustees

49

Quando o carro parou em frente da casa e a porta se abriu, eu saí e fiquei junto à porta à espera que me chamassem. Mas o motorista de cor estava de pé e segurava a porta para ela sair. Depois seguiu-a pelas escadas acima com uma pequena mala na mão. Eu fiquei à espera.

Ela chegou ao cimo das escadas e virou-se para o motorista:

—Obrigada Amos. O sr. Marlowe levar-me-á ao hotel. Eu telefono-te amanhã pela manhã.

Ele pousou a mala dentro de casa, e ela entrou. Tornou a descer as escadas e eu entrei na sala. A Linda Loring estava de pé e olhava em redor.

—O Amos é licenciado pela Universidade de Howard —disse-me.—Você não vive numa casa muito segura, pois não?

—Não há sítios seguros.

—Como você tem a cara! Quem lhe fez isso?

—O Mendy Menendez.

—E que lhe fez você?

—Nada de especial. Dei-lhe um ou dois pontapés. Ele foi apanhado numa armadilha. Vai a caminho de Nevada na companhia de três ou quatro polícias dos tesos. Não vale a pena falarmos nele.

Ela sentou-se no sofá.

—Que quer você beber?—perguntei-lhe, enquanto lhe estendia uma caixa com cigarros. Ela disse que não queria fumar e que qualquer bebida lhe servia.

—Eu pensei em champanhe—disse-lhe.—Mas não tenho balde para gelo. Em todo o caso, está gelado. Há anos que ando a poupar estas duas garrafas. São Cordon Rouge. Acho que tem obrigação de ser bom.

—Você anda a poupar as garrafas para quê?

—Para si.

Ela sorriu, embora continuasse hipnotisada pela minha cara.

311

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada de «Construção dos arruamentos da Urbanização do Casal da Mira».

Preço base — 30.311.837$00
Caução provisória — 757.796$00

Alvará exigido — Obras públicas 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para a entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras, até às 11 horas da primeira terça-feira que se seguir ao termo do prazo de trinta dias, a contar do primeiro dia após a publicação do presente no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala de Sessões da Câmara no dia e hora acima referidos.

Local e horário para exame do processo — Divisão de Obras Municipais dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, 1 de Outubro de 1979

O Presidente da Câmara

Carlos Alberto Andrade Neves

"Dar corda" às fibras têxteis

Promovida pela Fisipe e com a presença de alguns elementos do seu Conselho de Administração, designadamente eng.º José Domingos Vistulo de Abreu e eng.º João Manuel Caminha Dotti, decorreu num dos hotéis de Lisboa uma conferência de imprensa que teve por objectivo a divulgação de importantes decisões recentemente aprovadas, entre as quais se destacam aumento do capital social para 1 milhão e 250 mil contos e aumento da capacidade produtiva para 23 mil toneladas/ano.

Nascida em Setembro de 1973, da associação da (ex-) CUF com a Mitsubishi, a nova empresa propunha-se concretizar a instalação de uma unidade produtora de fibras acrílicas no nosso país.

Ainda antes da fase de construção e montagem das suas instalações fabris, que decorreram de 1974 a 1976, a Fisipe iniciou a sua actividade comercial com fibra importada do Japão, visando a preparação do mercado para o escoamento da totalidade da sua produção futura.

O aceleramento do processo inflacionário e o agravamento da crise socioeconómica que decorreu no período conduziu os custos do investimento a um tal empolamento que rondou o milhão de contos, calculado a preços constantes, entre Junho de 72 – data da sua decisão – e finais de 77

Largamente excedido o valor inicialmente previsto, apenas uma pequena parte desse excesso correspondeu a investimentos não previstos que a empresa por iniciativa própria entendeu posteriormente realizar

O desequilíbrio que este conjunto de factores provocou na estrutura financeira da empresa entre os anos de 1976 e 1977 levou a sua gestão a realizar dois aumentos do capital social que totalizaram 500 mil contos – o primeiro de 250 para 380 mil contos; de 380 para 500 mil o segundo.

Entretanto, a unidade fabril arrancou sem problemas de maior e logo no segundo ano do seu funcionamento foi possível ultrapassar a capacidade nominal – mil toneladas/ mês –, devendo situar-se mais de 12% acima deste valor a produção atingida até finais do ano em curso, estimando-se em 14 mil toneladas o volume da sua produção.

Aspectos das instalações da Fisipe

A recuperação económica da Fisipe deixou, assim, de ser uma mera hipótese para se declarar como uma realidade muito concreta, traduzida pela expressão alcançada na evolução das suas vendas: 563 mil 997 contos, em 1977; 985 mil 78 contos, em 1978; 1 milhão e 400 mil contos (estimativa), até final deste ano.

Vocacionada para o preenchimento das nossas necessidades internas no campo das fibras têxteis, das quais preenche actualmente cerca de 70%, a empresa propõe-se cobrir rapidamente os 85% do mercado nacional. No entanto, e com o objectivo de possibilitar a colocação de previsíveis excedentes de produção derivados do anunciado aumento da capacidade produtiva, a Fisipe tem vindo a proceder a algumas exportações para os mercados europeus, com resultados altamente reveladores da qualidade e aceitação que as fibras produzidas naquela empresa possuem.

Apoio técnico, «design» e bónus de exportação para os seus clientes de fibras, exportadores de artefactos (60 mil contos até fins de 1979), acabaram por determinar um crescimento do mercado global da fibra acrílica, que para o ano em curso se estima na ordem das 20 a 22 mil toneladas

E pois nesta perspectiva que o aumento da capacidade produtiva da Fisipe se declara indispensável, ao mesmo tempo que fundamenta a reestruturação financeira que se impõe à empresa, face à nova dinâmica introduzida:

– aumento de capital social
reestruturação dos empréstimos existentes
– investimento no aumento de capacidade
– concessão de novos empréstimos para cobertura do investimento de expansão.

Assim, um investimento total de 1 milhão e 300 mil contos permitira um aumento da capacidade de produção da empresa para as 23 mil toneladas/ ano, meta que a empresa se propôs atingir até finais de 1980.

A formação de «stocks» especulativos (2 mil a 3 mil toneladas, actualmente) por parte de alguns importadores nacionais de fibras preocupa, no entanto a Fisipe, face ao anunciado aumento da sua capacidade. É neste sentido que a empresa tem repetidas vezes chamado a atenção da administração pública «para que seja exercido efectivo controlo das importações em preços de «dumping», e ainda que à fibra importada sejam, na realidade e em tempo útil, aplicadas eficazmente as protecções aduaneiras em vigor para este tipo de matérias-primas de produção nacional»

Uma continuada inoperacionalidade da administração neste campo dificultará o escoamento da fibra produzida pela Fisipe e continuará a fazer sair do país as divisas cada vez mais necessárias ao reequilíbrio da nossa balança de pagamentos.

Demonstrando uma inegável confiança no futuro a Fisipe «dá corda» às fibras têxteis nacionais, a suficiente e necessária para que se avance mais um passo (e largo) no campo do preenchimento das nossas necessidades e do nosso (indispensável) desenvolvimento.

EUROPA

IMPORTANTE PASSO PARA O DESANUVIAMENTO

Brejnev anuncia retirada da RDA de 20.000 homens

O presidente soviético Leonid Brejnev anunciou ontem que a União Soviética vai retirar até 20 000 soldados e 1000 tanques da Alemanha Democrática.

Leonid Brejnev, que se encontra na RDA para participar nas celebrações do trigésimo aniversário daquele país, anunciou que, apesar desta decisão unilateral da URSS de retirada de tropas da Europa Central, o seu país «não assistirá indiferente» ao reforço de mísseis norte-americanos na Europa ocidental.

Brejnev afirmou que a União Soviética está disposta a reduzir o seu arsenal de mísseis de médio alcance, em troca de garantias da NATO de que não colocará mísseis idênticos na Europa.

Como afirmou o dirigente soviético, esta medida destina-se a acelerar as negociações para o desarmamento, que duram há seis anos.

«Posso garantir que o número de armas nucleares de médio alcance na parte europeia da União Soviética não aumentou de um único míssil ou avião nos últimos dez anos» – afirmou Brejnev. «Pelo contrário tem mesmo diminuído o número de rampas de lançamento de mísseis e o raio de acção das cargas nucleares».

O dirigente soviético garantiu ainda que o seu país nunca desencadeará um ataque nuclear contra qualquer país «que renuncie à produção ou aquisição de tais armas e não as tenha no seu território».

O dirigente soviético sugeriu que as duas alianças – NATO e Pacto de Varsóvia – se avisassem mutuamente, antes de qualquer exercício que envolvesse pelo menos 20 000 homens, em vez dos 25 000 previstos no acordo de Helsínquia.

«Estamos também dispostos, na base da reciprocidade, a não efectuar exercícios militares com mais de 40 000 a 50 000 homens» – garantiu Brejnev.

A decisão da URSS de retirar homens e armamento dentro dos próximos 12 meses da RDA foi tomada após consulta aos dirigentes não só deste país como dos restantes membros do Pacto de Varsóvia.

Em certa medida as advertências de Brejnev eram dirigidas à Alemanha Federal que, segundo disse, enveredou por um caminho «ao lado dos Estados Unidos».

«Os que dirigem a política desse país terão de decidir o que é melhor para a RFA: ajudar a fortalecer a paz na Europa e a desenvolver a cooperação pacífica e reciprocamente benéfica, ou contribuir para um novo agravamento da situação na Europa e no mundo, colocando no seu território mísseis norte-americanos dirigidos contra a União Soviética e os seus aliados».

«É evidente que neste último caso a posição da própria Alemanha Federal pioraria consideravelmente» – acrescentou Brejnev – e não são «difíceis de ver as consequências se, um dia, pusesse em funcionamento tais armas».

Brejnev voltou a defender a rápida ratificação dos acordos SALT II e sugeriu, pela primeira vez, que as negociações SALT III discutam a possibilidade de limitar não só armamentos intercontinentais mas também outros tipos de armas.

Esta proposta refere-se possivelmente aos planos da NATO de colocar mísseis «Persing-2» na Europa Ocidental. Os seus equivalentes soviéticos, os «SS-20», estão já colocados no flanco mais ocidental da URSS.

REACÇÕES ÀS PROPOSTAS SOVIÉTICAS

A NATO está pronta a encetar negociações com a URSS sobre armas nucleares de longo alcance, mas de modo a que não se «perpetue a superioridade soviética» neste domínio – revelaram hoje em Bruxelas altos funcionários da NATO.

Os oficiais da NATO respondiam assim à proposta feita ontem em Berlim por Leonid Brejnev, sobre a disposição da União Soviética de retirar 20 mil homens e mil tanques da RDA e reduzir o seu arsenal de mísseis nucleares de médio alcance, em troca de garantias da NATO de que não colocará armas semelhantes na Europa.

Os funcionários da NATO contestaram, por outro lado, a afirmação de Brejnev de que a União Soviética nos últimos dez anos não aumentou o número de armas nucleares de médio alcance no seu território europeu.

Enquanto a maioria dos porta-vozes governamentais saudaram cautelosamente o discurso do dirigente soviético como um importante passo, alguns comentadores consideraram-no uma tentativa de fazer pressão sobre o ocidente, para que abandone planos de aumento das suas forças, face ao que pensam ser uma superioridade soviética esmagadora.

Nos Estados Unidos, pouco depois do discurso de Brejnev, o Departamento de Estado anunciava que a proposta «parecia conter alguns elementos positivos» e seria estudada atentamente.

Por outro lado o conselheiro da segurança nacional da Casa Branca, Zbigniew Brzezinski, pensa que a oferta soviética de redução de forças na Europa Central se destina em parte a dissuadir o ocidente de melhorar as suas defesas na região.

Contudo, Brzezinski afirmou ontem que a oferta, feita pelo presidente soviético, tinha elementos positivos.

Os Estados Unidos pretendiam há muito uma redução no número das forças soviéticas na Europa Central, notou.

Também na Alemanha Federal, país particularmente visado pelo discurso de Brejnev, o porta-voz governamental, Klaus Boelling, afirmou ontem que a proposta do dirigente soviético «deve ser considerada como importante».

«A disposição de Brejnev de entrar em negociações para o controlo de armamento é bem vinda» – disse Boeling, ao afirmar a intenção do governo da RFA de analisar cuidadosamente a proposta soviética.

O próprio chanceler Helmut Schmidt afirmou, numa reunião do partido social-democrata, que a decisão da União Soviética de retirada unilater l vai ao encontro de importantes preocupações do ocidente.

NATO ANUNCIA REFORÇO NUCLEAR NA EUROPA

Um grupo de alto nível na NATO propos a colocação de cerca de seiscentas armas nucleares de alcance médio, capazes de atingir a União Soviética, na Europa ocidental – revelaram hoje fontes da Aliança Atlântica.

O grupo tinha sido solicitado a estudar a melhor forma de modernizar o arsenal nuclear táctico da NATO de modo a contrabalançar os mísseis soviéticos SS 20 que, com o seu alcance de mais de três mil quilómetros, podem atingir qualquer alvo na Europa.

As fontes declararam que o grupo entregou na semana passada o seu relatório, que foi enviado aos governos membros para debate.

A decisão final será tomada na sessão de Dezembro dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, em Bruxelas.

O grupo propôs a instalação de 572 armas nucleares, consistindo de mísseis balísticos Pershing II e de mísseis cruzadores com base em terra – precisaram as fontes.

Desse total, mais de cem Pershing II, com um alcance de quase dois mil quilómetros, seriam colocados na Alemanha Ocidental para substituir os actuais mísseis Pershing I, cujo alcance máximo é inferior a oitocentos quilómetros

AVIÃO EM CHAMAS EM ATENAS

Mais de 20 mortos

Um avião das linhas aéreas da Suíça, que tentava aterrar ontem à noite no Aeroporto de Atenas, saiu da pista e foi parar num campo de golfe localizado a dois quilómetros do aeroporto.

O avião, um «DC-10» da Companhia SWISSAIR, voava de Genebra para Banguecoque com escala em Atenas e incendiou-se depois de atravessar a pista.

O acidente teria provocado entre 25 a 30 mortos, segundo declarou aos jornais um oficial dos bombeiros que participou nas operações de socorro.

A mesma fonte sublinhou não ser possível estabelecer um número definitivo das vítimas enquanto não for totalmente inspeccionada toda a parte da frente do aparelho, particularmente atingida pelo incêndio.

Segundo fontes oficiais, o acidente teria sido provocado por falta de travões

Segundo informações jornalísticas não confirmadas oficialmente, o avião transportava isótopos radioactivos.

A existência de isótopos radioactivos a bordo do aparelho acidentado teria sido revelada pela direcção da SWISSAIR às autoridades gregas.

Segundo as mesmas fontes, especialistas do Centro Grego de Pesquisas Nucleares «dimocritos» examinariam no local da catástrofe aérea os perigos da fuga radioactiva.

- A POLÍCIA ESPANHOLA DAS CANÁRIAS fez a maior apreensão de droga já registada na Europa ao descobrir 5300 quilos de haxixe a bordo de iate britânico.

- O PARTIDO SOCIALISTA OPERÁRIO ESPANHOL (PSOE) declarasse partidário da legalização das drogas suaves, segundo as declarações feitas na noite de sexta-feita para sábado pelo segundo adjunto do presidente do Município de Madrid, o socialista Alonzo Puerta.

  Por seu turno, o comunista Juan Francisco Pal salientou que a utilização de outras drogas, como o vinho e o tabaco eram não apenas autorizadas, mas também encorajadas pela publicidade.

- MAIS DE 20 000 MULHERES desfilaram por Paris, pedindo ao Parlamento francês que renove a lei do aborto do país, que será debatida no próximo mês.

ESPANHA

Mortos dois guardas civis

Dois guardas civis morreram ontem à noite e outro ficou gravemente ferido em consequência de um atentado ocorrido numa pequena localidade perto de Santander, no norte de Espanha

Desconhecidos metralharam os guardas no quartel de Puente Arce, depois de se terem introduzido ali sob o pretexto de pretenderem uma informaçao.

O atentado teve a particularidade de ocorrer fora do País Basco, a região vizinha que tem sido cenário de frequentes ataques da organização separatista basca ETA contra agentes das forças policiais e altos chefes militares. A Polícia suspeita que o atentado seja da responsabilidade da ETA

Cento e cinquenta mil pessoas, segundo a Polícia meio milhão de acordo com os organizadores da manifestação, desfilaram no domingo à noite pelas ruas de Valência (sudeste de Espanha), em apoio à autonomia do «País de Valência».

A manifestação fora convocada pelos principais partidos e sindicatos da esquerda espanhola, para preparar a celebração, na próxima terça-feira, do «dia nacional» da região

O «País de Valência» goza, desde Março de 1978, de uma autonomia «provisória», que não poerá ser aumentada sem o acordo dos dois terços das municipalidades, perfazendo a maioria do corpo eleitoral da região. Esse acordo, a verificar-se, tem seguidamente de ser sancionado por um referendo.

COMPRE UMA CASA PARA VIVER
NÓS EMPRESTAMOS-LHE
O TERRENO

3 assoalhadas a partir de 1.000 c.
4 assoalhadas a partir de 1.350 c.
5 assoalhadas a partir de 1.500 c.

Isto chama-se direito de superfície
A EPUL vai pratica lo pela primeira vez em Telheiras-Sul junto a 2 [illegible] e a Av. Padre Cruz
Um plano de urbaniza ão completo que preve
- cerca de metade da densidade habitacional media dos [illegible] tradicionais de Lisboa
- areas verdes sensivelmente duplas dos sectores residenciais da cidade
- cerca de 45 dos terrenos reservados para equipamento comercial escolar cultural de saude e assistencia

- VISITE O ANDAR MODELO/COLABORACAO DE dimensão móveis
- INFORME-SE JUNTO DOS SERVIÇOS COMERCIAIS DA EPUL SOBRE AS FACILIDADES DE PAGAMENTO E CONDIÇÕES DE VENDA
- INSCREVA-SE ATE 31 DE OUTUBRO PARA AQUISIÇAO DE UM DOS 56 FOGOS

EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ÁFRICA

SAARA

Polisario liberta Smara

A Frente Polisario, num comunicado divulgado ontem à noite em Argel, anunciou que as suas forças «atacaram e libertaram» Smara, segunda cidade do Sara Ocidental, na noite de sexta-feira para sábado.

O comunicado acrescenta que «foram enviados para a região muitos reforços marroquinos para socorrer a guarnição de Smara, estando em curso combates encarniçados»

Smara é uma cidade histórica e a mais antiga do país. A Frente Polisario frisa que ela constitui para o povo saraui «o berço da sua civilização e permanece o símbolo da resistência secular do nosso povo contra as tentativas de ocupação estrangeira e da expansão da sua cultura».

A sua «libertação», precisa a Frente Polisario, foi precedida nos dois últimos anos pela de outras localidades de menor importância como Amgala, Birlalu, Tifariti e Jiria

Patasse regressa a Bangui

Ange Patasse, ex-primeiro-ministro da República Centro Africana durante o império de Bokassa I, exigiu hoje a retirada das tropas francesas que ajudaram a depor o imperador.

Patasse, que acaba de regressar ao seu país afirmou também que ele próprio tinha planeado o derrube de Bokassa, acção logo à partida fracassada pelo apoio dado pelos franceses ao novo presidente David Dacko, no Poder desde 20 de Setembro último.

SÃO TOMÉ

Miguel Trovoada preso

Miguel Trovoada, antigo primeiro-ministro de S. Tomé, foi preso pelas autoridades do seu país depois de duas semanas de refúgio nas instalações das Nações Unidas em São Tomé

A sua prisão surgiu depois de dois meses de rumores insistentes, em Lisboa e Luanda, de um possível golpe de Estado contra o Governo de S. Tomé e Príncipe.

Trovoada tornou-se primeiro-ministro em Julho de 1975, quando S. Tomé assumiu a independência e constituiu um país com 75 mil habitantes.

Não há qualquer informação sobre o seu estado de saúde nem as circunstâncias da prisão, embora tenha sido visitado por um funcionário das Nações Unidas, que se dirigiu expressamente a S. Tomé.

MÉDIO ORIENTE

Israel aceita proposta sobre o Sinai

Israel aprovou em princípio a proposta dos EUA sobre supervização dos acordos de paz Egípcio - Israelitas no deserto do Sinai, mas declarou que senam sugeridas clarificações e correcções.

Um porta-voz do Governo, fazendo esta comunicação no termo da reunião semanal do Conselho de Ministros, acrescentou que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, recebeu instruções para sugerir aos EUA clarificações e correcções a serem feitas no acordo que ele conseguiu com funcionários americanos e egípcios em Washington o mês passado.

A rádio israelita declarou que o Governo decidiu informar os EUA de que a retirada final israelita do Sinai, marcada para dentro de três anos, seja adiada até se juntar uma força internacional para supervizar o acordo de paz.

Não foi possível obter o comentário de funcionários a esta notícia.

AVIÃO ISRAELITA ABATIDO NA SÍRIA

Caças sírios abateram hoje um avião de reconhecimento israelita a norte de Damasco – anunciou um porta-voz militar sírio.

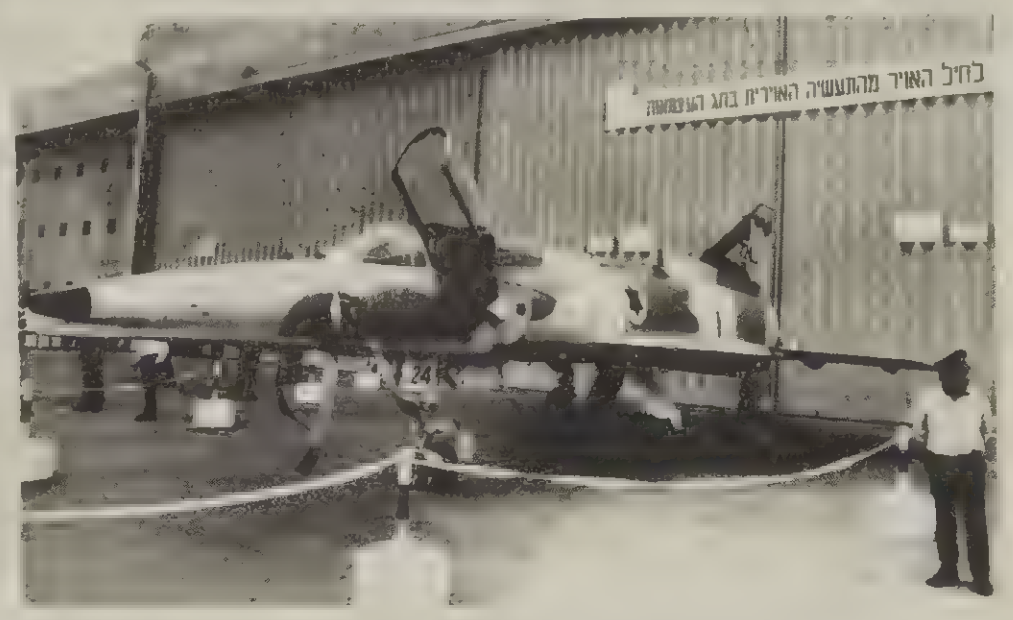
Acrescentou que o aparelho foi derrubado na área de Nabek cerca de 70 km a norte da capital síria.

Em Telavive, um porta-voz do exército declarou que um avião israelita de controlo remoto, sem piloto, não regressara depois de uma missão de reconhecimento sobre a Síria e o Líbano.

Douglas Hurd, secretário no Foreign Office, afirmou hoje que «os acordos de Camp David não constituiam a via para a paz e que poderiam conduzir a uma nova guerra no Médio Oriente».

Os habitantes árabes de Jerusalém, que eram 130 000 em 1967, são agora apenas 90 000, segundo revela um memorando distribuído pelo Governo jordano a todas as organizações e instâncias árabes internacionais.

O memorando, de que foram publicados extractos, ontem, pela imprensa jordana, acusa Israel «de ter profanado e destruído os locais sagrados cristãos e muçulmanos e de ter requisitado terras pertencentes às comunicações cristã e muçulmana da cidade».



ÁSIA

CAMBODJA

Novas denuncias de genocídio de Pol Pot

A linda cidade Phnom Penh foi totalmente esventrada. Há milhares de órfãos. Muitos ainda vagueiam sem objectivo e os que se encontram em orfanatos ainda estão numa dieta quase de fome – declarou Jim Howard, director da organização humanitária britânica OXFAM.

Nunca vi tamanha destruição em toda a minha vida – acrescentou regressando a Singapura depois de oito semanas no Camputchea, Howard contou que mais de cinquenta por cento do povo campucheano morreu durante a destruição sistemática do país pelo anterior regime de Pol Pot.

Só uma assistência internacional massiva pode ajudar a salvar os sobreviventes, muitos dos quais enfrentam a morte pela fome ou pela doença – frisou.

ELEIÇÕES NO JAPÃO

Avanço do PC derrota dos Liberais

O Partido Liberal Democrata do primeiro-ministro Masayoshi Chira sofreu um revez inesperado nas eleições legislativas de domingo, tendo alcançado apenas 248 lugares (num total de 511), ou seja menos um do que nas eleições precedentes de 1976. O PLD não conseguiu, portanto, a maioria absoluta de 256 lugares.

Os resultados finais revelam um avanço do Partido Comunista Japonês, que elevou para mais do dobro o número de deputados, alcançando 39 lugares contra os 17 do último escrutínio.

O primeiro partido da oposição, o Partido Socialista Japonês, sofreu também o severo revez ao obter apenas 107 lugares contra 123 na assembleia precedente.

AMÉRICA

● OS EUA REATARAM A ESPIONAGEM AÉREA DE CUBA para manter vigilância sobre as tropas soviéticas ali estacionadas – anunciaram hoje fontes da Administração.

Acrescentaram que um SR-71 Blackbird, avião de reconhecimento fotográfico a grande altitude, sobrevoou ontem a área onde os serviços secretos americanos crêem que está estacionada uma brigada de combate soviética de entre 2000 e 3000 homens.

● FIDEL CASTRO VAI ESTAR EM NOVA IORQUE para discursar na Assembleia Geral das Nações Unidas, afirmaram hoje autoridades norte-americanas.

Segundo o Departamento de Estado, os vistos foram pedidos na semana passada e Castro irá assim fazer a sua primeira viagem aos Estados Unidos depois de 19 anos.

● A JUNTA DE RECONSTRUÇÃO NICARAGUENSE manifestou na sexta-feira o seu repúdio pela decisão dos Estados Unidos de intensificarem os seus efectivos militares na área das Caraíbas.

● UM APELO DE SOLIDARIEDADE PARA COM AS CRIANÇAS uruguaias, «que vivem sob o regime fascista», foi feito pela secretaria executiva do exterior da «Frente Ampla do Uruguai», num comunicado publicado em Madrid.

● O SENADOR TANCREDO NEVES vice-presidente do partido opositor (Movimento Democrático Brasileiro), advertiu domingo que «o Governo deve realizar as reformas estruturais prometidas, ou o popo as obterá pela violência».

Segundo o senador, a inflação em 1979 no Brasil, que as autoridades calculam em 55 por cento, deverá este ano rondar os 70 por cento, a mais alta durante os 15 anos de regime militar.

● DEPOIS DE NOVE DIAS DE DEBATE, terminou neste fim-de-semana, a décima primeira reunião regional da Organização Internacional do Trabalho (OIT), na qual participaram 24 países da área americana, representados por 16 ministros do Trabalho, 5 vice-ministros, delegados operários e empresariais, num total de mais de 500 pessoas,

● VÁRIAS PESSOAS FICARAM FERIDAS, a noite passada num choque entre a Polícia e cerca de um milhar de manifestantes que pretendia ocupar a central nuclear de Seabrook, no Estado de New Hampshire.

Os manifestantes, membros de uma organização que se opõe a energia nuclear, reuniram-se ao amanhecer perto da entrada principal da central e tentaram derrubar a cerca metálica.

Centenas de polícias e guardas nacionais dispersaram a manifestação.

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SERVIÇOS TÉCNICOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA RECUPERAÇÃO DO RESERVATÓRIO R3 (3000 m3) do sistema de captação e adução de Vale de Milhaços 1 (ampliação)

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de trinta dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio, na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada

O respectivo Caderno de Encargos encontra-se patente ao público na Secretaria dos Serviços Técnicos dos Serviços Municipalizados

A base de licitação é de 11.000.000$00.

O depósito provisório, que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos e Previdência ou nas suas respectivas filiais, é de 275.000$00 e o definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação

Os concorrentes devem ser titulares do alvará de empreiteiros de Obras Públicas da 3.ª Subcategoria das categorias I e V e da classe correspondente ao valor da obra apresentada.

Publique-se.

Almada, 1 de Outubro de 1979

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco Simões

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

O cozido e o pop-corn

No penúltimo domingo o oficiante agarrou uma brasa ardente: a questão da existência de pobres e ricos. Ontem, outra batata quente, embora menos: a questão do divórcio. Ambos os sacerdotes conscientes de que para agradar a uns desagradariam a outros.

A verdade é que os católicos hão-de sempre distinguir, no Evangelho, aquilo que constitui o essencial de uma doutrina, daquilo que é a circunstância ou fruto da época. Ou seja: atender ao espírito, não se prender à letra.

Há dois mil anos, era-se revolucionário exigindo mais carinho e atenção para com os pobres; hoje, para se estar de acordo com o espírito do Evangelho, há que pedir pura e simplesmente a extinção da pobreza. Era então o excesso de riqueza o que representava a imoralidade; hoje, a imoralidade é a própria existência da pobreza pois nada a justifica.

Há dois mil anos, quando a mulher vivia na total dependência do homem, condenar o divórcio era um acto de protecção aos oprimidos; mas hoje, com a progressiva igualdade que as leis consagram, com as profundas alterações verificadas nas estruturas sociais das formas de relação e da constituição da família, impor o divórcio não obedece, nem de longe, ao imperativo da lei evangélica estabelecida em condições históricas bem diferentes.

Ontem, o sacerdote teve a lucidez indispensável para separar a doutrina das exigências reais Mas são cada vez mais os católicos que desejam outra coisa bem mais difícil, também mais necessária: a adequação às exigências sociais, da doutrina. Tempo houve para Vaticano II: tempo haverá para novos Vaticanos mais ousados. Uma doutrina que condena o divórcio não mais será precisa quando se eliminarem muitas das condições que ao divórcio conduzem. Porque nada se impõe por decreto. Nada, muito menos o amor.

O sacerdote não torneou a questão. Antes a enfrentou com serenidade. Instalou a reflexão sem instalar a polémica. Padre, como eu te invejo a sabedoria...

A sabedoria, afinal, dos prudentes e dos grandes responsáveis pela condução das comunidades

Estou a lembrar-me de Berlinguer

Têm passado por Portugal grandes nomes da política internacional. Nenhum a televisão portuguesa ouviu. Nenhum, note-se, dos convidados pelo Partido Comunista Português – porque, quanto aos outros, do PS, do CDS, etc., isso são entrevistas aos montes. Até mesas-redondas, e tudo, com autocolantes do CDS na lapela. Ou pensa a RTP que a gente se esquece? ...

No entanto, vem o Berlinguer e as moscas assaltam o torrão de açúcar. Mal intencionadas. Venenosas. Mesmo quando se apresentam com o ar de mosquinhas mortas.

Berlinguer decepcionou-os.

Decepcionou-os quando falou da amizade e da solidariedade com os seus camaradas portugueses. Quando referiu o grande apego e amor à terra dos trabalhadores da Reforma Agrária. Quando apontou a confiança das vastas camadas da população na «gestão sã e honesta» dos comunistas. Quando recusou aos americanos autoridade para intervir nos negócios internos do seu país, onde apenas o povo – e não a NATO – deve ser soberano. Quando remeteu para os povos dos países novos candidatos à CEE a responsabilidade das opções.

Ficou decepcionado quem, matreiramente, procurou pôr a tónica sobre as divergências, esquecendo que, a diferentes situações históricas, bem reais e concretas, poderão corresponder diferenças de pontos de vista. A posição da arma com que se atira ao alvo, depende da posição do alvo

Pois é. Por exemplo: porquê o **Jornal/1** festeja os 30 anos da China-amiga-de-Pinochet e cala os 30 anos da RDA, amiga do 25 de Abril desde a primeira hora?

Porquê a RTP está presente onde estão presentes os inimigos do nosso povo e falta sistematicamente onde o nosso povo se mostra unido e confiante?

Ali a dois passos do Montijo, em Sarilhos Grandes. Uma lição de organização e de amizade. Uma história de maravilha, quase do «era uma vez...»

Há dois anos juntaram-se numa excursão trinta pessoas de diferentes concepções de vida. Trinta desconhecidos, a caminho do futuro. Prometeram não se separarem mais. Realizaram no sábado o seu segundo encontro. Vieram do Barreiro, de Lisboa, do Porto os abraços fraternos. Só que o milagre da multiplicação dos pães mais uma vez se cumpriu: amigo trouxera amigo, eram cerca de duzentos... E houve canções e versos e Abril em todos os corações fossem eles tripeiros, alfacinhas, barreirenses, sarilhenses.

Claro que a televisão não esteve lá. A televisão que desgraçadamente temos hoje, não gosta de se sentar à mesa do povo: prefere o **pop-corn** ao cozido à portuguesa. Se fosse o Clube Americano, a TV estava lá caída

Mas tudo está em perpétua mudança. Confiemos em que, no ano que vem, os amigos da excursão à União Soviética sejam ainda mais, unidos no mesmo ideal de amizade e de Paz. E confiemos em que a Televisão lá esteja sentada à mesa, liberta de medos, sem constrangimento e sem intriga. À mesa de amigos, caramba, até o comer faz mais proveito.

Hoje

«Serpico» que hoje começa a exibir-se no II Programa

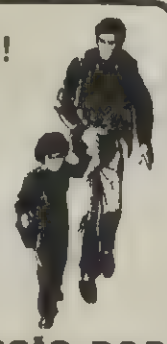
I PROGRAMA

16.05 **Formação de monitores e orientadores pedagógicos** – Ciências da Natureza e insucesso escolar
18.30 **Início da programação RTP/1** com «Riscos e Histórias»
19.00 **País, País**
19.20 **Programa musical** – Herman José
20.00 **Jornal RTP/1**
20.30 **Manuel e Beatriz**
20.40 **Um túmulo, uma rainha: Nofretari** - documentário filmado no Museu da Fundação Calouste Gulbenkian
21.00 **Bailado – «O Descanso da Cavalaria»** – coreografia de Marius Petija com música de Ninkus
21.30 **O Marselhês** – 3.º e último episódio da série filmada italiana
22.35 **24 Horas**

II PROGRAMA

20.30 **«Serpico»** com o episódio intitulado «Country Boy»
21.30 **Informação/2**
22.00 **Os Desenhos da Testemunha Schattman** – 3.º episódio

ACOMPANHE O SEU FILHO!



Antes do início do ano escolar, ensine-lhe o caminho mais seguro para a escola.

Lembre-se que o acidente rodoviário é a principal causa de morte das crianças até aos 14 anos de idade.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO - D S R

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Bailado «O Descanso da Cavalaria»
(21.00)
II PROGRAMA
«Serpico»
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

LINHA DO SABOR

COMUNICADO

Dado que alguns órgãos de comunicação social vêm recebendo e transmitindo informações segundo as quais a CP não estaria a respeitar os compromissos assumidos relativamente aos serviços na Linha do Sabor, informações essas que são inexactas, comunica-se:

Em reunião havida na Comissão de Planeamento da Região Norte com a presença do senhor secretário de Estado adjunto do ministro dos Transportes e Comunicações, presidente da Comissão de Planeamento da Região Norte, governador civil de Bragança, presidentes das Câmaras Municipais de Moncorvo, Freixo de Espada-à-Cinta, Mogadouro, Miranda do Douro e Carrazeda de Anciães, membros do Conselho de Gerência e técnicos da CP, apresentou esta empresa a seguinte plataforma de entendimento, com vista à resolução do problema surgido à volta da implantação do novo esquema de transportes na região do Vale do Sabor:

1.º — **Circulações Ferroviárias**
Duas circulações diárias entre Pocinho e Duas Igrejas e mais duas, também diárias, entre Pocinho e Mogadouro.

2.º — **Circulações Rodoviárias**
Para além das concessões à data já atribuídas pela DGTT às empresas de camionagem que operam na região a CP passou a realizar três circulações diárias, em cada sentido, no percurso Pocinho-Duas Igrejas (Miranda do Douro)

3.º — Em resultado do esquema explicitado em 1 e 2 permanecem abertas, em pleno funcionamento, as estações ferroviárias de Moncorvo, Mogadouro, Sendim e Duas Igrejas. As restantes estações são desguarnecidas de pessoal, continuando porém abertas ao serviço de passageiros.

4.º — Ficam a receber o tráfego de mercadorias em vagão completo, mediante aviso prévio, as estações de Carviçais, Freixo, Lagoaça e Varis.

5.º — O tráfego de mercadorias de detalhe fica assegurado nas restantes povoações pelas centrais de despacho a funcionar em ligação rodoviária.

A implantação deste novo sistema de transportes na região está a ser acompanhado directamente por técnicos da CP, no sentido de detectar eventuais anomalias de funcionamento, bem como possibilidades de melhorias justificáveis.

Desguarnecer estações de pessoal nelas dispensável não traduz retirada ou diminuição de serviços necessários às populações. Tal pode até ser, e será efectuado em termos que melhorem os mesmos serviços, sendo estes que haverão de estar em causa e não a permanência de trabalhadores onde não são aproveitados e onde convenientes sistemas de transportes os dispensam.

Deseja o Conselho de Gerência da CP que em clima de serenidade e de colaboração profícua seja possível usar da melhor maneira os meios disponíveis na satisfação dos interesses legítimos das populações.

04.10.979

"CANTINFLAS" À PORTUGUESA NO ADOQUE...

Mais de uma vintena de artistas estarão no próximo dia 10 no palco do Adóque, ali ao Martim Moniz, na homenagem e beneficiência a Carlos Alberto Paiva Luís, um nome que muitos desconheceriam ser o do «Cantinflas Português».

Recriando um pouco por este país fora a presença simpática do artista que tem transmitido a milhares de espectadores dos cinemas de todo o mundo essa combativa alegria de ser humilde, o «nosso» Cantinflas é bem merecedor de que a sala do Adóque se encha

Quanto mais não seja porque sempre é um Cantinflas que não nos custa divisas e o programa (que promete muitas surpresas) tem números» para todos os gostos.

Sr. Camionista
Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.
Circule e viva.

Amanhã

I PROGRAMA

16.05: Formação de monitores e orientadores pedagógicos, **18.30:** «Rei Artur», **19.00:** País, País, **19.30:** A origem das Pirâmides, **20.00:** Jornal RTP/1, 20 40 A Comédia e a Vida com o filme «Caçadores de Escalpes», **22.45:** 24 Horas

II PROGRAMA

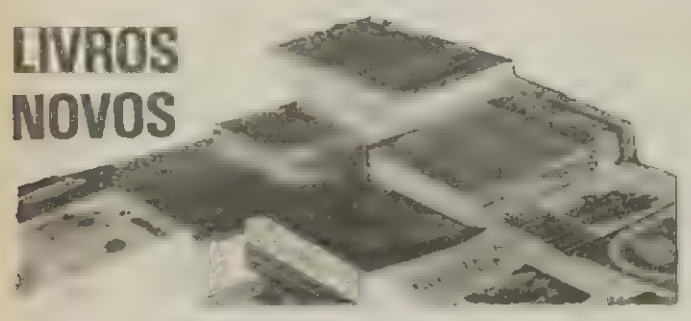
20.30: «Bareta»; **21.30:** Informação/2; **22.00:** Informação Especial

MAQ. LAVAR — FRIGORIFICOS
RÁDIO — TV — BOBINAGENS
HUMBERTO PROFÁSIO
Reparações
Rua da organização para o bem servir
Assistência permanente — orçamento grátis
— Tel. 94 18 77

O Diário de Lisboa é vendido em Tomar nas seguintes casas

Casa Estrela da Sorte, de Irene Assunção Neves
R. Torres Pinheiro, 130.

Café Restauração, Praceta dr. Raul Lo



"Vinde e vede", de Dias de Melo

«Vinde e Vede» (Editorial Ilhas) é o título do último livro do escritor açoriano Dias de Melo. Supomos este nome suficientemente conhecido não apenas do leitor do «DL», onde ele colabora com assinalável regularidade, mas ainda do público familiarizado com referências mais do que as absolutamente obrigatórias da prosa portuguesa de ficção nas últimas décadas, para ser necessário lembrar aqui de quem se trata. Dias de Melo é um escritor assumidamente açoriano, o que pode tornar-lhe o nome e a obra porventura menos conhecidos. O que justifica então um relance pela bibliografia activa do autor. Dela constam um livro de poesia em 54, «Todas do Mar e da Terra»; «Mar Rubro», «crónicas Romanceadas», em 1958: uma «Narrativa Açoriana», «Pedras Negras», em 1960; mais um livro de crónicas e contos, «Cidade Cinzenta», em 1971; outro livro de poemas, «Na Noite Silenciosa», em 1978; e «Mar pela Proa», outra «narrativa açoriana», em 1976.

De tudo isto não conhecemos senão dois ou três livros lidos em tempos, e de que não nos ficou grande impressão perdurável para além das notações, dos registos locais. Confio no entanto na palavra de J. H. Santos Barros quando este diz, na capa de «Vinde e Vede», e considerando a obra em prosa do autor, que, desde o livro de estreia até ao que precede este que agora se nos propõe, Dias de Melo vem fazendo, a «pulso firme» e numa «escrita que sempre se tem assumido como realista», «a invenção dos problemas e do inter-relacionamento das classes sociais açóricas».

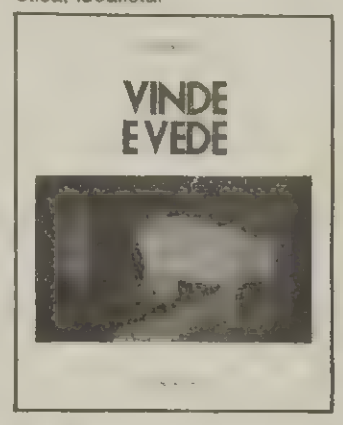
«Vinde e Vede» é uma colectânea de «narrativas», e abre com um «Compromisso» declarado do autor. Como a própria palavra indica, «Compromisso» é uma série elaborada de declarações de Dias de Melo acerca da função social da literatura e da responsabilidade crítica do escritor. A posição do autor perante os problemas e as implicações (e as exigências) que neste âmbito se põem podem resumir-se em poucas palavras.

Para Dias de Melo, «literatura é arte», «arte é vida», «arte que se abstrai da vida e se nega ao compromisso com o homem será tudo – menos arte», «escritor é homem», «ser homem é ser responsável», «ser responsável é estar na vida e ser comprometido», «escritor que está na vida é sempre comprometido». Etc., etc. Pela parte que lhe cabe, diz o autor, um objectivo; «comprometer-me com o homem. Estar com o homem»; e uma convicção, «talvez»: «talvez o romance, o conto, a narrativa, a crónica, a história que contenha a transposição para a prosa de ficção literária, a história do homem, sua também, ajude um pouco o homem a compreender, discernir, ver as raízes dos seus males, da sua maldade, da sua escravidão – e as estradas e os companheiros da sua redenção e da sua libertação». Por isso «Por isso – eu me comprometo com o homem. Por isso eu estou com o homem. Na minha terra, no meu país, no mundo inteiro».

Este compromisso é uma profissão de fé humanista sem quaisquer traços ideológicos específicos. Dir-se-á que é uma proposta muito ampla, mas deve dizer-se também que razoavelmente abstracta, e, por isso mesmo, mais arriscada

Dias de Melo prende-se com as grandes tradições do humanismo literário e da literatura humanista, que vêm dos fins do século passado e conheceam neste século, entre as duas guerras, porventura o seu período de maior esplendor.

Se essas tradições estão vivas ou não ainda hoje, é questão que não cabe tratar aqui. Nós, por nós, pensamos que não. Os diversos neo-realismo em seguindos impulsos foram-na envolvendo e ultrapassando inapelavelmente e à medida que foram introduzindo na literatura os elementos próprios duma análise materialista da realidade e uma perspectiva mais larga e fecunda do real. Era uma literatura ética, idealista.



E as diversas correntes literárias que se foram processando à margem do neo-realismo ou contra ele vieram, por outro lado e através de inumeráveis desvendamentos de situações, **pôr o homem em questão,** de tal modo que o **homem** perdeu irrecuperavelmente o **peso, a densidade,** o **conteúdo semântico** que tanto os idealismos (socialistas ou individualistas) como os realismos (socialistas ou não) lhe tinham dado. É, pois, não sem alguma estranheza que se vê hoje um escritor fazer profissão de fé na sua ideologia humanista como aquela que Dias de Melo declara no limiar do livro que ora nos propõe.

Mas este raciocínio muito ligeiro ocorre aqui por causa dum texto que talvez não tenha grandes implicações sobre os textos que precede. Na designação do autor, trata-se de «narrativas», são vinte e sete e distribuem-se por dois blocos. O primeiro bloco titula-se «Círculo Fechado» e as dezassete narrativas que nele entram distribuem-se, por sua vez, por cinco secções: Camponeses, Pescadores, Operários, Escribas, e Fome. As designações titulares hão-de considerar-se indicativos do que nas narrativas se trata, para o autor, de contar «istórias» com o sentido atraído ao campo referencial fundamentalmente caracterizado pela especificidade (de meio ambiente, de relações humanas com esse meio) duma actividade socioprofissional. A ocorrência de «Fome» não é menos indicativa, pelo contrário: trata-se dum envolvente temático de todas as narrativas, mesmo quando não constitui o seu assunto de mais imediata e manifesta urgência. Como o próprio título do bloco indica, o «narrado» destas «narrativas» – a designação «narrativas» não nos parece correcta em função dos textos, mas é questão que não cabe aqui, e, depois, é essa a designação que o autor propõe – o objecto destas «narrações» é o quotidiano da vida e da existência de pequenas comunidades. Dias de Melo faz isso principalmente pelo recurso à fala de personagens porventura típicos ou representativos quase sempre do estrato social mais baixo da hierarquia social. Às vezes o autor também entra na «istória» e, então, esta adquire porventura um maior poder de convicção testemunhal.

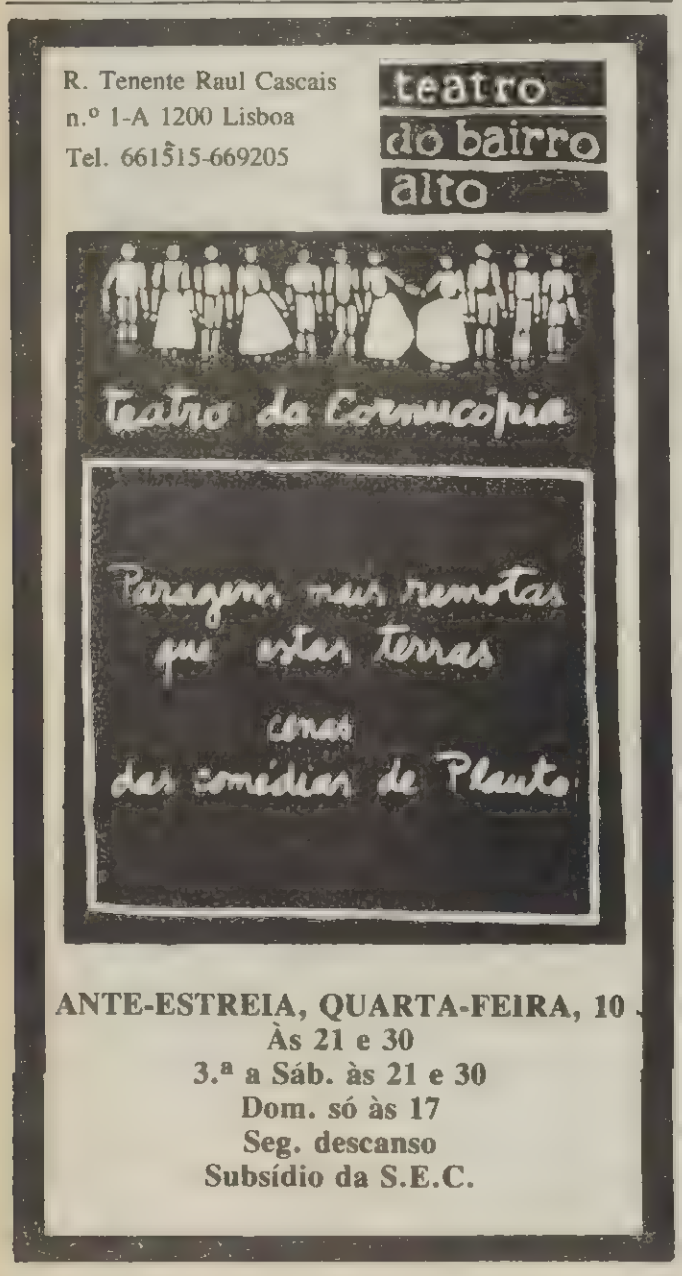
Mas o autor nunca reclama para si o estatuto de personagem, preferindo antes a de narrador, ou «contador». Note-se ainda que todas as narrativas manifestam, mais do que declaram, a emergência do conflito social, da luta de classes. Que tal conflito não deflagre, que essa luta não se desencadeie ainda, é porque tudo se passa no «círculo fechado», como titularmente se diz. Dizemos que essa emergência se declara menos que se manifesta, em conta do papel activo dos personagens e, evidentemente, da atitude do autor: os personagens não têm, ainda, o que se chama consciência de classe. E Dias de Melo, assumindo como autor uma atitude de valor ético assinalável, também não recorre a nenhum processo, a nenhuma impostura, para, de algum modo (mas artificiosamente) lha atribuir. É assim que os seus personagens se nos propõem como tal – numa acepção de personagens como lugares por onde passam os sentidos da existência colectiva, as direcções do movimento popular e onde ao mesmo tempo se prendem os fios rebeldes do tecido social.

O segundo bloco chama-se «Tentando Romper o Círculo» e nele figuram dez narrativas: uma, «A Cadeirinha no Céu», antetitulada por aquilo que seria indicativo duma sequência que entretanto Dias de Melo não escreveu: «No Mundo Distante», e as nove restantes antecedidas pelo antetítulo «Nas ilhas Próximas».

Na primeira narrativa assume algumas proporções a primeira pessoa no duplo estatuto de narrador e personagem, a identificar possivelmente com o autor. Nas restantes narrativas, no entanto, essa assumiçõ deslobiliza-se a favor dos personagens, da sua fala, e da acção – que consiste, principalmente, (a acção) na narrativa que as falas dos personagens vão construindo. Registe-se que o âmbito, o alcance, desta acção, é sempre muito limitado, pouco consequente. O que tem a ver com as idiossincrasias dos personagens e principalmente com as características próprias do meio ambiente (rural, ou suburbano, sempre insular) que as envolve – essse «círculo fechado» que se tentou (o narrador, a sua figura mal assumida como personagem, tentou) romper, mas em vão.

Fez-se das quase duzentas páginas do livro uma leitura nem sempre fácil: às vezes, ou a partir de dada altura, algo **penosa.** não obstante o atractivo que as «istórias» (chamemos-lhes assim, agora, embarcando na **moda**) podem exercer. As «istórias» exercem este algum atractivo, mas este actrativo não é facilmente que suporta um confronto com alguns aspectos nAmais racterizadores duma **linguagem,** duma **escrita,** dum **estilo.** Falamos no âmbito de certa abstracção, mas não cabe aqui concretizar o objecto da impressão mais do que isto. Estas «narrativas», se valem como trabalho literário, têm de ser com o reforço de outros motivos de interesse. O interesse maior duma literatura (esta, por exemplo) pode não ter a ver tanto com a sua qualidade literária como com o seu valor humano, social, testemunhal, documental, etc., etc. E já aqui há uns 40 anos Redol pretendia que um seu livro fosse um documento humano, que não tinha pretensões a literatura, que não queria ficar na história da literatura. E já hoje é possível dizer-se que ficou. Como «documento humano» ou como «literatura» (ou como uma coisa e outra) – mas ficou.

Luís de Miranda Rocha



DURANTE OUTUBRO

Grupo de Teatro "Joana" apresenta na Comuna espectáculos para todos

Durante todo o corrente mês, às 15.30 de sábados e 11 e 15.30 de domingos, «JOANA» GRUPO DE TEATRO continua a apresentar no Teatro da Comuna, à Praça de Espanha, o espectáculo PARA TODOS – «Brinquedo, Furunfunfedo, Misericuntedo».

Depois do «ÓMãe deixa-me ir ver o Ai Al Minha Machadinha», JOANA continua neste seu novo espectáculo a procurar o desenvolvimento de uma comunicação com a criança indo ao encontro desta, pelo tipo de linguagem utilizada e pelo tema do espectáculo.

A linguagem, sobretudo audiovisual, procura fornecer à criança o máximo de sensações através da música, cor, movimento, ritmo e jogo.

No «Brinquedo» não há propriamente histórias que se contam, mas um encadeamento ritmado de quadros que tocam o quotidiano da criança, desmontando pelo burlesco determinado tipo de relação adulto-criança, desmistificando através da brincadeira e das capacidades infantis de imaginação e criatividade transformadora, a repressão e os falsos valores do mundo adulto, que afinal a criança tão facilmente subverte.

«JOANA» tem sede em Cascais, numa sala cedida pela Câmara Municipal, e vai desenvolver neste concelho um projecto de trabalho que para além da divulgação itinerante de espectáculos infantis, incluirá também um programa de animação, desfiles de rua e a formação de um Centro de Ateliers para a expressão criativa da Arte Infantil.

"Teatro Negro de Praga" amanhã na Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian, em colaboração com a Embaixada da Checoslováquia em Portugal, vai apresentar em 4 espectáculos, o «Teatro Negro» de Praga, os quais se realizarão no Grande Auditório daquela Fundação de 9 a 12 de Outubro próximo. Será dado um único espectáculo, «A Semana dos Sonhos», constituído por 7 diferentes e aliciantes números, através dos quais se descrevem os sonhos de um taxista fantasioso nos 7 dias de uma semana vulgar.

O «Teatro Negro» de Praga atingiu uma posição do mais alto relevo artístico, tendo-se apresentado em 20 festivais internacionais e em 25 países da América do Norte e do Sul, da Europa, da Ásia e Austrália.

Embora a forma de expressão do «Teatro Negro» seja universal, devido à sua própria natureza mímica, na realidade, as suas mais profundas origens não se encontram nos métodos técnicos que desenvolve, aliás com excepcional rigor, mas sobretudo no seu carácter checo posto na interpretação dos materiais que Jiri Smec tras para o palco. Os seus principais actors são animadores invisíveis que, vestidos de negro, conhecem a arte de descobrir os mistérios escondidos nas coisas, entre as quais todos nós vivemos. Casa coisa contém diversas qualidades nela introduzidas por aquele que a criou. Para seu bem ou para seu mal. Uma navalha pode ferir alguém ou cortar um pedaço de presunto; um bordão serve para nele uma pessoa se apoiar ou de instrumento para atacar um outra pessoa: um baú pode esconder apenas uma malinha de mão: e, enfim, um par de sapatilhas de bailarina pode «apaixonar-se» perdidamente pelo par de botas altas dum velho caçador. Quer dizer: vivemos no mundo fantástico e mágico das coisas, no mundo das transformações e das metamorfoses.

QUEM É O FUNDADOR DO «TEATRO NEGRO»

Jiri Smec, fundador e director artístico do «Teatro Negro» de Praga, nasceu em 1931, em Zalov, próximo da capital da Checoslováquia. É graduado pela Escola Superior de Artes Aplicadas, pelo Conservatório Nacional e, finalmente, pela Academia de Artes Dramáticas, Faculdade de Teatro de Marionettes. Assim se explica a sua diversidade na criação de espectáculos plenos de originalidade, em que particia sobretudo como autor, encenador, compositor, decorador e também como actor.

Sob a sua direcção, o «Teatro Negro» de Praga alcançou a maior reputação em todo o mundo, encontrando-se o nome de Jiri Smec indissoluvelmente ligado à sua existência e à sua actividade

São intérpretes do «Teatro Negro» de Praga actores semelhantes aos do teatro convencional, animadores de «marionetes» e manipuladores de objectos, criando, assim, um clima de grande poesia e a mais profunda comunicação com o público.

Ginastas verde-brancas: mamã e meninas Alvarez estão na imagem

EUROPEU DE HÓQUEI

Portugal: o pior de sempre

Fracasso tremendo do hóquei patinado português no campeonato europeu de juniores, desenrolado em Inglaterra. Nos derradeiros jogos, a turma treinada por Luís Barata acumulou derrotas, acabando por se quedar em modestíssimo 5.º lugar, posto inédito ao longo de toda a sua história. De facto, foi impressionante a lista de desaires lusos: 0-4 com a Itália, 3-4 com a Inglaterra, 0-1 com a Alemanha e 0-4 com a Espanha. Eis a classificação geral final, para meditação em torno desta aventura:

	J	V	E	D	G	P
Espanha	8	8	0	0	61 5	16
RFA	8	7	0	1	20- 6	14
Itália	8	6	0	2	39-16	12
Inglaterra	8	5	0	3	21-26	10
Portugal	8	4	0	4	26-16	8
Bélgica	8	2	1	5	25-36	5
Suíça	8	1	2	5	12-31	4
Holanda	8	1	1	6	9-44	3
França	8	0	0	8	10-45	0

E AGORA?

O que aconteceu em Herne Bay, segundo o técnico Luís Barata, é uma consequência da falta de atenção dos responsaveis do desporto português em relação ao que se passa no resto do Mundo. O hóquei em patins, uma modalidade que se pretende olímpica a partir de 1984, é levado muito a sério pelos países que estiveram representados neste campeonato, os quais já não se limitam a participar, mas a competir e a discutir taco a taco contra os tradicionalmente mais cotados.

Neste campeonato, individualmente, para além do guarda-redes Fernandes (futuro titular da equipa principal do Sporting), impressionou-me favoravelmente o suplente Paulo Jorge, que talvez pudesse ter sido útil nos jogos, em que não foi utilizado.

Os avançados Rocha, Vítor Bruno e Vítor Hugo, muito rotinados no jogo miudinho, foram quase sempre inoperantes, sem poder de penetração e, sobretudo, com pouca força e decisão nos momentos de remate

O hóquei português sofreu um duro golpe confirmando-se o que aconteceu há um ano em San Juan (Argentina) com os seniores, mas que não deverá ser entendido como um facto consumado, antes (porém) como um aviso às autoridades que regem o desporto português. O hóquei em patins também precisa de planeamento, de estruturas, e de muito trabalho

No próximo ano, o europeu de juniores decorrerá em Barcelos, onde se espera que o hóquei português ressuscite devido a um trabalho de base orientado por técnicos que possam ter oportunidade de colher informações sobre o modo como se está a trabalhar no estrangeiro.

Portugal já não é «rei e senhor» do hóquei em patins e não voltará a sê-lo se continuar a fabricar jogadores habilidosos, talentosos, mas inoperantes e sem sentido de equipa.

ERAM OS MELHORES?

Vaz da Silva, vice-presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, considerou «justo e merecido» o triunfo da Espanha no campeonato europeu júnior de hóquei em patins

«A equipa portuguesa não rendeu aquilo que esperavamos, mas acredito nesta selecção para o próximo ano, pois a maioria dos jogadores continua com idade de júnior», acrescentou

Vaz da Silva referiu que Portugal vale mais do que mostrou «A equipa acusou falta de experiência internacional».

O 5.º lugar obtido pela selecção portuguesa foi comentado pelos treinadores das outras equipas e o responsável pela turma suíça, o português Fernando Silva acentuou que o futuro do hóquei português esta ameaçado se «em Portugal não há melhores jogadores do que estes»

DESCULPA OU CRÍTICA?

«Portugal anda enganado em relação ao modo como se joga hóquei em patins», afirmou Luís Barata (técnico da selecção portuguesa). Barata referiu à ANOP que «a actuação dos jogadores portugueses tinha constituído uma surpresa», acrescentando que «a única justificação para esse comportamento reside na maneira como as outras equipas actuam».

«Em Portugal cultiva-se o jogador habilidoso, enquanto nos restantes países europeus, incluindo a Espanha, pretende-se um hoquista pratico, bem constituído e com velocidade».

Segundo afirmou, os hoquistas portugueses enquanto não se adaptarem a este esquema, «vão ter dificuldades em ganhar um campeonato». «O que esta a acontecer é a confirmação daquilo que venho prevendo desde ha dois anos, pois Portugal continua a não se preocupar com o tipo de hóquei dos outros países, sobre os quais já não se verifica a nossa antiga superioridade» sublinhou.

Referindo-se às outras equipas, Barata sustentou que a «Espanha é de longe a melhor equipa». As outras equipas, incluindo Portugal, têm um nível muito semelhante», acentuou

Barata salientou que a maioria dos jogadores patinam bem, são rapidos, não evitam o choque, mas não tem a técnica dos portugueses. «Nos nossos dias, a técnica não chega para vencer campeonatos: temos de acabar com a tese de que os portugueses são predestinados para o hóquei em patins», concluiu

MODALIDADES EM DESFILE

RÂGUEBISTAS EM ACÇÃO

Desenrolaram-se alguns jogos do campeonato nacional de râguebi. Marcas na fase de abertura: Académica - Direito, 32 CDUP-Benfica, 12-33, CDUL - Belenenses, 10-9; Técnico - Aranhas, v-f.c. Fase de apuramento: Pumas - E. Amadora, 3-16 e RC Coimbra - Moitense, 36-0.

48 A LUTAR

Resultados do Torneio de Abertura de lutas amadoras disputado no pavilhão do Instituto Superior de Educação Física (em Lisboa) a que concorreram 48 atletas representativos de sete clubes.

Juniores: 42 kg – Paulo Luso, Belenenses de Queluz; 45 kg – Luís Soares, Idem; 48 kg – Eduardo Vieira, Monte Real; 51 kg – Carlos Pinto, Belenenses de Queluz; 55 kg – Manuel Correia, Ateneu; 68 kg – Rogério Silva, idem; 73 kg – Humberto Gonçalves, Monte Real; 78 kg – João Catarino, idem; mais de 78 kg – José Santos, idem.

Esperanças: 48 kg – Carlos Faria, Monte Real; 57 kg – Manuel Gaspar, Sporting; 62 kg – Júlio Carvalho, Ateneu; 68 kg – Fernando Ardisson, idem; 74 kg – José Sabino, Monte Real; 82 kg – João Figueiredo, Sporting.

Seniores: 52 kg – Luís Ribeiro, Ateneu; 57 kg – João Lourenço, idem; 62 kg – Carlos Melo, idem; 74 kg – João Silva, Sporting; 82 kg – Manuel Batuca, idem; 100 kg – Henrique Cruz, Ateneu; mais 100 kg – João Filipe, Sporting.

LUFINHA / MOURÃO CAMPEÕES

A dupla Francisco Lufinha/Francisco Mourão, da Associação Naval de Lisboa, venceu o Campeonato Aberto de Vela, classe 470, somando três pontos nas seis regatas disputadas ao largo de Vilamoura. A seguir classificaram-se Duarte Belo, José Vozone (com 14 pontos), Miguel Guimarães/Tiago Marques (23,4 pontos) e João Cascais/Bernardo Gonçalves (39 pontos) todos do Clube Naval de Cascais.

EUA FINALISTA DA «DAVIS»

Os Estados Unidos qualificaram-se para a final da Taça Davis em ténis ao conseguir uma vantagem de 3-1 sobre a Austrália, na meia-final disputada em Sydney.

Vitas Gerulaitis deu aos Estados Unidos a qualificação quando derrotou John Alexander por 3-1 com os resultados parciais de 5-7, 6-4, 8-6, 6-2 numa partida que demorou duas horas e 45 minutos

A última partida de singulares, que opõe o norte-americano John McEnroe ao australiano Mark Edmonson, já não tem influência no resultado final.

Os Estados Unidos, detentores da taça, defrontam a Itália na final, a realizar em São Francisco (Califórnia) de 14 a 16 de Dezembro.

NACIONAL DE ANDEBOL

Cores vivas lá na frente

A fase de apuramento do campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Andebol de Sete continuou a disputar-se ontem, com os jogos correspondentes à 3.ª jornada.

O F.C. do Porto (ao Norte) e o Sporting (no Sul) confirmam credenciais recentes (e antigas). São clubes vocacionados de longínqua data para disputarem entre si a hegemonia da modalidade, aqui ou além «interceptados» pelo Belenenses, enquanto o Benfica se queda por uma ou outra «performance» sem significado histórico. De cor encarnada é o primeiro título nacional da variante de sete, mas com o nome do popular Salgueiros.

A jornada de ontem confirmou a grande capacidade realizadora

José Manuel: mais um golo para o Sporting

do Sporting e do F.C. do Porto, ambos com vitórias claras em recintos adversários, por sinal os dois perante equipas recém-primodivisionárias. Por outro lado, o Benfica (a equipa que conseguiu maior «score» na ronda) confirmou, igualmente, um apuro denunciador de época muito auspiciosa que pode, até, alcandorá-lo a uma posição suprema. Mas a procissão vai apenas no adro e aguardemos que a capacidade por agora revelada pelos «encarnados» venha a corporizar-se ante adversários de outras ambições.

O Belenenses parece em momento menos certo. Venceu com algumas hesitações o primeiro jogo (em Setúbal), triunfou anteontem frente ao Estefânia por apenas um golo e num decrescente exibicional não foi além de um empate com o Paço de Arcos. Para além dos casos citados, parece de evidenciar outras vitórias fora. casos do Desp. Portugal, Maia e Passos Manuel. De assinalar a primeira derrota do S. Bernardo. Continuam cem por cento vitoriosos o F.C. Porto, S. Mamede, Sporting e Benfica.

Resultados no Norte: Beira-Mar - Desp. Portugal, 15-26; S. Mamede - S. Bernardo, 29-21; Póvoa - Académico, 19-14; Padroense - Sp. Espinho 26-22; A A. Coimbra - F.C. Porto, 12-27 e Vilanovense - Maia, 20-22. Sul: Encarnação - Almada, 25-20; Caramão - Oriental, 15-14; V. Setúbal – Passos Manuel, 24-30; Benfica - CDUL, 39-15; Estefânia - Sporting, 17-30 e Paço de Arcos - Belenenses, 20-20.

Classificações no Norte: 1.ºs, F. C. Porto e S. Mamede, 9 pontos; 3.ºs, S. Bernardo, Póvoa e Maia, 7; 6.º, A.A. Coimbra, Espinho, Académico Desp. Portugal e Padroense, 5; 11.º, Vilanovense, 4 e 12.º, Beira-Mar, 3. Sul: 1.ºs, Sporting e Benfica, 9; 3.º, Belenenses, 8; 4.ºs, Passos Manuel, Almada e Caramão, 7; 7.º, Paço de Arcos, 6.; 8.ºs, Oriental, Estefânia e Encarnação, 5; 11.ºs, V. Setúbal e CDUL, 3 (todos com três jogos). No fim de semana (sábado e domingo) e decorrerão a 4.ª e 5.ª jornadas.

Nota: Académico e Desportivo de Portugal têm um jogo em atraso.

o melhor marcador em Atenas com
Eurotel VIAGENS
Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:
Nené (Benfica) 8
Gomes (FC Porto) 7
Jordão (Sporting) 6
Reinaldo (Benfica) 4
Humberto Coelho (Benfica) 4

FUTEBOL

CAMPEONATO MOÇAMBICANO

O Costa do Sol (de Maputo), vencu o Palmeiras (da Beira) por 2-1, e o Ferroviário da Beira bateu o Ferroviário de Maputo por 3-2, nos encontros a contar para a fase final do campeonato moçambicano de futebol, que se efectuaram no Estádio da Machava e foram presenciados por cerca de 30 mil espectadores

O Costa do Sol comanda a classificação (seis pontos em quatro jogos) seguido do Textáfrica (cinco pontos em três jogos) e do Maxaquene (três pontos em três jogos).

CAMPEONATO CARIOCA

O Botafogo ficou afastado da corrida para o título do Campeonato de Futebol do Estádio do Rio de Janeiro, ao perder por 2-1 com o Vasco da Gama. Marcaram Roberto e Catinho pelo Vasco da Gama, e Mendonça, pelo Botafogo

Na classificação geral, o Flamengo somas seis pontos, contra quatro do Fliminense e Vasco da Gama, que têm um jogo em atraso.

CICLISMO EM SETUBAL

Prémio internacional para Alfredo Gouveia

Enquanto a nível de transferências o ciclismo passa hora agitada (Belmiro Silva muda-se do Coimbões para o F.C. Porto, Adelino Teixeira regressa ao Lousa e Marco Chagas embarca para a Coelima) concluiu-se o «Grande Prémio do Distrito de Setúbal», com o triunfo de Afredo Gouveia (Coelima) e, em termos colectivos, com o sucesso da representação da RDA

SESIMBRA-SEIXAL (70 KM)

Individual: 1.º, Olaf Ludwig, RDA, 1 h 36 m 36 s (média: 37,888 km/h); Thomas Barth, RDA, m.t.; 3.º, Frank Herzog, RDA, m.t.; 4.º, Alexandre Ruas, Coelima, m.t.; 5.º, Martin Goetze, RDA, m.t.; 6.º, Alfredo Gouveia, Coelima, m.t.; 7.º, Marco Chagas, Lousa/Trinaranjus, 1.36.48; 8.º, Rui Azevedo, Sangalhos, m.t.

ALMADA-Barreiro (45 KM)

Individual: 1.º, Olaf Ludwig, 1.04.40 (média: 41.752 km/h); 2.º, A. Ruas, m.t.; 3.º, T. Barth, m.t.; 4.º, Frank Herzog, m.t.; 5.º, M. Goetze, m.t.; 6.º, L. Teixeira, m.t.; 7.º, A. Gouveia, m.t.; 8.º Tito Timóteo, Nutrigado, m.t.; 9.º, M. Chagas, m.t.; 10 º, Herculano Silva, Sangalhos, m.t

Equipas: 1.º, RDA, 3.14.00, 2.º, Coelima, 3.14.00. 3.º, Sangalhos, 3.14.16; 4.º, Manique, 3 14.57

Montanha: Capuchos (2.ª): 1.º, J. Andrade; 2.º, T. Barth, 3.º, M Chagas; 4.º, L. Teixeira; 5.º, F. Herzog.

Metas-volantes («o diario») – Paivas: 1.º, T. Barth; 2.º, O. Ludwig; 3.º, F. Herzog.

FINAIS

Individual – 1.º, Alfredo Gouveia, 8 h 59 m 15 s; 2.º, Thomas Barth, 8.59 27, 3.º, Alexandre Ruas, 8.59.48; 4.º, Marco Chagas, 9.00.03; 5.º, Martin Goetze, 9.00.09, 6.º, Joaquim Andrade, 9.00.47; 7.º, Frank Herzog, 9.01.13; 8.º, Olaf Ludwig, 9.01.44; 9.º, Mathas Vierke, 9.02.44; 10.º, Rui Azevedo; 9.03.14 (...); 23.º (último), Armindo Pereira, Manique, 9.29.37.

Equipas: 1.ª, RDA, 27.01.34; 2.º, Coelima, 27.03,41, 3.º, Sangalhos, 27.15 56; 4.º, Manique, 27.53.24.

Montanha: 1.º, Joaquim Andrade, 39 pontos; 2.º, Marco Chagas, 28; 3.º, Thomas Barth, 24; 4.º, Alexandre Ruas. 13

Metas-volantes («o diário»): 1.º, Alexandre Ruas, 16 pontos, 2.º, Thomas Barth, 14; 3.º, Martin Goetze, 7; 4.º, Olaf Ludwig, 7.

TV unital INFORMA

RIO AVE – V. GUIMARÃES	X
SETUBAL – U. LEIRIA	1
PORTIMONENSE - BELENENSES	2
BRAGA - SPORTING	2
ESPINHO – VARZIM	1
MARITIMO – BOAVISTA	X
PAÇOS FERREIRA – SALGUEIROS	1
FAMALICÃO – BRAGANÇA	1
OLIVEIRA BAIRRO – MANGUALDE	1
AC COIMBRA – AC. VISEU	1
U. SANTAREM - PORTALEGRENSE	1
CUF – OLHANENSE	1
BEJA – JUVENTUDE	1

«Leõezinhos» juniores bateram benfiquistas em Alvalade

NACIONAL DE JUNIORES

Coimbra já se destaca

A jornada n.º 3 do Campeonato Nacional de Juniores forneceu o seguinte «placard» na Zona A: Chaves – Leixões 1-2, Taipas – Varzim 1-1; Bragança – Candal 2-1; Rio Ave – Tirsense 1-3; FC Porto – V.Guimarães 7-0; Sp. Braga – Limianos 5-0. Guias: FC Porto, Leixões e Sp Braga, 6 pontos

Zona B: C. Senhorim – Sanjoanense 2-4; Vilanovenses – Guarda 1-3; Oliveirense – Espinho 1-0; Belmonte – Académico 0-2; Anadia – Vilanovense 1-1. Guia: Académico 5 pontos

Zona C: Coruche – Alferrarede 1-2; U. Coimbra – Alter 7-0; Cernache – Desp. Olivais 0-6, Naval – Portalegrense 0-0; Alverca – U Tomar 2-1; Peniche – U. Leiria (adiado); Guias: Desp. Olivais, U. Coimbra e Alferrarede, 5 pontos

Zona D: Atlético – Zona Azul 3-0; Sporting – Benfica 2-1; Belenenses – V. Setúbal 0-2; Barreirense – S. Luís 2-0; Moura – Estr. V. Novas 2-0; Farense – Almada 2-1. Guias: Farense e V. Setúbal, 6 pontos.

"Taça" sem maiorais

A «Taça de Portugal» (com a continuidade de protecção aos chamados «clubes grandes»...) começou a disputar-se. Eis os desfechos verificados na **Zona Norte:** M. Fonte - Valecamb. 1-0; A. Valdevez - G. Vicente, 1-0; Monção - Aliados, 2-0; Riopele - Sanjoan., 3-0; Cabeceir -M. Caval, 0-0, (após prolongamento); Esmoriz - Chaves, 0-2, P. Ferreira - Salg. 1-0; Vizela -Lamego, 1-0; Lourosa - Desp. Aves, 4-0; Ribeiro - Paredes, 2-1; Limianos - Feirense, 0-0, (após prolongamento); Tirsense - Vianense, 1-1, (após prolongamento); Vilanov. - Infesta, 0-1; Merelinense - Fafe, 1-5; Moreirense - Amarante, 2-1; Tadim -Prado, 1-1 (após prolongamento), Ermes. - Valonguense. 2-1; Leixões - Montalegre, 8-1; Penafiel - Vila Real, 3-0; Mirandela - Avanca, 1-0; Valadares -Leça, 0-2; Fream. - Paços Brandão, 3-0; Fream. - Mogadourense, 0-2 e Famalicão -Bragança, 4-0

Zona Centro: Tondela - Caldas, 0-3; Amiense - Teixosense, 3-1; Guiense - Tocha, 3-1; Alcob. -Marinhense, 2-1; Oliv Bairro -Mangualde, 3-0; Torri. - F. Algodres, 3-1; E. Port. - Alcains, 1-0; Febres - Oliveirense, 0-1; U. Coimbra - Ançã, 9-0; Marrazes - Bombarral, 3-0; Vieir - Viseu Benfica, 2-1; Guarda - Cartaxo, 0-0, (após prolongamento), Vildem. - Batalha, 2-2, (após prolongamento); Naval - Torres Novas, 3-2; Benf. C. Branco - D.C Branco, 3-0; Carapinheir. - Nazarenos, 1-2; Marialvas - Campom., 1-0; P. Castelo - Alcanen., 1-1, (após prolongamento); Acad. Coimbra - Acad. Viseu, 2-0; Alba - Águeda, 1-0; Rio Maior - U. Tomar, 2-0; U. Santarém - Portalegre, 1-0; Peniche -Coruchense, 4-0 e Sp Covilhã -Anadia, 1-1, (após prolongamento).

Zona Sul: C. Indústria - Sarilhense, 3-0; Trafaria - Atlético, 2-2, (após prolongamento); Montijo - Paio Pires, 4-0; Tires -Sesimbra, 4-0; C. Piedade - Silves, 0-1; CUF - Olhanense, 2-1; Sintrense - Bucelense, 2-1; Malveira - SL Olivais, 2-1, (após prolongamento); Esperança - E. Amadora, 0-0, (interrompida devido ao mau tempo); Campin. -Pêro Pinheiro, 3-1; Lusit. V. Real - Loures, 3-0; E. V. Novas -Nacional, 2-1; V. Lisboa - Barreirense, 3-2; Sacaven. - Amora, 1-0, (após prolongamento); U Sant Cacém - Lusitânia, 1-5; Alpustrel - Oriental, 0-1; Almada -Borbense, 0-3; Alcochet. - Farense, 0-5; Seixal - Sp. Cuba, 3-0; Elvenses - Odivelas, 0-2; Serpa - Elvas, 0-4; Desp. Beja -Juventude, 5-2; Alverca - Sta. Clara, 3-1, (após prolongamento) e V. Gama - L. Evora, 1-1, (após prolongamento).

A «Taça de Portugal» prossegue no dia 4 de Novembro, com uma eliminatória disputada entre clubes que serão «repescados» no sorteio marcado para o próximo dia 11, às 18 e 30, nas instalações do Totobola. Os vencedores passarão à segunda eliminatória da prova, a disputar em 2 de Dezembro

Atlético e Trafaria desempatam na quarta-feira, na Tapadinha, às 15.30.

Selecções convocadas

As selecções de «Esperanças» e «AA» jogam com as mesmas formações da Bélgica nos dias 16 e 17, respectivamente, naquele país, a contar para o Campeonato da Europa daqueles escalões. A Comissão Técnica da Federação elaborou agora novas convocatórias, nas quais constam os nomes de futebolistas do FC Porto, que, no dia 24, recebe o Real Madrid, em jogo da segunda eliminatória da Taça dos Campeões. Os jogadores convocados para o estagio que hoje mesmo tem início são os seguintes:

«AA»: Fonseca, Gabriel, Frasco, Costa, Gomes e Romeu, do FC Porto; Bento, Humberto, Alhinho, Alberto, Pietra, Chalana, Shéu e Nené, do Benfica; Artur, Eurico e Jordão, do Sporting; João Cardoso e Nelinho, do Sp. Braga; Oliveira, de Bétis.

«Esperanças»: Teixeira e Vital, do FC Porto; Carlos Manuel, Pereirinha e Jorge, do Benfica; Ademar e Freire, do Sporting, Silvino e Francisco Silva, do V. Setúbal, Almeida e Folha, do Boavista; Fontes, do Sp. Braga; José António do Estoril; Delgado, do Belenenses; Olavo, do Marítimo; Virgílio, do Famalicão.

Os convocados apresentam-se hoje à noite na sede da Federação, seguindo depois para um hotel do Estoril.

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Porto continua impecável

O Sporting foi a grande figura da 7.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, ao bater fora de casa o tradicionalmente difícil Sporting de Braga, por 3-2

O FC Poto, guia da classificação geral, não teve dificuldades em vencer o Beira-Mar, enquanto o Benfica, 2.º classificado, embora vencendo folgadamente, teve de esperar 66 minutos para marcar o seu primeiro golo, depois de, no final da primeira parte, estar a perder por 0-1.

O Belenenses, que partilha o 4.º lugar com o Sporting, venceu dificilmente o Portimonense, fora de casa, depois de estar a perder por uma bola a zero, no fim do tempo inicial.

O Espinho aparece surpreendentemente no 5.º lugar, de parceria com o Vitória de Guimarães, após ter recebido e vencido de forma convincente o Varzim. O Guimarães, que esta temporada tem pautado o seu comportamento com actuações não muito convincentes, foi empatar a Vila do Conde com o Rio Ave, equipa que partilha com o Beira-Mar o último lugar da classificação geral

O Boavista, após a bela vitória de sexta-feira sobre o Sliema (de Malta) em jogo da «Taça UEFA», deslocou-se à Madeira, onde empatou com o Marítimo, depois de estar a perder no final do 1.º tempo. Ambas as equipas partilham o 9.º lugar, juntamente com Portimonense e Vitória de Setúbal.

O Setúbal recebeu o União de Leiria equipa que na última jornada empatara em casa com o Benfica, e venceu dificilmente, com um golo de Jeremias, no início da partida.

O defesa benfiquista Humberto (com três golos) foi o melhor marcador da jornada, em que se lograram 23 golos, o que da uma média de quase três tentos por jogo

O sportinguista Manoel foi o único jogador a marcar dois golos, enquanto os comandantes da tabela dos melhores marcadores (Nené, Gomes e Jordão) ficaram em branco

DESFECHOS

Resultados da ronda: F.C. Porto - Beira Mar, 3-0 (2-0 ao intervalo); Rio Ave - Vitória de Guimarães, 1-1 (0-0); Vitória de Setúbal - União de Leiria, 1-0 (1-0); Benfica - Estoril 4-1 (0-1); Portimonense - Belenenses, 1-2 (1-0); Braga - Sporting, 2-3 (1-0); Espinho - Varzim, 2-0 (1-0); Marítimo - Boavista, 1-0 (1-0).

A SEGUIR

A próxima rodada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão realiza-se nos dias 20 e 21, em virtude da preparação das selecções nacionais de «Esperanças» e «AA», com vista aos jogos com a Bélgica, a contar para o Campeonato da Europa e que se efectuam nos dias 16 e 17, respectivamente. A oitava jornada engloba os seguintes jogos: Beira-Mar - Marítimo, V. Guimarães - FC Porto, U. Leiria - Rio Ave, Estoril V. Setúbal, Belenenses - Benfica, Varzim - Sp Braga, Boavista - Espinho e Sporting - Portimonense (transmitido em directo pela TV no dia 20 às 21.30).

Antas: Sabú versus Duda

Golo estorilista contestado por Romão Martins: à direita está Carlos Manuel, o recente barreirense que conquistou carta de alforria para o primeiro «team» benfiquista

CLASSIFICAÇÕES

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1.º FC Porto	7	6	1	–	19- 2	13
2.º Benfica	7	5	2	–	20- 2	12
3.º Belenenses	7	4	3	–	9- 4	11
4.º Sporting	7	5	1	1	18- 6	11
5.º Guimarães	7	3	2	2	6- 7	8
6.º Espinho	7	3	2	2	8- 9	8
7.º Sp. Braga	7	3	1	3	10-10	7
8.º Marítimo	7	2	2	3	3-10	6
9.º Boavista	6	1	3	2	6- 8	5
10.º Estoril	6	1	3	2	3- 7	5
11.º Setúbal	7	2	1	4	5-10	5
12.º Portimonense	7	2	1	4	5-13	5
13.º Varzim	7	1	2	4	6-11	4
14.º Leiria	7	1	2	4	10-14	4
15.º Beira-Mar	7	1	1	5	3-11	3
16.º Rio Ave	7	1	1	5	7-13	3

Espinho: locais cumpriram missão

Espinho invencível em casa

O Sporting de Espinho manteve a invencibilidade no seu campo ao derrotar o Varzim (por 2-0).

Os donos da casa entraram de rompante e adiantaram-se no marcador aos três minutos de jogo, através de um golo de cabeça de Vitorino, na sequência de um «pontapé de canto» apontado por João Carlos.

O Varzim não se impressionou e à passagem do quarto de hora, verificava-se um certo equilíbrio.

Aos 47 minutos de jogo, o Espinho aumentou a vantagem por intermédio de João Carlos, igualmente num golpe de cabeça, a cruzamento de Coelho.

O árbitro António Ferreira, de Lisboa, mostrou o cartão amarelo a José Domingos e Albino, ambos do Varzim.

Espinho: Gaspar; Coelho, José Freixo, Amândio Raul; João Carlos, Vítor e Vitorino; Mané, Moia (Reis 64 m.) e Sobral.

Varzim: Jesus; Cacheira, Torres, Albino (Rodrigo, 64 m.) e Guedes; Formosinho, Pinto e Brandão (Carvalho 75 m); José Domingos, Horácio e João.

Portimão: «azuis» continuaram invencíveis

Ninguém segura o Belenenses?

Um golo do defesa Luís Horta deu a vitória ao Belenenses sobre o Portimonense, por 2-1.

Os algarvios adiantaram-se no marcador, aos 25 minutos de jogo, por intermédio do ex-júnior Galvanito, que, à entrada da área, recebeu um passe de um companheiro e rematou com êxito.

Os jogadores do Belenenses adaptaram-se melhor ao estado do terreno, pesado e lamacento devido à chuva, e na segunda parte resolveram a partida a seu favor. Num lance de contra-ataque, Esmoriz empatou (aos 62 minutos) e, volvidos dois minutos, Luís Horta deu o sucesso à sua equipa, aproveitando uma confusão dentro da área do Portimonense, para fazer o golo.

O árbitro Alder Dante (de Santarém) cuja actuação foi contestada pelo público algarvio, puniu Esmoriz com um cartão amarelo.

Portimonense: Valter; César, João Cardoso, Paulo César e Tobica; Vítor Gomes, Rachão e Tião; Galvanito, Mirobaldo e Diamantino (Paulo Campos, 62 m.).

Belenenses: Delgado; Sambinha, Luís Horta, Amílcar e Baltasar; Esmoriz, Eunco (Cepeda 85 m.) e Nogueira; Amaral, Lincoln (Isidro, 60 m.) e João.

Setúbal: êxito à tangente

O brasileiro Jeremias, autor do único golo do encontro, deu o triunfo ao Vitória de Setúbal sobre o União de Leiria.

Até ao final do primeiro tempo, os sadinos dominaram enquanto os visitantes, recolhidos no seu meio-campo, em busca do contra-ataque, não criaram perigo à defesa contrária.

No período complementar, após a entrada de Tomé, o União de Leiria subiu de rendimento, dominando o meio-campo.

Dinis II passou a jogar mais solto, causando algumas abertas na defesa setubalense, mas Silvino, com uma actuação de vulto, garantiu o triunfo.

Vitória de Setúbal: Silvino; Caica, Francisco Silva, José Mendes, José Luís; Mário Ventura (Narciso 70 m.), Pedrinho e Cabumba, Jeremias, Edmilson e Vítor Madeira.

União de Leiria: Padrão; Dinis I, Figueiredo, Barrinha e Cícero; Jorge Bonga, (Tomé 46 m.), Quaresma e Jesus; Garcês, Chico Explosão e Dinis II.

Árbitro: Armando Paratti (Porto).

Setúbal: bancada vazia, jogadores a meio gás

BENFICA, 4 - ESTORIL PRAIA, 1

Humberto super-star

Comentário por NEVES DE SOUSA

A tarde avançava, escarlate a ocidente, plúmbea para os que adivinhavam chuva. Uma rósea claridade, malva longo, tingia o céu enquanto 20 mil se interrogavam: seria possível o *milagre?*

Ao pôr do sol, a mágica varinha tocou a relva: Humberto, Humberto, Humberto, por três vezes Humberto, fez a festa do pé, a glória do golo. Ele, o grande capitão, e Jorge Gomes, o brasileiro que obrigou a deitar às urtigas toda uma tradição que fazia encher o peito de ar, tinham emendado o tremendo erro do juiz setubalense Amândio Silva, ao validar um golo irregular que colocaria em estado de pânico a população da Luz.

O Estoril Praia surgiu no parque benfiquista (dia a dia mais bonito por obra e graça do trabalho de Domingos Claudino) com a **sua** ensarilhada: polvilhar o meio-campo e, sobretudo, a zona fronteira à baliza do aprumado Abrantes para estorvar ao máximo a galopada dos senhores da águia. Nesse capítulo, José Torres foi modelar: mesmo quando, de cabeça a escorrer sangue, era o primeiro na barricada, o maior na resistência.

A verdade é que o jogo foi um longo rosário de «cantos» favoráveis ao Benfica (18 contra um) mas, durante muitas voltas do ponteiro, apenas e só isso, pois a inoperância do desferir do remate fatal era confrangedor, tal e qual como assumia carácter brilhante a resistência hercúlea e serena dos jovens estorilistas, obrigados debaixo das asas de papá-Torres, 41 anos bem aferidos, a saltar e a correr mais que muitos rapazotes que poderiam ser seus filhos.

O auditório da Luz, consoante o tempo corria e o seu golo não chegava, ia-se passando para o «inimigo»: às tantas, já era tão aplaudido o grupinho do velho «Magriço» como apupado o «team» caseiro. O Estoril, engenhoso, fazia da fraqueza arte: abdicando do ataque, deixava a um golo de sorte a mudança do zero, certinho que ninguém de outro símbolo seria capaz de vergar Bastos Lopes e Franque, José António e Salvado, Pedroso e Santana. Muitos especialmente Torres que, gigante duplo, parecia uma centopeia com pernas que davam para chegar ao topo da arquibancada.

GOLO ESTORILISTA IRREGULAR

Veio, então, aquele fantástico erro arbitral; corrida de Parente pela esquerda, centro sobre a defesa benfiquista e cabeça de Vitinha para as redes, disparada em claríssima situação de fora de jogo. Toda a gente viu o erro; excepto o juiz e o companheiro mais próximo (Fernando Manuel). A falha, que colocava o Estoril no topo em matéria de números, demoraria muito a ser digerida pela plateia e (aqui para nós) poderia redundar em sério problema para o trio setubalense não fora estar em terreiro o senhor Humberto Coelho, **super-star** desse negócio de futebol profissional.

CARLOS MANUEL E LARANJEIRA

O intervalo não desanuviou as cabeças benfiquistas nem alterou o formato do esquema amarelado. Continuaram os atiradores da águia (leia-se Reinaldo e Jorge Gomes, Shéu e Alberto) a disparar para a esquerda de Abrantes, bem para a bancada ou para o céu. Era uma mania; a aiça estava tão descalibrada que, de longe, adivinhava-se já que a bolinha iria sair por esse lado da defensiva da Costa do Sol, muito embora o excelente Carlos Manuel e o aplicadíssimo Laranjeira, a bem justificarem a estreia no «onze» principal do Benfica, logo ao silvo inicial da partida oficial, fizessem os impossíveis por contagiar os parceiros. Todavia, o lamiré não chegava a todos: e era verdadeiramente de pasmar o modo como a renúncia de uns e o confusionismo de outros, não era remediado por um toque de classe.

UM PARTO A FERROS

Ele surgiria, por fim, e para alívio de milhares de corações esfrangalhados pelos acontecimentos mais recentes. Foi esse fabuloso Humberto que, vindo lá de traś por sobre montanhas, teve três impressionantes rasgos de raiva e, com disparos fulminantes e exactos, dos que jamais vão fugir da sua história magnífica, ajudou o Benfica a sair de uma situação que poderia (até) ser catastrófica para o próprio Mário Wilson que, lá da lateral, não sabia que volta dar à vida ante o ataque cerrado e abrupto que começava a descair bancada abaixo...

A defesa estorilista, consoante Humberto ia fazendo os golos, resvalava para a mediocridade: inscrevera já o seu timbre na carta endereçada a um Benfica, que não pode, sem Chalana, ter na linha ofensiva uma dupla de sentido idêntico.

Um Benfica que necessita, urgentemente e para não prolongar os amargos de boca, de dar entrada a Carlos Manuel e Laranjeira na sua embaixada de luxo: mas, simultaneamente, repensar tácticas e esquemas, para evitar novo dissabor e aquela onda de protestos que pareciam eco de Leiria ou de esgrima com gregos, espécie de recalque que pode explodir de uma hora para a outra, mesmo que Humberto (como ontem) chegue e sobeje para as encomendas mais triviais.

Árbitro: Amândio Silva (Setúbal) ajudado por João Manuel e Fernando Manuel.

BENFICA – Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Laranjeira e Alberto; Carlos Manuel, Nené e Shéu; Fonseca, Jorge Gomes e Reinaldo.

ESTORIL – Abrantes; Pedroso, Bastos Lopes, Santana e Franque; Vitinha, Torres e José António; Andersson, Salvador (João Santos) e Parente (Marinho II).

Golos: Vitinha (42m), Humberto Coelho (66,79 e 87m) e Jorge Gomes (82m).

Cartão amarelo a Alberto.

Braga: 1-0 por Jacques

Empate por Manuel Fernandes

Manoel e o 2-1 para os «leões»

Grande penalidade convertida por João Cardoso: 2-2

BRAGA, 2 - SPORTING, 3

Manoel: "intruso" na defesa bracarense

MANUEL NETO

Tendo em conta o desgaste provocado pelo jogo de quarta-feira passada, na Irlanda, bem como o esforço dispendido, ontem, no Estádio 1.º de Maio (em Braga) teremos de reconhecer que os «leões» foram os justos vencedores deste encontro que se afigurava muito difícil para qualquer das equipas, e, consequentemente, de desfecho imprevisível. Apesar de se encontrarem desfalcados de Chico Gordo, os bracarenses tinham obrigação de fazer mais e melhor do que aquilo que mostraram frente ao Sporting: partindo do princípio de que a turma de Alvalade não estaria em perfeitas condições físicas, ao passo que os minhotos, sem compromissos de qualquer espécie, tiveram tempo de sobra para se prepararem convenientemente para este confronto.

Tal, porém, não aconteceu. Curiosamente, foi o Sporting que deu a sensação de possuir maior frescura física, manifestada através de uma recuperação notável, no segundo tempo, quando a equipa logrou passar o marcador de 1-0 para 1-2, apenas em quatro minutos. Ou (então), no período que se seguiu ao 2-2, quando os minhotos pareciam apostados em chegar ao triunfo e, no final de contas, foram os dianteiros leoninos a mostrarem-se mais expeditos para resolverem a partida a seu favor.

Recordando algumas palavras proferidas por Fernando Caiado (o técnico dos bracarenses) momentos antes de se iniciar a partida, talvez se encontre uma justificação para a forma de actuar da sua equipa neste embate com o Sporting. Caiado dizia que este encontro se revestia de bastante importância para o futuro do Sporting de Braga, na medida em que o mesmo poderia servir de trampolim para a Europa. E, muito embora reconhecesse que o Sporting (também) não queria perder o «comboio do título», o certo é que o técnico minhoto mostrou-se bastante convicto em relação a um desfecho favorável e aos benefícios de vária ordem que daí poderiam resultar para a sua equipa. Depois de ouvirmos isto e de vermos o trabalho desenvolvido pelo conjunto bracarense nos minutos iniciais da luta, ficámos convencidos de que os locais acabariam por corresponder aos desejos do técnico e respectiva massa associativa, triunfando neste jogo.

Tal ideia ganhou ainda maior consistência, aos 18 minutos, (já depois de várias «ameaças») quando o clube minhoto se colocou em vencedor com relativa facilidade e, igualmente, quando, três minutos decorridos, o poste da baliza leonina devolveu um remate de Jacques, até então considerado o «inimigo n.º 1» da defesa de Alvalade.

Neste período de maior ascendente territorial dos donos da «casa», o Sporting acusou uma certa perturbação, sobretudo a meio-campo, onde Eurico, Fraguito e Marinho se mostraram impotentes para dominar as operações que foram, nessa altura, comandadas por Paulo Rocha, Duarte, Garcia e Jacques. Só a partir dos 30 minutos é que os «leões» lograram assentar o seu jogo e, ao mesmo tempo, diminuir o caudal de ataques do opositor. Ainda assim, até ao intervalo os lances portadores de maior perigo ficaram a pertencer aos bracarenses que podiam, inclusivamente, ter construído um resultado tranquilizador.

No período complementar, a feição da partida alterou-se substancialmente. O prof. Rodrigues Dias decidiu refrescar a sua equipa com dois jovens (Freire e Ademar) que foram ocupar (e bem) os lugares de Fraguito e Marinho, que não tinham dado conta do recado. Esta foi, quanto a nós, a grande jogada do técnico do Sporting, que levou à reviravolta do resultado: em apenas quatro minutos, os «leões» passaram para a frente no marcador e, facto curioso, continuaram apostados em ampliar a sua vantagem. Contudo, um lance protagonizado por Jacques levou dois defensores do Sporting a fazerem uma «sanduíche»: e o castigo máximo, prontamente assinalado pelo juiz da partida, acabou por permitir que o Braga chegasse à igualdade e, estimulado pelo golo, tentasse ir um pouco mais longe.

Perante esta disposição dos bracarenses, o jogo conheceu, então, algumas cambiantes interessantes, sendo no entanto, de destacar a forma como Jordão e Manoel tentaram subtrair-se a uma marcação que lhes vinha sendo movida pelos «centrais» contrários e que os impossibilitava de pôr o pé em ramo verde. Foi assim que, num lance aparentemente inofensivo, Manoel surgiu pelas costas do defesa Fernando, interpondo-se entre este e o guarda-redes Conhé e atirando para o fundo das redes a fazer o 3.º golo; que (na circunstância) representou o prenúncio de uma vitória que os bracarenses sempre regatearam até ao derradeiro apito do árbitro. De referir que, aos 85 minutos, na disputa de um lance com Nelinho, o defesa Meneses se lesionou no sobrolho direito, acabando a partida com a cabeça ligada, tendo-nos dito o massagista Manuel Marques que teria de ser soturado com três pontos.

Sobre o trabalho da equipa de arbitragem muito haveria a dizer, já que, no início do jogo, se fartou de «meter água», prejudicando ambas as equipas em lances portadores de muito perigo. Assinale-se, porém, que acabou a partida em bom plano.

Uma vez mais a bola sai pela esquerda de Abrantes

Jorge Gomes: remar contra a maré

Manoel marca triunfo sportinguista (3-2)

Arbitro: José Luís Tavares (Setúbal).

Braga: Conhé, Artur, Fernando, Serra (Fontes, aos 80 m) e João Cardoso; Paulo Rocha, Duarte, Garcia (Pinto, aos 63 m) e Jacques; Nelinho e Chico Faria.

Sporting: Fidalgo; Artur, Bastos, Meneses e Inácio; Fraguito (Freire, na 2.ª parte), Eurico e Marinho (Ademar, na 2.ª parte); Manuel Fernandes, Manoel e Jordão.

Marcadores: Jacques (18 m), Manuel Fernandes (53 m), Manoel (57 e 69 m) e João Cardoso (62 m, de «penalty).

ROTEIRO CULTURAL

Está prevista para domingo, em Lisboa, no São Luiz, a estreia do «Sr. Ubu» de Alfred Jarry pelo «Nosso Teatro». Em consonância com os objectivos que nortearam sempre esta companhia (ex-Saltitões) empenhada numa descentralização cultural, a peça, pela primeira vez montada em espectáculo entre nós, estreou a 25 de Outubro nos cláustros do Museu da cidade de Setúbal. O público correspondeu. «Ubu» significa duas horas de inteligente diversão, encenada por José Valentim Lemos. A tradução do texto é de Alexandre O'Neill e Luís de Lima. Para André Breton trata-se duma «grande peça profética, vingadora dos tempos modernos». Escrita em 1888 e representada apenas em 1956 por Firmin Gémier nem mesmo assim, passados tantos anos, deixou de se transformar num escândalo público. Entretanto, a acompanhar o lançamento do «Sr. Ubu», a companhia lançou uma revista «O Novo Teatro» que dá conta do trabalho teórico e prático dos ex-«Saltitões» e também um pouco do que, no teatro, vai acontecendo em Portugal e no estrangeiro. Colaboram no primeiro número Luís Francisco Rebelo, Alexandre O'Neill, Urbano Tavares Rodrigues, Carlos Porto, Jorge Listopad e José Gil. A Fundação Gulbenkian apoiou a iniciativa. Até hoje o «Novo Teatro» montou «A Viagem», «Pilhagalinhas», «A Gruta», «As Guerras de Alecrim e Mangerona» e «Senhor Ubu». Está prevista a montagem da «Visitação da Índia» e «Um Amoroso» (três farsas medievais de autor anónimo, experiência de teatro de raiz rural).

Um outro acontecimento cultural, com estreia marcada para amanhã, mas que merece já hoje referência (para que o leitor não se descuide) – a exibição entre nós, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, até ao próximo dia 12, da companhia checoslovaca de «Teatro Negro de Praga» que apresentará a sua peça «A Semana dos Sonhos» ou «Os Sonhos de um 'Chauffeur' de praça». Dirigido pelo seu fundador e director artístico, Jiri Srnec, o Teatro Negro de Praga interpretará, sobre fundo preto, sete sonhos fantásticos de um taxista que adormece no interior do seu automóvel.

Maria Emília Correia será a «Miss Julie» do Strindberg

A diferença entre a arte dramática tradicional e o teatro negro reside na possibilidade de o actor poder ser «manipulado» pelos seus colegas invisíveis, sendo-lhe assim permitido «ignorar» as leis físicas, como a da gravidade. Deste modo, é possível ao espectador ver um actor ficar sem cabeça ou passar a ter três cabeças, planar no espaço, ou transformar-se num gigante de conto de fadas. Este espectáculo já foi apresentado em 25 países.

Enquanto prossegue a carreira de «Os Sequestrados de Altona» no Teatro Popular (realização que tem merecido da crítica sérias reticências) a companhia sediada no Teatro São Luiz começou a ensaiar «O Marinheiro», poema de Fernando Pessoa e «Eu próprio, o Outro» de Mário Sá Carneiro. São intérpretes Eunice Munoz, Maria Amélia Mata e Maria Munoz. O espectáculo deverá estrear no dia seis do próximo mês de Novembro na pequena sala do «foyer» da plateia do Teatro São Luiz.

O «Arlequim», teatro popular de Favaios continua a sua digressão por terras abandonadas do Nordeste Transmontano. Iniciou as suas actividades no dia 14 do mês passado com a peça «Relâmpago» de António Cabral e já totalizou 14 espectáculos a que assistiram mais de 1500

O Teatro Popular ensaia «O Marinheiro» de Fernando Pessoa

espectadores. Até finais de Outubro a companhia realizará ainda mais de 20 espectáculos, com o apoio da junta central das Casas do Povo, Inatel, FAOJ e Governo Civil de Vila Real. A encenação de «Relâmpago» pertence a Leandro Vale, tendo na representação os nomes de António Capelo, Rosa Azevedo, Arlete de Sousa, Acácio de Castro, José Guedes, além do encenador. A peça estará presente no FITEI/79 e será representada em Coimbra, Setúbal, Covilhã e Vila Real. Mas há esforços, há iniciativas como esta que tem a chancela de um nome como o de António Cabral, um dos grandes dinamizadores culturais transmontanos (a sua obra poética é uma garantia, tem teatro publicado na «Centelha», de parceria com Pires Cabral, e uma pequena peça representada na Televisão) que esbarram no obscurantismo de qualquer cacique local – foi o que aconteceu em Montalegre, onde o presidente da Casa do Povo local invectivou a companhia, proibindo-a de dar espectáculos noutros três locais previstos para o concelho. Apenas uma prepotência que obrigou à intervenção dos presidente e vice-presidente da Câmara para que a situação se alterasse.

Mais perto de nós, mas apenas em espaço, o Grupo Teatro Hoje ensaia no Teatro da Graça a «Miss Julie» («Menina Júlia» como consta da tradução portuguesa da Arcádia) de August Strindberg. A encenação é de Carlos Fernando, com cenografia de Ana Malta Jotta e interpretação de Fernanda Barreto, Maria Emília Correia e Vicente Galfo.

«O Chá dos Generais», de Boris Vian, com encenação de Rui Mendes, já ultrapassou as sete semanas de representação no Teatro Aberto pelo Grupo 4. Apesar das críticas que se têm dividido em relação à qualidade deste espectáculo, tudo leva a crer que este «Chá» marcial venha a ser um dos grandes êxitos deste início de temporada. No palco estão os actores António Anjos, António Montez, António Rama, Carlos Gonçalves, Adelaide Ferreira, Alexandre Melo, Carlos Santos, Helena Isabel, Linda Silva, Manuel Mendonça, Morais e Castro, Rui Mendes e Vasconcelos Viana. Os cenários foram concebidos por António Casimiro.

Também em matéria de exposições este princípio de semana se revela fértil. Numa breve ronda: é inaugurada hoje, pelas 18 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, 36, Lisboa, uma exposição de aguarelas e desenhos de Arménio Ferreira.

Também na Sociedade de Belas-Artes Carmina Samuel expõe hoje 42 quadros a óleo. A sua primeira exposição individual realizou-se em 1966 e é galardoada com o prémio especial do júri do Centro Internacional de Arte e Cultura de Reggio Calabria. A sua última exposição verificou-se em Leiria, em Maio passado.

Também hoje se inaugura na Galeria de Arte Moderna uma exposição de Ana Marchand.

Em Leiria, na Capitel, está patente desde o dia seis de Outubro, e até ao próximo dia 15, uma exposição de Zé Penicheiro. Autodidacta, iniciou a sua actividade artística como caricaturista no «Primeiro de Janeiro», «A Bola», «Os Ridículos», «Sempre Fixe» e «República», entre outros.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$35	56$35
ALEMANHA OCID. (marco)	27$55	28$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$640	1$740
BRASIL (cruzeiro)	1$25	1$85
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$10	43$10
(notas de 5 a 1000)	41$60	43$60
DINAMARCA (coroa)	9$40	9$80
ESPANHA (peseta)	$699	$799
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$20	50$20
(notas de 5 a 1000)	48$70	50$70
FINLÂNDIA (marco)	13$05	13$65
FRANÇA (franco)	11$70	12$30
HOLANDA (florim)	24$80	25$80
INGLATERRA (libra)	106$35	110$35
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$199	$229
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUÉCIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	30$60	31$70
VENEZUELA (bolivar)	9$85	10$85

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava geralmente muito nublado. O vento era fraco de Sudeste e chovia nalgunsregiões a Norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	15°
PORTO	16°
P.DOURADAS	10°
COIMBRA	16°
C.CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	17°
ÉVORA	13°
SINES	16°
BEJA	13°
SAGRES	18°
FARO	17°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.29 4,3 m	10.06 0,7 m
16.51 4,3 m	22.27 0,8 m
DIA 9	
5.12 4.2 m	10.49 0.9 m
17.35 4.1 m	23.08 1.1 m
DIA 10	
5.56 4.0 m	11.33 1.2 m
18.21 3.8 m	23.51 1.4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Períodos e chuva fraca ou chuvisco nas regiões do Norte e Centro. Melhoria gradual do estado do tempo a partir da tarde de hoje com diminuição de nebulosidade. Neblina ou nevoeiros locais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.39
OCASO ÀS 19.09

DIA 12 DIA 21 DIA 28 DIA 4

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: «Tajectória» (Programa da juventude); **19.00:** Música portuguesa; **19.30:** «Jornal da noite»; **20.00:** Música de...; **20.30:** Variedades em discos; **21.00:** 1.º episódio do folhetim «Terras do Demo», de Aquilino Ribeiro; **21.20:** Orquestras e Canções – conjuntos ligeiros; **22.30:** «Forma e Conteúdo» (Trisemanário das Artes e das Letras); **23.00:** «Programa da noite»; **24.00:** «Último jornal»

2.º Programa

17.25: 12 estúdios Op. 25, de Chopin; **18.00:** Noticiário cultural; **18.10:** Música do Século XX; **19.00:** «Animação cultural», um programa de José Atalaya; **19.30:** Música de Wagner: – Entrada dos convidados da ópera «Tannhauser». – Final de «O Crepúsculo dos Deuses»; **20.00:** 2 Obras de Paul Dukas: – variações, interlúdio e final, sobre um tema de Rameau. – O Aprendiz de Feiticeiro; **21.00:** «O Canto e os seus Intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Música portuguesa; **23.00:** Novos discos; **00.00:** Concerto n.º 1 em ré menor, piano e orquestra, de Brahms; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** «Contacto com o Mundo»; **18.10:** «Contacto com a Ciência»; **18.15:** «Carros roubados/SOS»; **18.45:** «Retrospectiva»; **19.45:** «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); **20.00:** Quando o telefone toca; **20.33:** Cartaz; **21.00:** Hora Luterana; **21.33:** Quando o telefone toca; **22.33:** O tema é...; **23.00:** Projecção.

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

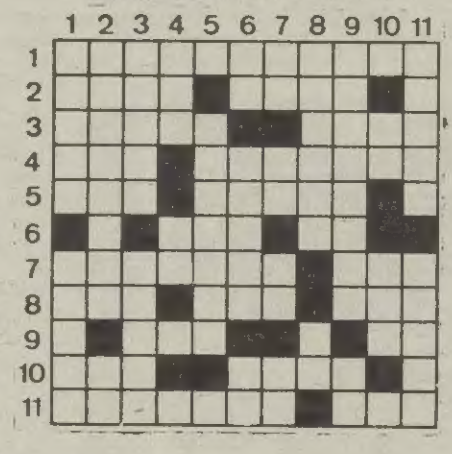
15.03: Rock em Stock; **18.03:** Hora de Ponta; **19.00:** Em Órbita; **21.03:** Forum.

544545

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 454



HORIZONTAIS

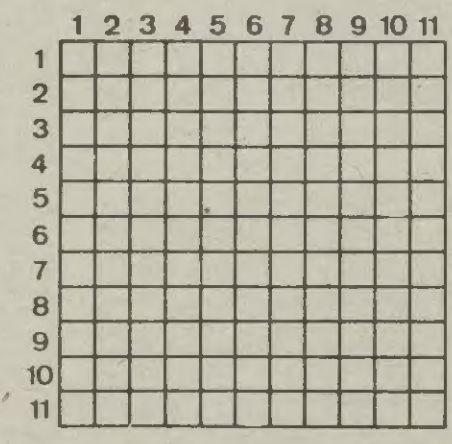
1 Atestaram.
2 Roa. Divisão de uma casa. Artigo definido.
3 Inveja. Acrescentar.
4 Olé. Tourada.
5 Sadias. Nome de Homem.
6 Primeira parte do nome da rainha do Egipto cujo túmlo foi descoberto por Mariette em 1859. Pertences.
7 Lentos. Língua que antigamente se falava no N. de França.
8 Guarneça de asas. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Vai para fora.
9 Transpire. Serviço Nacional.
10 Possui. Concedeis.
11 Prendeste com elos. Composição poética.

VERTICAIS

1 Instrumentos para atirar setas. Nome de planeta.
2 Qualquer dança (pl.). Artigo definido (ant.).
3 Tratas por tu. Vinte mãos de papel.
4 Coisa (ant.). Preposição e artigo.
5 Bradasse.
6 Ósmio (s.q.). Nascentes de água. Preposição.
7 Basta. Rádio (s.q.). Abreviatura de Santíssimo. Campeão.
8 Pessoa brutal. Pronome pessoal.
9 Luminosos. Solitário.
10 Idem. Seguias.
11 Habitar. Animal carnívoro também chamado gato-bravo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8514



HORIZONTAIS

1 Avermelhadas. Ferro temperado.
2 Poente. Freguesia do concelho de Portimão.
3 Aborrecem. Sarraceno.
4 Pega. Pronome pessoal. Sadias.
5 Regular as doses de.
6 Magnete natural. O mesmo que arreata.
7 Víscera dupla.
8 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Constelação do hemisfério austral, que inclui a mais brilhante estrela do céu. Cólera.
9 Molhar ou sujar com baba. Rio da Suíça.
10 O mesmo que uma (ant. e pop.). Lavramos.

VERTICAIS

1 Festa de arraial (pl.)
2 Vazias. Entre os filipinos, a divindade.
3 Balcões.
4 Órgão do voo das asas, dos morcegos e dos insectos. Bário (s.q.).
5 Amansar.
6 Nota musical. Invulgar.
7 Mulher pública (pop.)
8 O lado do vento.
9 Alcançarias com a vista.
10 Branqueamento. Friso.
11 Cidade às margens do rio Jaguaribe. Desejara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 453

HORIZONTAIS:

1 Usados. Coso.
2 Ganas. Airar.
3 Ana. Sara. Na.
4 Girafa. Ogo.
5 Sus! Doma.
6 Re. Canal. Em.
7 Síria.
8 Par. Aas. Cr.
9 Lemas. Mamão.
10 Adamai. It.
11 Resolvias. O.

VERTICAIS:

1 Uga. Sra. Lar.
2 SNAGUE. PEDE.
3 Amais. Camas.
4 Dã. Ramo.
5 Ossadas. Sal.
6 Afonia. IV.
7 Aramaram.
8 Cia. Alisara.
9 Or.
10 SANGUE. Cai.
11 Orão. Maroto.

Provérbio: O SANGUE PEDE SANGUE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8513

HORIZONTAIS:

1 Cates. Falar.
2 Abanava. Ame.
3 Alãs. Ares.
4 Ar. Ne. It.
5 Adamar. Ao.
6 Grã. Iú. Ms.
7 Querias.
8 Ur. Ias. Adir.
9 Ecoas. Arena.
10 Rã. Abalai.
11 Oso. Brasa.

VERTICAIS:

1 Canas. Quero.
2 Ab. Gurcas.
3 Taã. Are.
4 Entaderias.
5 Saa. Ias.
6 VS. Mias. Ar.
7 Fa. Naus. Aba.
8 Aer. Aras.
9 Lar. Modela.
10 Ameias. Ina.
11 Resto. Traia.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

SANTOS SILVA – Pç. das Águas Livres 8 D Tel. 681515; **GARANTIA** – Av. Padre Manuel Nóbrega 5 AB Tel. 887300; **SÃO MIGUEL** – Pç. Francisco de Morais 1 Tel. 771469; **MORÃO** – Lg. da Graça 63 Tel. 860700; **CONFIANÇA** – Av. Almirante Reis 46 B Tel. 821653; **ALEGRIA** – Est. de Benfica 180 AB Tel. 780511; **DOURO** – Alm. Linhas Torre 93 AB Tel. 791131; **VALENTIM** – Rua Poço dos Negros 88-90 Tel. 601453; **DALVA** – Av. Duque de Ávila 125 Tel. 545225; **BOTÂNICA** – Rua da Junqueira 38-40 Tel. 638132; **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva 83 Tel. 2112048; **GONÇALVES** – Rua dr. Egas Moniz 30 B Tel. 915662; **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão 3 A.

REFORÇO

MOURA – Tv. da Memória 55 Tel. 630944; **LIBIA** – Av. da Igreja 4 BC Tel. 891681; **BAIRRO AZUL** – Av. Ressano Garcia 7-A Tel. 571451; **NORMAL DE LISBOA** – Rua da Prata 220 Tel. 321342; **LAVINHA** – Rua Eng. Paulo de Barros 28 A Tel. 708424; **LINAIDA** – Rua Ferreira Borges 30 Tel. 660955; **SACRAMENTO** – Rua Actriz Palmira Bastos Lt. 42 Tel. 384904; **NOBEL** – Rua Actor Vale 53 Tel. 842152; **DÁVI** – Rua Conde Redondo 68-72 Tel. 554342; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140 BC Tel. 880703; **SALTER** – Rua de Xabregas 63-65. Tel. 381185; **CORREIA** – Est. Principal Lt. 172 Tel. 993148; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores 11-A Tel. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) Tel. 2519939;

Outra Banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242)
COVA DA PIEDADE – Rainha Santa – Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182)
LARANJEIRO – A. Araújo – Laranjeiro de Fora
COSTA DA CAPARICA – Carlos – Av. do Mar, 34-A-Quinta de S.Tº António
SESIMBRA – Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
BARREIRO – Moderna – R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443)
AMORA – Amorense – Av. Mar. Gomes da Silva, 80 (Tel. 2210042)
SEIXAL – Godinho – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)
MONTIJO – Montepio – R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008)
MOITA – Silva Rocha – P. da República, 16 (Tel. 239029)
ALHOS VEDROS – Portugal – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALCOCHETE – Gameiro – L. António Santos Jorge, 10 (Tel. 234137)

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas
PORTO SALVO – Ferreira Bastos – Até às 21 horas
CARCAVELOS – Central – Até às 22 horas
CARCAVELOS – Vilar – Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas
OEIRAS – Godinho – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS – Leal – Até às 21 horas
PAREDE – Alair – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE – Junqueiro-Mendes – Até às 21 horas
AMOREIRA – Amoreira – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL – Ostende – R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 21 horas
CASCAIS – A. Costa – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 21 horas;
Cordeiro – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA – Flama – R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Permanente; **Igreja** – P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Até às 22 horas
DAMAIA – Lemos – R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ – André – Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043)
CAMARATE – Batalha – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2518669)
CACÉM – Rodrigues Garcia – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D
ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato – (Tel. 2912038) Permanente;
AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra – P. N. Torre, 310-Até às 20.30 horas
MERCÊS – Claro Russo – Até às 21 horas
RIO DE MOURO – Riomouro – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas
SINTRA – Marrazes – Estefânia (Tel. 2930058) Permanente;
COLARES – Abreja – (Tel. 299088)

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BONFIM – Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444; **GUIMARÃES** – Rua de Francos, 37. Tel. 60103; **CASTRO CARNEIRO** – Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092; **HENRIQUES** – Praça da Batalha, 64-A. Tel. 25173; **MORENO, Lda.** – Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23545; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697; **VASQUES** – Rua das Condominhas, 794. Tel. 62027.

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA – Rua da Vilarinha, 161. Tel. 682014; **LIGA ASS. SOC. MÚTUOS** – Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711; **GUERRA** – Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 480470; **LEMOS E FILHOS** – Praça de Carlos Alberto, 31. Tel. 21309.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

PAIVA – Praça do Comércio. Tel. 23231.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
INTERIORS (INTIMIDADES)
Às 23.45
BANANAS
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO

ALVALADE 897480
Av. de Roma
14,16.30, 19, 21.30
Imaginação! Belezal Humor!
Walt Disney Productions apresenta
SE A MINHA CAMA VOASSE...
com Angela Lansbury e David Tomlinson
Falado em português – Technicolor
Para todos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
26.ª Semana
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
A GRANDE BATALHA
de Sam Pelkelpah

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B – Maiores 10 anos
Festival Giana Morandi
SE TU NÃO EXISTISSES
com Laura Efrikian

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte
10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GREASE
(Brilhantina)

CASTIL 530194
Rua Castilho
às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ALMAS PERDIDAS
c/ Catherine Deneuve e Vittorio Gassman
Um filme de Dino Risi
3.ª Semana

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15 16.30 19 21.30
Não acons. men. 13 anos
EM NOME DO PAPA REI
às 23.45 h
N. ac. a men. 18 anos
ASSASSINO AO TELEFONE
Todos os dias às 11 h.
Para todos
ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. a men. 18 anos
MULHER PERDIDA
Às 24 h – Não acons. men. 18 anos
ARIZONA COLT

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
A TERRÍVEL VINGANÇA
(filme indiano)
Um filme de Pervez Malik
c/Mohd. Ali, Zeba, Waheed Murad, Mumtaz

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
POLÍCIA OU LADRÃO
Uma fabulosa realização de Georges Santner

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 15.30, 18 e 21.30
Int. a men. 13 anos
BARRACAS NA PRAIA

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
Às 21.15 h
Não acons. men. 18 anos
SORTILÉGIO DE AMOR

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O filme indiano que bateu todos os records!
A FORÇA DO PASSADO
c/ Amitabh Bachchan e Rishi Kapoor

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 18 anos
O FANTASMA DO PARAÍSO
O filme de Brian de Palma

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
AQUI COMEÇA A AVENTURA
c/ Mónica Vitti e Claudia Cardinale
Estas duas belas raparigas tinham um estranho encontro marcado e...

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15, 21.30
Não acon. men. 13 anos
A BATALHA DE MIDWAY
Charlton Heston, Henry Fonda, Gleen Ford

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. de 13 anos
O maximo do ano! Belmondo em
POLÍCIA OU LADRÃO
Um filme de Georges Lautner

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot
8.ª Semana

LUMIAR Telf. 795296
Calçada de Carriche
Hoje noite às 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O melhor filme de guerra!
A 5.ª OFENSIVA
Com Richard Burton e Irene Papas
4.ª e 5.ª feira – Um filme indiano
KINARA

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 13
DO INFERNO À VITÓRIA
c/ George Hamilton, George Peppard e Anny Duperey
2.ª Semana

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
14.ª semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 18 anos
O JOGO DOS ABUTRES
c/ Richard Harris, Richard Roundtree, Joen Collins

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.15 e 21.30
– Para Todos
JUBILEU RATO MICKEY
Um filme de Walt Disney

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.30 h
Grupo D – 18 anos
A dúvida que pôs em jogo a vida da
TESTEMUNHA INCONSCIENTE
Com. Susan Scott e Simon Andreu

ODEON 326283 4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
j6 int. men. 18 a.
Novidade nas artes marciais
OS DRAGÕES DO KUNG FU

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. a men. 13 anos
Gene Hackman, Fernando Rey e Roy Schneider
FRENCH CONNECTION
Os incorruptíveis contra a droga

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
c/ Paola Corazzi e Giorgio Cerioni
2.ª Semana

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
As 15, e 21.30
Interdito a men. 13 anos
Um grande filme de André Cayatte
DUAS JUSTIÇAS
com Annie Girardot e Bibi Andersson
5.ª Semana

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Triunfal regresso de Terence Hill com Henry Fonda em
O MEU NOME É NINGUÉM
Acção e gargalhada como nunca se viu!
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.30, 18 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
O filme indiano que bateu todos os records!
A FORÇA DO PASSADO
c/ Amitabh Bachchan e Rishi Kapoor
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOONRATER – AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore
5.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA LIÇÃO DE AMOR
Um filme de Ingmar Bergman
6.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um filme divertidíssimo
O GRANDE ACONTECIMENTO «MATILDA»
c/ Elliot Gold e Robert Mitchum
4.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
O último filme de Laurece Olivier
UM PEQUENO ROMANCE
c/ Laurence Olivier, Arthur Hill e Sally Kellerman
2.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 186
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
SE A MINHA CAMA VOASSE
c/ Angela Lansbury, David Tomlison
Falado em português – Technicolor

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O maior festival de música
WOODSTOCK
c/ Joan Baez, Jimmy Hendrix e «The Who»

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19. e 21.30 h.
(Não acons. a menores de 13 anos)
O NOSSO AMOR DE ONTEM
com; Barbra Streisand e Robert Red ford

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378
SALA 1: Às 15, 17, 19 e 23
Nao acons. men. 13 anos
KUNG FU À PORTUGUESA
SALA 2: As 15, 17, 19, 21 e 23
int. men. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3: Às 14.30 16.45 19 21.15 e 23.30
UM DIA INESQUECIVEL
Não acons. a men. 18 anos
SALA 4: Às 14.30 16.45 19 e 21.15 e 23.30
int. men. 13 anos
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE

teatros

A.B.C. – «Isto é Crazy Horse», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

S. LUIS – «Os Sequestrados de Altona», às 21.15 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «As Enfermeiras do Sexo», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)

CITY-CINE – «A Mania das Grandezas», às 21.30 (10 anos)

OLÍMPIA – Sessões permanentes (18 anos), «Pensão do Amor Livre»

PROMOTORA – «Zorro na Corte de Espanha», às 21.30 (6 anos)

COLISEU – «A Última Granada», às 21.30 (14 anos)

CINEARTE – «O Regresso do Tigre», às 21.30 (13 anos)

ROYAL – «O Nosso Amor de Ontem», às 21.30 (13 anos)

LUMIAR – «A 5.ª Ofensiva», às 21.30 (18 anos)

CINEBOLSO – «Mulher Perdida», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Violação de uma Adolescente», às 17 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «Uma Vida para Viver», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Gil Vicente – «O Sargento Negro», às 21.15 (10 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza «Barracuda», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Lido – «Para além da aventura de Poseidon», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «Beijos Roubados», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Sinbad e o olho do tigre», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Academia – «O Caso Concorde», às 21.30 (13 anos)

LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Guarda costas», às 21.15 (18 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «O Filho de Spartacus», às 21.15 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «A Força do Passado», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «O Caso Concorde», às 21.30 (13 anos)

CHAPLIN – «O Último Tango em Paris», às 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS – «A Deusa do Amor», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «Um Casamento», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Disco Fever», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «Já não há Estrelas no Céu», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «A Estrada do Amanhã», às 21.30 (13 anos)

LUMIERE-L – «A Minha Mulher é Doida», às 21.45 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «A Gaiola das Malucas», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «O Circo», às 21.30 (6 anos)

CARLOS ALBERTO – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (18 anos)

FOCO – «Rato Mickey», às 21.30 (6 anos)

VALE FORMOSO – As 21.30 (13 anos), «O Pirata Negro»

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Lista UEDS no Porto

No sábado de manhã foi entregue no Primeiro Juízo Cível, o processo de candidatura dos elementos da UEDS pelo círculo eleitoral do Porto, com vista às eleições intercalares para a Assembleia da República.

À cabeça da lista figura o advogado Rui Polónio de Sampaio, presidente do Conselho Directivo Nacional daquele partido político, de que é um dos fundadores.

Seguem-se-lhe Carlos Lopes da Silva, delegado de propaganda médica, Arnaldo d'Assunção Silva, funcionário público, Jorge Faria Monteiro, professor do Ensino Secundário, José Pinto da Silva, operário metalúrgico e o jornalista Manuel António Pina, que se candidata como independente.

Dos trinta e oito candidatos, onze são trabalhadores do sector de serviços, oito são professores, seis operários, quatro estudantes, dois funcionários públicos e dois economistas (assalariados), além dos já indicados e de um pequeno industrial.

Como filiados na UEDS apresentam-se trinta e um e os restantes sete como independentes. A lista integra quatro mulheres.

O jornalista de «A Bola» Carlos Pinhão, encabeça a lista da APU no círculo «Fora da Europa», o único que faltava conhecer.

Dois cooperantes em Angola e Moçambique fazem também parte da lista, que é a seguinte: efectivos – Carlos Pinhão e Augusto Pinto Baptista, técnico, cooperante em Angola; suplentes – António Pires da Silva, alfaiate, emigrante na Venezuela e Manuel Martins Sanches, operário especializado, cooperante em Moçambique.

No sábado foram igualmente divulgados, em conferência de Imprensa, os candidatos da APU no círculo da Madeira. Leonel Nunes, independente, presidente do Sindicato da Hotelaria do Funchal e membro do Secretariado da União dos Sindicatos da Madeira, é o cabeça de lista.

Outros candidatos: Manuel Sousa, operário da construção civil; Pedro Anjos Teixeira, escultor; Ermelinda de Oliveira, agricultora e Rogério Correia, médico do PCP.

(Hoje 24 páginas)

LURDES PINTASILGO EM PENICHE

Aplicação da Lei da Reforma Agrária terá de ser diferente

A aplicação da Lei da Reforma Agrária terá de ser «diferente», reconheceu ontem Maria de Lurdes Pintasilgo, durante uma visita oficial que fez a Peniche. O Primeiro-Ministro revelou também que o Ministério da Agricultura cancelara já a entrega de algumas dezenas de reservas anteriormente concedidas, por entender que os respectivos processos «não estavam conforme à lei».

Lurdes Pintasilgo sublinhou que o Governo tem de respeitar a organização cooperativa dos trabalhadores rurais, sempre que «essa organização se traduza numa efectiva protecção dos trabalhadores e numa rendibilidade das terras trabalhadas.» Admitiu, a seguir, que o Governo deve também respeitar o direito «à propriedade individual e isso, dentro do espírito da Lei da Reforma Agrária, tem de nos conduzir apenas devolver as reservas àqueles proprietários que directamente vão trabalhar a terra».

Estas e outras afirmações do Primeiro-Ministro, que também negou a existência de qualquer pedido de demissão de membros do Governo, foram feitas na Associação Física, Cultural e Recreativa de Peniche, em cujo ginásio Lurdes Pintasilgo e os ministros que a acompanhavam reuniram com a população local. Problemas relacionados com as pescas, fonte de sobrevivência para a maioria da população local e com a habitação mereceram a maioria das questões postas aos governantes.

Outro tema abordado pelo Primeiro-Ministro foi o da energia nuclear (recorde-se que está prevista a construção de uma central em Ferrel, nos arredores de Peniche). Lurdes Pintasilgo, afirmou, que do seu ponto de vista pessoal, que não vincula todo o Governo, se deveria consultar primeiro as autarquias locais, antes de decidir do lançamento de uma central.

A chefe do Executivo, que era acompanhada pelo ministro dos Assuntos Sociais e da Justiça, depois de recebida na Câmara Municipal de Peniche, visitou as obras em curso de construção de um Centro de Saúde e de um tribunal, almoçando depois no Cabo Carvoeiro. Antes do seu encontro com a população, a Primeiro-Ministro visitou ainda um lar para pobres mantido pela Igreja.

MOTA AMARAL NO CONGRESSO DO PSD DOS AÇORES

"Não é crime defender a independência" — o que é preciso é que seja às claras...

Mota Amaral foi reeleito presidente da Comissão Política Regional do PSD dos Açores, no Congresso do Partido terminado no sábado em S. Miguel.

À sessão de encerramento deste segundo congresso regional dos sociais-democratas açorianos esteve presente o presidente nacional do partido, Francisco Sá Carneiro que, numa curta intervenção, exaltou a obra do PSD nos Açores, nomeadamente na concretização da autonomia, e teceu diversas considerações sobre a Aliança Democrática, afirmando que este bloco moderado e reformista, se vencer as eleições, «dará estabilidade política ao País».

Usando também da palavra na sessão de encerramento, Mota Amaral começou por fazer um balanço da actividade do partido na região, e abordou os passos já dados para a concretização do processo autonómico.

Acrescentou que a autonomia dos Açores «é um processo irreversível», dentro duma solução «portuguesa, europeia e ocidental», e condenou as soluções totalitárias, pois «dizendo não ao terrorismo e à desestabilização».

Mota Amaral, referindo-se especialmente à FLA, sem no entanto a mencionar, argumentou que «não é crime defender a independência», mas que ela – continuou – não deve ser defendida clandestinamente, mas sim «em debate livre e no diálogo democrático», para o qual o PSD está aberto.

Os oitenta delegados ao Congresso, que representavam as bases do partido de todas as ilhas do arquipélago, aprovaram, por seu turno, as conclusões finais do congresso, e ainda duas propostas de alteração aos estatutos, as quais, segundo afirmaram os seus dirigentes, destinam-se a dar uma maior operacionalidade e representatividade ao partido no arquipélago.

O Congresso elegeu ainda os restantes membros dos órgãos regionais do partido, tendo sido eleitos para a comissão política regional, além de Mota Amaral, que preside, Melo Alves, para vice-presidente e, para vogais, Américo Natalino Viveiros, Faria Ribeiro, Frederico Maciel, Reis Leite e Pacheco de Almeida.

ANUNCIADO OFICIALMENTE

Arafat convidado a vir a Lisboa

O presidente da OLP, Yasser Arafat, virá a Lisboa para participar na Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe, segundo foi ontem anunciado oficialmente.

A notícia fora dada em primeira mão pelo «DL», no dia 17 do mês passado e foi agora confirmada pelo Comité de Informação do Secretariado Preparatório daquela reunião de solidariedade.

A deslocação de Yasser Arafat a Lisboa para participar numa conferência não-governamental terá evidentemente carácter não oficial mas, como chefe de Estado, Arafat deverá ser recebido pelas autoridades portuguesas com as honras inerentes ao cargo, tal como recentemente aconteceu com o presidente Senghor, do Senegal, quando este esteve em Lisboa para assistir ao Congresso do Partido Socialista.

Entretanto, a Comissão Portuguesa de Apoio à Conferência afirmou-se «plenamente confiante de que não existirá nenhum obstáculo formal impeditivo da visita do presidente Yasseer Arafat a Lisboa», depois das afirmações de Lurdes Pintasilgo na ONU e dos contactos que em Nova Iorque teve o ministro dos Negócios Estrangeiros, «afirmando o reconhecimento por Portugal, dos direitos inalienáveis do povo palestiniano».

Hourani agradece ao CPPC

O dirigente da OLP e do povo palestiniano Abdulah Hourani acaba de dirigir ao Conselho Português para a Paz e Cooperação um significativo telex de agradecimento que passamos a transcrever:

«Gostaria de apresentar os meus sinceros agradecimentos ao CPPC por me ter organizado encontros e contactos com diferentes forças políticas sem discriminação, durante a minha estadia em Lisboa. Gostaria, em nome da OLP, de expressar a confiança em que o trabalho activo do CPPC na preparação da Conferência Mundial, o largo apoio de todo o povo português e as facilidades dadas pelo Governo português, farão da Conferência Mundial um grande êxito para a nossa justa causa».

Corpo de jovem jogado ao lixo

Ainda não se encontra devidamente identificado o corpo do jovem assassinado e parcialmente carbonizado encontrado numa lixeira existente em Trajouce, freguesia de Alcabideche, concelho de Cascais.

A Polícia Judiciária que tomou conta da ocorrência, alertada na sexta-feira última pela GNR, informou hoje: encontra-se a trabalhar no sentido dessa identificação ser obtida de modo insofismável, embora já haja certas pistas. Pensa aquela Polícia que dentro de vinte e quatro horas possa fornecer a referida identificação sem margem para dúvidas.

Quanto às verdadeiras causas da morte, aquela polícia disse aguardar hoje o resultado da autópsia efectuada no Instituto de Medicina Legal.

O corpo do jovem é de altura um pouco acima do normal, mais de um metro e setenta centímetros, cabelos castanhos, vestindo um «macaco» de bombazina azul, camisa branca e camisola castanha, e como característica física o facto de o segundo incisivo superior direito se apresentar um pouco recuado do alinhamento dos restantes dentes.

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

Visite a nossa enorme exposição de mobílias estilo: Inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómodas de salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Móveis para TV, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de caixa alta, jogos de maples em veludo e em pele, Sofás-camas, Lustres, Candeeiros, Estatuetas, «Bibelots», Quadros a óleo, etc.

Galeria Actual-Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)

NO RABAÇAL

Hospital encerrado há dez anos foi ocupado pela população

A população da freguesia do Rabaçal, no concelho de Penela, (Coimbra), ocupou ontem as instalações do hospital local, encerradas há mais de dez anos, segundo a Anop.

A ocupação verificou-se depois de a assembleia de freguesia ter informado que a administração do hospital, vinculada à diocese de Coimbra, se recusava a entregar o imóvel do Ministério dos Assuntos Sociais.

Desde há dois anos que o MAS pretende abrir no hospital um posto de saúde.

A população, além de ocupar o edifício entregou as chaves à Junta de Freguesia, tendo ainda mandatado aquele órgão autárquico para proceder às deligências necessárias à criação do posto de saúde.

Ainda segundo a Anop, a junta fará a entrega da chave do hospital à administração distrital dos Serviços de Saúde.

A acta da ocupação do hospital foi assinada por 178 habitantes do Rabaçal.

CASO DO SABOR POR SOLUCIONAR

Polícia de choque e GNR: "diálogo" do poder com as populações

Forças da GNR e da Polícia de Choque foram os argumentos encontrados pelos responsáveis para dialogarem com as populações de Bruçó e Carviçais, no concelho de Moncorvo, que haviam bloqueado as estradas e retido dois autocarros fretados pela CP, como protesto contra o encerramento pela CP de várias estações da linha do Sabor.

O facto de não se terem verificado recontros e violência deve-se à população que cedeu e desimpediu as vias «para evitar violências», segundo um porta-voz dos manifestantes.

Ontem à noite as mesmas forças repressivas que estiveram em Bruçó deslocaram-se para Carviçais, onde o trânsito se encontrava também obstruído.

O conflito tem origem na decisão da CP de encerrar diversas estações, acto que prejudica toda a população daquela zona, e entregar os serviços de transportes de passageiros (e provavelmente mais tarde também os de mercadorias) a uma empresa privada de Freixo-de-Espada-à-Cinta.

Uma fonte do Ministério dos Transportes confirmou-nos esta manhã que o problema preocupa o titular daquela pasta que tenciona deslocar-se em breve a Trás-os-Montes para apreciar localmente a situação tentar resolvê-la da melhor forma. Entretanto as posições da CP parecem irredutíveis.

Ataques à direita e à esquerda num comício do PS no Porto

Ataques à direita e à esquerda, foram a tónica do discurso de Maria Barroso na que foi uma das principais intervenções do comício do PS realizado no Coliseu do Porto, comemorativo do 5 de Outubro de 1910.

Para a esposa de Mário Soares, candidata pelo PS pelo círculo da capital nortenha, a Aliança Povo Unido, formada pelo PCP e pelo MDP/CDE, reflectiria o «medo» destes partidos em se apresentarem de «cara descoberta».

Considerando ainda que o PCP «vestindo a pele de cordeiro esconde o apetite de lobo», a ex-candidata socialista por Santarém entende que o PS é o «partido da tolerância e do amor» e o «único que prega a verdadeira doutrina cristã e procura agir segundo ela».

Das restantes intervenções (falaram ainda António Macedo e Cal Brandão) é de salientar o discurso de Salgado Zenha que sublinhou ser um Governo PPD ou CDS uma reedição do Governo Mota Pinto. «Igualmente – acrescentou – professoral se tivesse Freitas do Amaral como primeiro-ministro; menos professoral mas igualmente incompetente se o chefe do Governo se chamasse Sá Carneiro».

Sublinhando, a propósito ainda da AD, que se tenta «reconstruir uma aliança contra a democracia como outrora aconteceu com a aliança da monarquia e de republicanos direitistas que conduziu à ditadura», o ex-líder parlamentar do PS disse ainda que se «Portugal quiser ser governado por Mota Pinto vota na AD»; «se quiser ser governado por Mário Soares vota no PS».

EXTERNATOS

SÉNECA 1
Av. Almirante Reis, 73, 1.° e 2.°
Telef. 40092 (Metro Anjos)

SÉNECA 2
Av. Almirante Reis, 106-1.° e 2.°
Telef. 822776-823531
(Frente à Portugália, Metro Arroios)

• Inscrições abertas
• Inicio das aulas 2 de Outubro

CURSO COMPLEMENTAR
CURSO GERAL
PROPEDÊUTICO
CICLO PREPARATÓRIO

• manhã
• tarde
• noite